



ARAUCÁRIA/PR

DIAGNÓSTICO MUNICIPAL DA SITUAÇÃO DA INFÂNCIA A ADOLESCÊNCIA



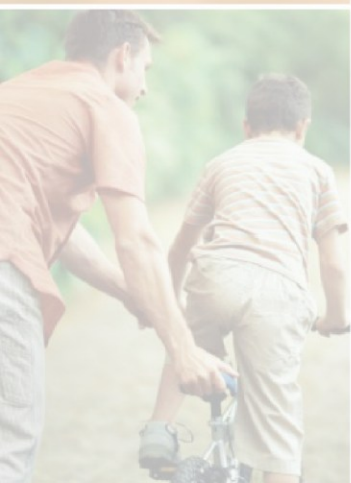
Análise Conclusiva e Propositiva



ARAUCÁRIA/PR

DIAGNÓSTICO MUNICIPAL DA SITUAÇÃO DA INFÂNCIA A ADOLESCÊNCIA

Análise Conclusiva e Propositiva





ARAUCÁRIA/PR

DIAGNÓSTICO MUNICIPAL DA SITUAÇÃO DA INFÂNCIA A ADOLESCÊNCIA

Análise Conclusiva e Propositiva



Realização:

painel
Pesquisas e Consultoria

Idealização:



Apoio



Painel Pesquisas e Consultoria

Ficha Técnica

Direção Executiva

Ermelinda Maria Uber Januário

Gerente de Projetos

Margareth Victória Kolb

Coordenação da Coleta de Dados

Deise Fátima de Souza Barros

Análise de Dados

Alan Patrick Xavier dos Santos

Camila de Paula Bandeira da Silveira

Recomendações para o Enfrentamento do Trabalho Infantil

Carolina Teixeira Nakagawa Lanfranchi

Revisão Técnica e Textual

Deise Fátima de Souza Barros

Ermelinda Maria Uber Januário

Apoio Administrativo e Logística

Diana Maria Garbin

Identidade Visual e Diagramação

Isabela Bortoletto Bozzola

Rafael Uber – DRT/SC 11048/48

GESTÃO MUNICIPAL

Secretária Municipal de Assistência Social

Amanda Maria Brunatto Silva Nassar

Diretor Geral

Leonardo Ferreira

Direção da Proteção Social Especial

Juliana Priscila Gravi Gonçalves

Direção da Proteção Social Básica

Silvana Cordeiro dos Santos

Coordenação da Proteção Social de Média Complexidade

Adriana Burda Fernandes

Coordenação da Proteção Social de Alta Complexidade

Viviane Vaz de Lima França

Coordenação do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

Elida Santos Gouveia

Gestão do Trabalho

Hélio Dias da Costa

Vigilância Socioassistencial

Juliana Raffaelli

Redes de Proteção e Garantia de Direitos

Andrea Luciane Conceição

Equipe NAF

Ana Paula Prussak

Everton Miguel Ferreira

Juliana Domingos Ribeiro Bannach

Lauri Cardoso Lourenço

Raquel Gonçalves de Oliveira de Lima

Patricia Aparecida de Oliveira

Larissa Marques Santos

Programa Bolsa Família

Claudete Foster da Costa

Hariton dos Santos Ribeiro

Cadastro Único

Crislaine Pimentel Porfirio

Fabiane do Rocio Binhara

Marcia Martins Vernick

Rodrigo da Costa Morges

Sergio Araújo de Andrade

Direção de Políticas para Mulheres, Pessoas Idosas e Pessoas com Deficiência

Wania Regina Wolff

Gestão de Benefícios

Silvia Regina Sehta

Coordenação de Segurança Alimentar e Nutricional

Alexsandro Wosniaki

Claudia Jaqueline Cassola da Silva

Giselle do Prado

EPÍGRAFE

O Direito das Crianças

*Toda criança no mundo, deve ser bem protegida
Contra os rigores do tempo, contra os rigores da vida.*

*Criança tem que ter nome, criança tem que ter lar
Ter saúde e não ter fome, ter segurança e estudar.*

*Não é questão de querer, nem questão de concordar
Os direitos das crianças, todos têm de respeitar.*

*Tem direito à atenção, direito de não ter medos
Direito a livros e a pão, direito de ter brinquedos.*

*Mas criança também tem, o direito de sorrir.
Correr na beira do mar, ter lápis de colorir...*

*Ver uma estrela cadente, filme que tenha robô,
Ganhar um lindo presente, ouvir histórias do avô.*

*Descer do escorregador, fazer bolha de sabão,
Sorvete, se faz calor, brincar de adivinhação.*

*Morango com chantilly, ver mágico de cartola,
O canto do bem-te-vi, bola, bola, bola, bola!*

*Lamber fundo da panela, ser tratada com afeição
Ser alegre e tagarela, poder também dizer não!*

*Carrinho, jogos, bonecas, montar um jogo de armar,
Amarelinha, petecas, e uma corda de pular.*

Ruth Rocha

PREFÁCIO

A construção de políticas públicas eficazes para a infância e a adolescência exige, como ponto de partida, o conhecimento aprofundado da realidade social em que vivem crianças e adolescentes. Nesse sentido, o Diagnóstico Municipal da Situação da Infância e da Adolescência de Araucária consolida-se como um instrumento técnico fundamental para o planejamento, a gestão e a avaliação das ações intersectoriais voltadas à garantia de direitos no município.

Antes de qualquer número, gráfico ou indicador, existe vida real pulsando nas ruas, escolas, unidades de saúde, projetos sociais e dentro das casas de Araucária. Existem crianças que sonham, adolescentes que buscam seu espaço, famílias que lutam e uma rede de profissionais que insiste, todos os dias, em fazer a proteção e os direitos desses jovens acontecerem. É nesse território vivo, cheio de desafios, mas também de potência, que este diagnóstico se fundamenta.

Este material surgiu da necessidade de construir indicadores sólidos e qualificadores que apoiem a formulação e a implementação de políticas públicas, com ênfase na organização de estratégias e ações mais assertivas. Em especial, ele responde ao desafio de subsidiar o desenvolvimento do 2º Plano Municipal de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil, oferecendo dados e análises capazes de orientar decisões, monitorar resultados e reforçar a atuação integrada entre os diferentes segmentos do poder público e da sociedade.

Ler este documento é como trocar a lente. Saímos do “achismo” e das impressões soltas para enxergar a infância e a adolescência do município com foco, profundidade e responsabilidade. Aqui, os dados contam histórias silenciosas sobre desigualdades, revelam onde o cuidado precisa chegar com mais força, mostram onde a política pública está fazendo diferença e apontam onde ainda precisamos avançar.

Este diagnóstico nasce de uma pergunta essencial para qualquer cidade que leva seus meninos e meninas a sério: como eles estão, de fato? A resposta não é simples, mas é consistente. Construído com base em indicadores qualificados e com investimento do Fundo para a Infância e Adolescência Municipal (FIA), o documento transforma-se em bússola para quem planeja, executa e avalia políticas públicas — especialmente em um dos temas mais urgentes: a prevenção e a erradicação do trabalho infantil, que exigem ação articulada, contínua e baseada em evidências.

Ao integrar informações de diferentes políticas e organizar a realidade de Araucária a partir dos direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o diagnóstico realiza algo fundamental: conecta pontos. Mostra que educação dialoga com assistência, que saúde se articula com proteção e que o território importa — e muito. Mais do que um retrato, o documento oferece uma leitura crítica da cidade, destacando vulnerabilidades, mas também evidenciando forças locais que podem (e devem) ser potencializadas.

Este não é um material para ficar na prateleira. É instrumento de trabalho, de reflexão e de decisão. Uma ferramenta para a Rede de Proteção, gestores, conselheiros, técnicos e todos que assumem a tarefa coletiva de garantir que cada criança e adolescente de Araucária tenha seus direitos respeitados e oportunidades reais.

O diagnóstico nos convida a percorrer cada seção com um olhar atento, não apenas como observadores, mas como parte ativa da Rede de Proteção. Que a leitura provoque incômodo onde for preciso, orgulho onde já avançamos e, principalmente, movimento. Porque um bom diagnóstico não termina na última página — ele continua nas escolhas que fazemos depois dela.

Equipe de Gestão da SMAS

Secretaria Municipal de Assistência Social

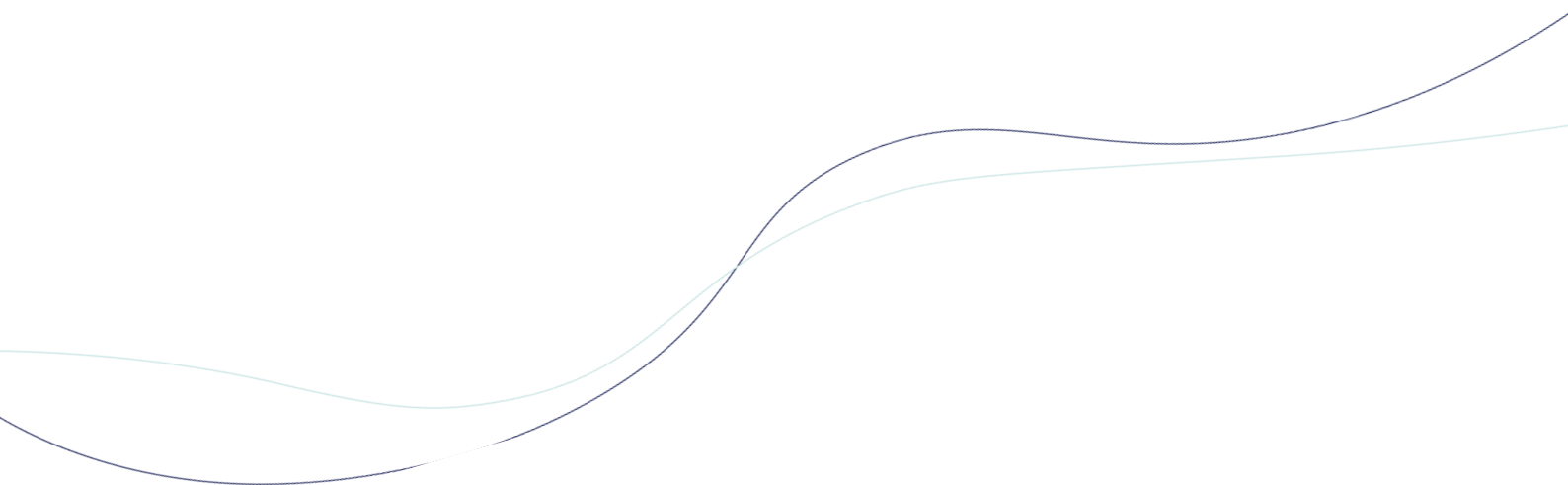


SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	13
2. NOTAS METODOLÓGICAS	14
2.1. DIVISÃO TERRITORIAL	14
2.2. IDENTIFICAÇÃO DA REDE DE ATENDIMENTO	17
2.3. COLETA E TRATAMENTO DE DADOS	17
2.4. TÉCNICAS ESTATÍSTICAS DE ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS	18
2.4.1. INDICADORES SOCIAIS	18
2.4.2. TABELAS, GRÁFICOS E INFOGRÁFICOS	21
2.4.3. MAPAS SOCIAIS	23
2.5. ASPECTOS METODOLÓGICOS DOS DADOS DO CENSO DEMOGRÁFICO DE 2022 EM NÍVEL DE SETOR CENSITÁRIO	24
3. DADOS GERAIS DO MUNICÍPIO DE ARAUCÁRIA	25
4. PRINCIPAIS RESULTADOS DA PESQUISA DOCUMENTAL	27
4.1. PRINCIPAIS RESULTADOS DO PERFIL DEMOGRÁFICO	28
4.1.1. MAPA SOCIAL DO PERFIL DEMOGRÁFICO	29
4.2. PRINCIPAIS RESULTADOS DO PERFIL SOCIOECONÔMICO	30
4.2.1. MAPA SOCIAL DO PERFIL SOCIOECONÔMICO	31
4.3. PRINCIPAIS RESULTADOS DO PERFIL HABITACIONAL	32
4.3.1. MAPA SOCIAL DO PERFIL HABITACIONAL	33
4.4. PRINCIPAIS RESULTADOS DO DIREITO À CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA	34
4.4.1. MAPA SOCIAL DO DIREITO À CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA	35
4.5. PRINCIPAIS RESULTADOS DO DIREITO À EDUCAÇÃO	37
4.5.1. MAPA SOCIAL DO DIREITO À EDUCAÇÃO	38
4.6. PRINCIPAIS RESULTADOS DO DIREITO À LIBERDADE, RESPEITO E DIGNIDADE	39
4.6.1. MAPA SOCIAL DO DIREITO À LIBERDADE, RESPEITO E DIGNIDADE	40
4.7. RANKING GERAL DE INDICADORES DA PESQUISA DOCUMENTAL	41
4.8. Z-SCORE E PRINCIPAIS DESTAQUES POR REGIÃO	43
4.8.1. REGIÃO 1	44
4.8.2. REGIÃO 2	46
4.8.3. REGIÃO 3	48
4.8.4. REGIÃO 4	50
4.8.5. REGIÃO 5	52

4.8.6. REGIÃO 6	54
4.8.7. REGIÃO 7	56
4.8.8. REGIÃO 8	58
4.8.9. REGIÃO 9	60
4.8.10. REGIÃO 10	62
4.8.11. REGIÃO 11	64
4.8.12. REGIÃO 12	66
4.8.13. REGIÃO 13	68
4.8.14. REGIÃO 14	70
4.8.15. REGIÃO 15	72
5. PRINCIPAIS RESULTADOS DA PESQUISA QUANTITATIVA	74
5.1. MAPA SOCIAL DOS INDICADORES DA PESQUISA QUANTITATIVA	76
5.2. Z-SCORE POR REGIÃO	79
5.2.1. REGIÃO 1	79
5.2.2. REGIÃO 2	80
5.2.3. REGIÃO 3	81
5.2.4. REGIÃO 4	82
5.2.5. REGIÃO 5	83
5.2.6. REGIÃO 6	84
5.2.7. REGIÃO 7	85
5.2.8. REGIÃO 8	86
5.2.9. REGIÃO 9	87
5.2.10. REGIÃO 10	88
5.2.11. REGIÃO 11	89
5.2.12. REGIÃO 12	90
5.2.13. REGIÃO 13	91
5.2.14. REGIÃO 14	92
5.2.15. REGIÃO 15	93
6. RECOMENDAÇÕES PARA O ENFRENTAMENTO DO TRABALHO INFANTIL EM ARAUCÁRIA	94
6.1. METODOLOGIA.....	96
6.2. TIPOLOGIA DE ÁREAS: RESULTADOS DA PESQUISA POR REGIÃO.....	98
6.3. RECOMENDAÇÕES E FUNDAMENTAÇÃO PARA A AÇÃO.....	103
6.3.1. EIXO 1: INFORMAÇÃO E MOBILIZAÇÃO	103
6.3.2. EIXO 2: IDENTIFICAÇÃO E FLUXOS	106

6.3.3. EIXO 3: PROTEÇÃO E DEFESA	108
6.3.4. EIXO 4: RESPONSABILIZAÇÃO E MONITORAMENTO.....	110
6.4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	112
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	114



1. APRESENTAÇÃO

O **Diagnóstico Municipal da Situação da Infância a Adolescência de Araucária** representa um marco na efetivação dos direitos de crianças e adolescentes no município. Fruto de iniciativa da Secretaria Municipal de Assistência Social e desenvolvido com a participação dos demais atores do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA), o diagnóstico tem como principal objetivo retratar o panorama situacional das crianças e adolescentes residentes em Araucária, por território, e subsidiar as instâncias governamentais e não governamentais na formulação e execução assertiva de políticas públicas voltadas à infância e adolescência, aproximando o poder público e a sociedade civil da realidade social na qual esses sujeitos estão inseridos.

O conteúdo deste diagnóstico foi elaborado a partir da coleta e análise de dados fornecidos pelas instituições que compõem o SGDCA, de dados secundários sistematizados por institutos de pesquisa como o IBGE e o INEP, bem como de pesquisa quantitativa realizada com crianças e adolescentes de 11 a 17 anos, conduzida pela Paineis Pesquisas e Consultoria.

Como referência metodológica, adotou-se o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e demais instrumentos normativos relacionados à temática, com destaque para a Resolução nº 113/2016 do CONANDA – que trata da implementação e do fortalecimento do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente. Além disso, foram rigorosamente seguidas as orientações estabelecidas no Edital do Processo Licitatório nº 84.288/2024.

Durante a execução do projeto, foram realizadas reuniões de alinhamento com a participação de membros da Comissão de Acompanhamento e da equipe da Paineis Pesquisas e Consultoria, conferindo ao processo de elaboração um caráter colaborativo e integrativo na concepção e estruturação das diretrizes que nortearam sua execução e finalização.

Este volume apresenta os principais resultados do Diagnóstico, abrangendo tanto a pesquisa documental quanto a pesquisa de campo, além de trazer conclusões e recomendações voltadas ao enfrentamento das principais vulnerabilidades identificadas.

2. NOTAS METODOLÓGICAS

A seguir, serão apresentadas e detalhadas as notas metodológicas referentes às etapas que embasaram a elaboração deste diagnóstico, como a divisão territorial, a identificação e o mapeamento da rede de atendimento, a coleta, o tratamento e a padronização dos dados coletados, as técnicas estatísticas utilizadas na análise e a forma de apresentação dos resultados.

2.1. DIVISÃO TERRITORIAL

A definição territorial das regiões geográficas é a primeira etapa deste importante projeto de pesquisa social, sendo imprescindível para a apresentação dos resultados, pois permite a comparação entre eles, possibilitando a identificação das potencialidades, oportunidades e fragilidades presentes em cada espaço geográfico.

O espaço reproduz a totalidade através das transformações determinadas pela sociedade, modos de produção, distribuição da população, entre outras necessidades, desempenham funções evolutivas na formação econômica e social, influencia na sua construção e também é influenciado nas demais estruturas de modo que torna um componente fundamental da totalidade social e de seus movimentos (SANTOS apud SAQUET; SILVA, 2008, p. 10 - 11).

A importância do conceito de território na perspectiva de Santos (apud SAQUET; SILVA, 2008) está alinhada com a relevância desse conceito para a Política Pública Socioassistencial e serviços correlacionados, que visam tanto observar e compreender o território ou os territórios (e microterritórios) geográficos em que atuam, quanto considerar as especificidades de cada “chão” e as relações vivenciadas nesses espaços. Isso significa que a perspectiva adotada neste diagnóstico alterna entre as características do município e as experiências vivenciadas pelos indivíduos dentro do contexto territorial em que coexistem.

Ressalta-se que um diagnóstico sério, conciso e capaz de produzir resultados transformadores para subsidiar e direcionar assertivamente as políticas públicas requer uma metodologia de execução que contemple a territorialização, pautada na realidade socioeconômica do município. Isso porque os dados obtidos apenas pela média municipal mascaram as diferenças sociais e econômicas que existem entre as regiões geográficas, como bairros ou localidades do município.

Considerando que a principal fonte para estudos e pesquisas do Brasil é o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), órgão público responsável pela gestão das geociências, estatísticas sociais, demográficas e econômicas do país, cuja sistematização e divulgação dos dados oficiais é organizada, entre outras formas, por setor censitário¹, a divisão territorial deste diagnóstico foi estruturada com base na legislação dos limites político-administrativos e nos setores censitários do IBGE.

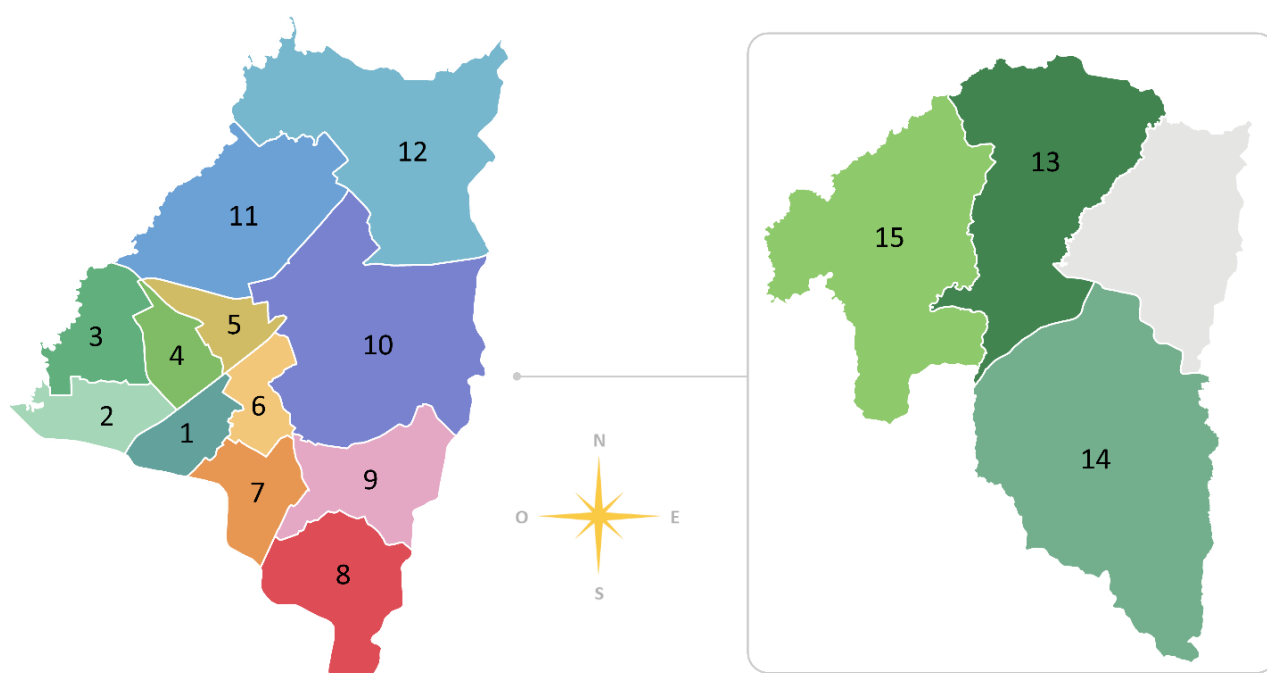
¹ Setor Censitário é a unidade territorial de coleta das operações censitárias, definido pelo IBGE, com limites físicos identificados, em áreas contínuas e respeitando a divisão político-administrativa do Brasil (IBGE, 2019).

Após o estudo para identificar os territórios com perfis socioeconômicos semelhantes, a divisão territorial deste diagnóstico resultou em 15 regiões geográficas, que estão detalhadas no quadro a seguir.

Quadro 1: Composição detalhada das regiões geográficas do diagnóstico.

Região	Bairros e localidades	Situação
Região 1	Centro.	Urbana
Região 2	Porto das Laranjeiras.	Urbana
Região 3	Boqueirão; Passaúna.	Urbana
Região 4	Fazenda Velha; Vila Nova.	Urbana
Região 5	Estação.	Urbana
Região 6	Cachoeira; Sabiá.	Urbana
Região 7	Iguaçu.	Urbana
Região 8	Campina da Barra.	Urbana
Região 9	Costeira.	Urbana
Região 10	Chapada; Tindiquera.	Urbana
Região 11	Capela Velha.	Urbana
Região 12	Barigui; Thomaz Coelho; São Miguel.	Urbana
Região 13	Bela Vista; Botiatuva; Campina das Pedras; Faxinal do Tanque; Rio Abaixo; Rio Verde Acima; Roça Nova; Roça Velha; Taquarova.	Rural
Região 14	Campina das Palmeiras; Campina dos Martins; Campo Redondo; Campo Tomaz; Capinzal; Capoeira Grande; Espigão Alto; Faxinal; Fazendinha; Fundo do Campo; Guajuvira de Cima; Lagoa Grande; Lavra; Mato Branco; Mato Dentro; Onças; Palmital; Ponzal; São Sebastião; Tietê.	Rural
Região 15	Distrito de Guajuvira; Boa Vista; Campestre; Camundá; Colônia Cristina; Colônia Melado; Formigueiro; General Lúcio; Ipiranga; Lagoa Suja; Rio Abaixo; Rio Verde Abaixo.	Distrital

Mapa 1: Visão geral da divisão territorial e composição das 15 regiões geográficas² do diagnóstico



² A legenda das regiões geográficas mostra os principais bairros, loteamentos e localidades de cada região. A visão completa em contra-se no quadro da página anterior.

2.2. IDENTIFICAÇÃO DA REDE DE ATENDIMENTO

Nesta etapa foi realizado, em conjunto com a Comissão de Acompanhamento do diagnóstico, o mapeamento de toda a rede que presta atendimento à população no município, incluindo os serviços existentes nas secretarias municipais, e demais instituições governamentais ou não governamentais. É por meio do mapeamento da rede que a coleta de dados primários é dirigida e seu corpo estrutural está detalhadamente apresentado no capítulo que trata deste assunto.

2.3. COLETA E TRATAMENTO DE DADOS

Para a construção deste volume foram coletados dados primários e secundários³, predominantemente referentes ao ano de 2024 (quando os dados desse ano não estiverem disponíveis, serão utilizados aqueles de anos anteriores), além de pesquisa quantitativa realizada pela Paine! Pesquisas em 2025. Ressalta-se que o ano de informação, assim como a fonte de dados, estará sempre referenciado ao final de cada tabela. O quadro abaixo apresenta a catalogação dos dados coletados e utilizados na análise deste diagnóstico.

Quadro 2: Catalogação dos dados utilizados

Pesquisa documental de dados primários	<i>Fichas de atendimentos realizados pelo Conselho Tutelar;</i>
	<i>Registros de Contemplados por Benefícios Eventuais;</i>
	<i>Registros de Atendimento do PAIF, prestados pelos CRAS;</i>
	<i>Registros de Atendimento do SCFV, prestados pelos CRAS;</i>
	<i>Registros de Atendimento do PAEFI, prestados pelo CREAS;</i>
	<i>Registros de infrequência escolar nas redes municipal e estadual de ensino;</i>
	<i>Registros de ocorrências registradas na SESP/PR;</i>
	<i>Informações das Organizações da Sociedade Civil.</i>
Pesquisa documental de dados secundários	<i>Censo demográfico 2010 (IBGE) – Microdados e Agregados;</i>
	<i>Censo demográfico 2022 (IBGE) – Resultados do Universo;</i>
	<i>Cadastro CadÚnico da Secretaria Municipal de Assistência Social;</i>
	<i>Censo Escolar do Instituto Nacional Anísio Teixeira (INEP);</i>
	<i>Bases de dados do DATASUS (SIM, SINASC, SINAN, SIH, SISVAN) do Ministério da Saúde;</i>
	<i>RAIS - Ministério da Economia.</i>
Pesquisa quantitativa	<i>Pesquisa quantitativa realizada por meio de abordagem presencial com as crianças e os adolescentes residentes no município e estratificada por região, conforme a população residente do IBGE.</i>

³ Primários são dados brutos coletados pela Paine! Pesquisas junto aos entes públicos e instituições que compõem o mapeamento da rede de atendimento do município, sendo que muitas delas encontram-se em fichas físicas. E secundários são dados já coletados, organizados, sistematizados e disponibilizados por órgãos e entidades oficiais, como o IBGE, DATASUS, entre outros.

2.4. TÉCNICAS ESTATÍSTICAS DE ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Todos os dados coletados foram tratados, processados e referenciados por meio do Sistema de Inteligência, Padronização e Análise (SIPA) da empresa Painel Pesquisas e complementados por técnicas adicionais de análise, como a estatística descritiva e inferências estatísticas, com o objetivo de traduzir e quantificar em números os aspectos da realidade social do município. Os resultados serão apresentados por meio de indicadores sociais que destacam as diferenças entre as Regiões, além de tabelas, gráficos e infográficos, de modo a facilitar a visualização e a compreensão das informações.

2.4.1. INDICADORES SOCIAIS

Nas palavras de Jannuzzi (2004) o indicador social:

É uma medida em geral quantitativa dotada de significado social substantivo, usado para substituir, quantificar ou operacionalizar um conceito social abstrato, de interesse teórico (para pesquisa acadêmica) ou programático (para formulação de políticas). É um recurso metodológico, empiricamente referido, que informa algo sobre um aspecto da realidade social ou sobre mudanças que estão se processando na mesma.

Metodologicamente, os indicadores sociais consistem em taxas calculadas proporcionalmente por cem (%) ou mil (‰) habitantes, tendo como base o total da população residente - ou outro denominador pertinente - dentro de um território específico.



No exemplo a seguir, apresenta-se o indicador de índice de envelhecimento no município de Araucária. Nesse caso, o numerador corresponde à população residente de 60 anos ou mais, e o denominador, à população residente de 0 a 14 anos. Pode-se observar que, de acordo com os dados do Censo Demográfico do IBGE, realizado em 2022, Araucária contava com 18.006 pessoas idosas de 60 anos ou mais, o que corresponde a 55,6% das 32.407 crianças e adolescentes de 0 a 14 anos residentes do município. Além da média geral, o indicador é desagregado, apresentando o mesmo cálculo para cada uma das regiões geográficas, o que possibilita perceber as diferenças que existem dentro do território municipal.

Exemplo 1: Índice de envelhecimento

A Região 15 e a Região 11 se destacam com o maior e menor índice de envelhecimento entre as regiões, apresentando variações em torno da média geral de (+) 119,1% e (-) 28,2%, respectivamente.

	Regiões geográficas	População de 0 a 14 anos	População de 60 anos ou mais	Indicador (%)
	Região 11	8.898	3.549	39,9%
	Região 8	4.492	1.795	40,0%
	Região 10	1.137	515	45,3%
	Região 9	3.395	1.593	46,9%
	Região 3	1.841	926	50,3%
	Região 7	2.873	1.682	58,5%
	Região 6	1.532	920	60,1%
	Região 12	1.442	896	62,1%
	Região 2	718	477	66,4%
	Região 4	1.493	1.196	80,1%
	Região 5	1.059	861	81,3%
	Região 14	1.619	1.402	86,6%
	Região 13	582	575	98,8%
	Região 1	840	993	118,2%
	Região 15	478	582	121,8%
	Município	32.407	18.006	55,6%

Definição: População com idade de 60 anos ou mais dividido pelo total da população com idade de 0 a 14 anos, vezes 100

Menor Valor	Região 11	39,9%
Média	Araucária	55,6%
Maior Valor	Região 15	121,8%

3,1 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fonte: IBGE, 2022.

Como visto no exemplo, as regiões geográficas serão agrupadas, dentro de cada indicador, por meio da classificação em *quantil* - separatriz que divide o intervalo de frequência de um conjunto de dados em partes iguais. Os *quantis* mais comuns têm nomes específicos, conforme o número de partes em que são divididos:

- ✓ *Percentil* para 100 grupos ou partes, cada uma com 1% dos dados;
- ✓ *Quintil* para 5 grupos ou partes, cada uma com 20% dos dados;
- ✓ *Tercil* para 3 grupos ou partes, cada uma com 33,3% dos dados.

Dessa forma, considerando a quantidade de regiões geográficas adotada neste estudo, priorizou-se o uso do *quintil* (TRIOLA, 2013), representado por cinco cores, conforme descrito no quadro a seguir. Entretanto, nas situações em que houver taxas ou percentuais iguais a zero, os dados poderão ser apresentados em subdivisões menores, visando garantir maior uniformidade na classificação dos grupos.

Quadro 3: Agrupamento segundo método quintil.

Primeiro quintil	Segundo quintil	Terceiro quintil	Quarto quintil	Quinto quintil
É o agrupamento de até 20% dos valores da amostra ordenada	É o agrupamento de 20% a 40% dos valores da amostra ordenada	É o agrupamento de 40% a 60% dos valores da amostra ordenada	É o agrupamento de 60% a 80% dos valores da amostra ordenada	É o agrupamento dos valores acima de 80% da amostra ordenada
Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto

Com o objetivo de evidenciar a amplitude do conjunto de dados, cada indicador será acompanhado pela razão entre o maior e o menor valor, bem como pela variação desses valores em relação à média geral, conforme o cálculo descrito a seguir. No processo de cálculo, serão desconsideradas as regiões geográficas que não apresentam nenhum registro da variável analisada.

Fórmula para cálculo da diferença entre as Regiões:	Fórmula para cálculo da variação em torno da média:
$Razão = \frac{\text{Maior Indicador}}{\text{Menor Indicador}}$	$Variação = \frac{ \text{Indicador} - \text{Média} }{\text{Média}} * 100$

Seguindo o exemplo anterior, observa-se que o maior índice de envelhecimento pertence à Região 15 (121,8%), sendo 119,1% superior à média de 55,6%. Por outro lado, o menor valor é registrado na Região 11 (39,9%), o que representa uma redução de 28,2% em relação à média. Além disso, a diferença entre o maior e o menor valor é de 3,1 vezes.

3,1 vezes É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões	Menor Valor	Região 11	39,9%
	Média	Araucária	55,6%
	Maior Valor	Região 15	121,8%

2.4.2. TABELAS, GRÁFICOS E INFOGRÁFICOS

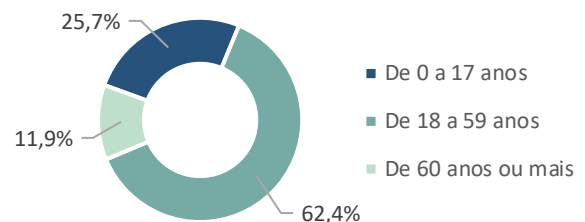
Além dos indicadores sociais, serão apresentadas informações complementares por meio de tabelas, gráficos e infográficos. As tabelas, na maioria dos casos, serão: I) simples, com até três categorias; II) simples, com mais de três categorias; ou III) compostas.

No caso das tabelas simples com até três categorias, o quantitativo de cada variável será dividido pelo total geral, e a tabela será acompanhada por um gráfico de disco. No segundo exemplo, tem-se a população residente em Araucária, por faixa etária, de acordo com os dados do Censo Demográfico do IBGE, realizado em 2022. Nele, é possível perceber que, dos 151.666 habitantes, 38.903 são crianças e adolescentes de 0 a 17 anos, representando 25,7% do total; 94.757 (62,4%) são jovens e adultos de 18 a 59 anos; e 18.006 (11,9%) são pessoas idosas de 60 anos ou mais.

Exemplo 2: População residente por faixa etária

Faixa etária	Quant.	(%)
De 0 a 17 anos	38.903	25,7%
De 18 a 59 anos	94.757	62,4%
De 60 anos ou mais	18.006	11,9%
Total	151.666	100,0%

Fonte: IBGE, 2022.



Para as tabelas com mais de três categorias, a lógica se mantém, com a exceção de que, nesse caso, elas virão acompanhadas por um gráfico de barras. No exemplo, temos informações sobre a raça ou cor dos habitantes do município, ainda de acordo com os dados do Censo de 2022. Observa-se que a maior parte da população de Araucária (62,4%) se declara branca.

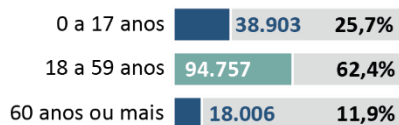
Exemplo 3: População residente por raça ou cor

Raça ou cor	Quant.	(%)
Branca	94.668	62,4%
Parda	48.728	32,1%
Preta	7.698	5,1%
Amarela	439	0,3%
Indígena	124	0,1%
Não informado	9	0,0%
Total	151.666	100,0%

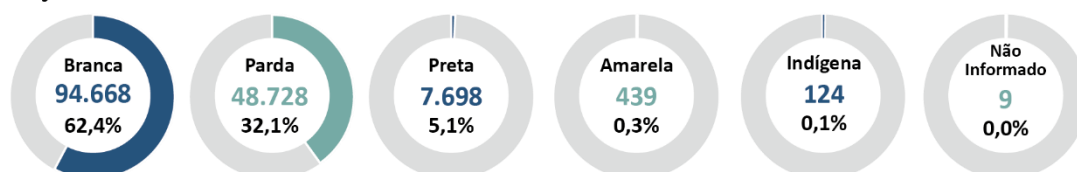
Fonte: IBGE, 2022.

Muitas vezes, visando maior dinamismo na leitura das informações, as tabelas e gráficos simples serão substituídos por infográficos. A seguir, são apresentados os exemplos no formato de infográfico.

Faixa Etária



Raça ou cor

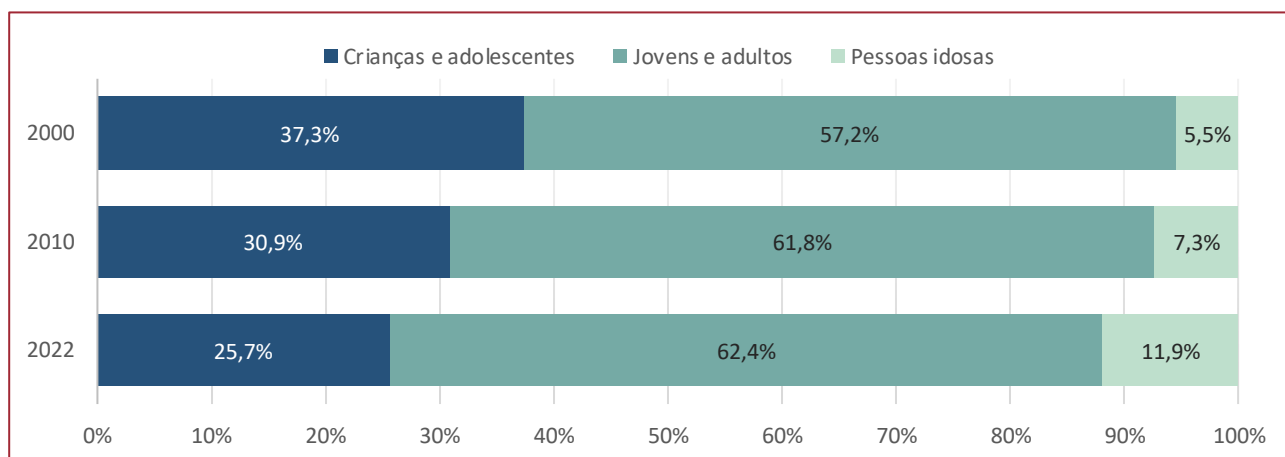


Já as tabelas compostas são utilizadas com o propósito de cruzar variáveis dentro do mesmo conjunto de dados. Nesse caso, cada quantitativo estará compreendido entre duas variáveis e poderá ser dividido pelo total de cada uma delas ou pelo total geral, dependendo do que a análise pretende evidenciar. Esse tipo de tabela será apresentado junto a um gráfico de barras empilhadas. O exemplo a seguir detalha as informações sobre a faixa etária dos residentes de Araucária (nas colunas) ao longo dos anos (nas linhas), evidenciando uma mudança significativa na estrutura etária da população do município.

Exemplo 4: População residente por faixa etária e ano

Ano	Crianças e adolescentes		Jovens e adultos		Pessoas idosas		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
2000	35.175	37,3%	53.912	57,2%	5.171	5,5%	94.258	100,0%
2010	36.791	30,9%	73.630	61,8%	8.702	7,3%	119.123	100,0%
2022	38.903	25,7%	94.757	62,4%	18.006	11,9%	151.666	100,0%

Fonte: IBGE, 2000/2010/2022.



2.4.3. MAPAS SOCIAIS

Neste relatório, as informações serão subdivididas em macro eixos temáticos. Ao final de cada eixo, quando possível, será apresentado o Mapa Social dos indicadores sociais correspondentes. O Mapa Social compilará um conjunto de indicadores, quantificando, por região geográfica, as taxas superiores⁴ à média municipal em cada indicador, possibilitando uma visão ampla dos resultados apresentados ao longo do eixo. Nesse quadro, as regiões geográficas estarão dispostas nas linhas, enquanto os indicadores estarão nas colunas. Os valores inferiores à média serão destacados em uma cor mais clara, e a pior taxa de cada indicador será destacada em uma cor mais escura. Na coluna final, o somatório de indicadores acima da média será dividido pelo total de indicadores analisados, gerando um percentual que também será classificado por *quintis*, conforme explicado anteriormente.

Além dos Mapas Sociais presentes em cada eixo, ao final do relatório será apresentado o Ranking Geral de indicadores, que seguirá a mesma lógica dos Mapas Sociais. No entanto, dessa vez, o somatório de indicadores acima da média em todos os eixos será dividido pelo total de indicadores analisados ao longo de todo o relatório, proporcionando uma visão ainda mais ampla, contemplando todos os resultados levantados pelo Diagnóstico.

⁴ Em alguns casos, o Mapa Social contabilizará as taxas inferiores à média, enquanto em outros contabilizará as taxas superiores, conforme a interpretação do indicador. Por exemplo, no caso de renda, quanto menor a renda, maior a vulnerabilidade, devendo-se contabilizar os valores inferiores à média. Já no caso de vítimas de violência, quanto maior o número de vítimas, maior a vulnerabilidade, sendo necessário contabilizar os valores superiores à média. O critério adotado em cada caso será indicado no Mapa Social com os símbolos de “menor que” (<) e “maior que” (>).

2.5. ASPECTOS METODOLÓGICOS DOS DADOS DO CENSO DEMOGRÁFICO DE 2022 EM NÍVEL DE SETOR CENSITÁRIO

Os dados do Censo Demográfico de 2022 disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em nível de setor censitário (utilizados para a construção dos indicadores georreferenciados por região geográfica) apresentam particularidades metodológicas que impõem algumas limitações às análises.

A variável “idade” encontra-se divulgada em faixas etárias quinquenais - 0 a 4 anos, 5 a 9 anos, 10 a 14 anos, 15 a 19 anos, e assim sucessivamente -, o que restringe a possibilidade de recortes etários mais precisos nesse nível territorial. Dessa forma, para a construção de indicadores populacionais relativos, por exemplo, à população de 0 a 17 anos, adotou-se como aproximação metodológica a soma das faixas etárias de 0 a 4, 5 a 9, 10 a 14 e 15 a 19 anos, utilizando-se, portanto, o total da população de 0 a 19 anos como denominador, por se tratar da agregação mais próxima possível aos dados disponíveis.

Além disso, os dados agregados por setor censitário estão sujeitos a procedimentos de proteção do sigilo dos informantes. Nos setores com menos de cinco domicílios particulares permanentes, há omissão da maior parte das variáveis, sendo preservadas apenas informações estruturais, como identificação geográfica, número de domicílios e população total, com os dados suprimidos indicados pelo símbolo “X”. Mesmo nos setores que não se enquadram nesse critério, aplicam-se técnicas de anonimização, como a recodificação global — que agrupa categorias de variáveis para evitar frequências muito baixas (iguais a 1 ou 2) — e a substituição dessas ocorrências residuais também pelo símbolo “X”.

Em razão desses procedimentos, podem ocorrer pequenas divergências entre os totais apurados nas bases agregadas por setor censitário e os totais divulgados para unidades territoriais de maior abrangência, como o total do município. Tais diferenças decorrem exclusivamente dos critérios de preservação do sigilo estatístico adotados pelo IBGE, não representando inconsistências nos dados.

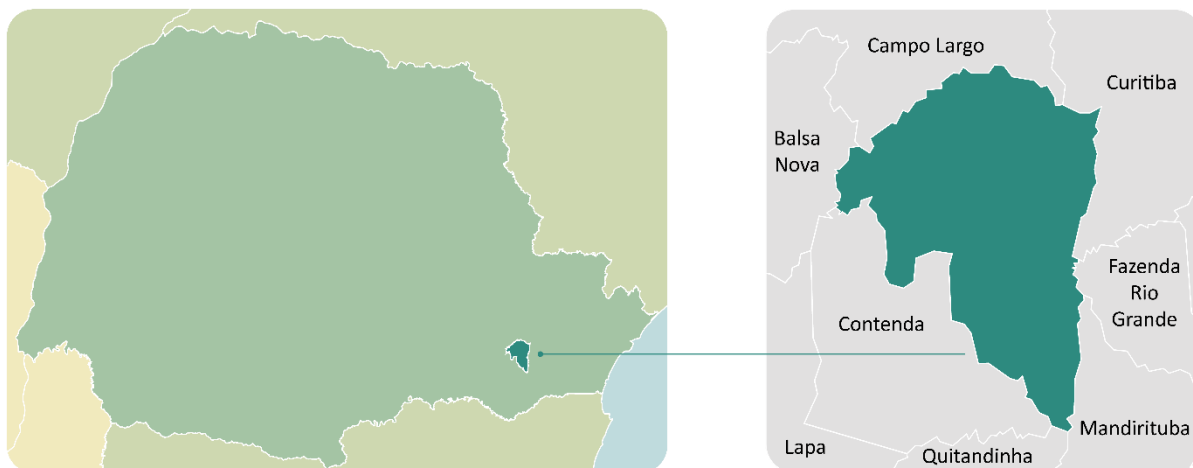
Para mais informações sobre os procedimentos de divulgação, anonimização e estruturação dos dados por setor censitário, recomenda-se a consulta às notas metodológicas disponibilizadas pelo IBGE no seguinte endereço eletrônico:

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/todos-os-produtos-estatisticas/22827-censo-demografico-2022.html?edicao=41773&t=notas-tecnicas>

3. DADOS GERAIS DO MUNICÍPIO DE ARAUCÁRIA

Araucária é um município brasileiro situado no estado do Paraná, na região Sul do país. Integrante da Região Metropolitana de Curitiba, está localizado a 29 km da capital. O município possui uma área total de 469,2 km² e uma população residente de 151.666 habitantes (IBGE, 2022), resultando em uma densidade demográfica de 323,2 hab./km².

Mapa 1: Localização do município



A ocupação da região remonta ao século XVII, quando o Capitão Mor Gabriel de Lara realizou a doação de sesmarias em 1668. No entanto, foi apenas a partir de 1876 que o desenvolvimento local se intensificou, com a chegada de imigrantes poloneses, alemães e italianos. Essas comunidades foram fundamentais para a estruturação econômica e cultural do território, contribuindo especialmente para a agricultura e o comércio. A emancipação do município ocorreu em 11 de fevereiro de 1890, por meio do Decreto Estadual nº 40, desmembrando-se de Curitiba e São José dos Pinhais.

Ao longo do século XX, Araucária manteve sua vocação agrícola até a década de 1970, quando a instalação da Refinaria Presidente Getúlio Vargas (REPAR) transformou a cidade em um importante polo industrial. Esse processo de industrialização atraiu novas empresas e investimentos, consolidando a economia local. Atualmente, além do setor petroquímico, o município abriga indústrias dos ramos de papel e celulose, metalurgia e agroindústria. A agricultura, embora tenha perdido espaço para a indústria, ainda se destaca com a produção de milho, feijão, batata, hortaliças, soja, pêssego e ameixa.

No turismo, Araucária oferece atrações voltadas tanto ao lazer quanto à preservação de sua história. O Parque Cachoeira é um dos principais espaços de convivência da cidade, contando com áreas verdes, lago, infraestrutura para atividades esportivas e o Museu Tingui-Cuera, que reúne um acervo de aproximadamente 600 peças relacionadas à história local desde o século XIX. Próximo ao museu, a Aldeia da Solidariedade preserva edificações históricas que reproduzem a arquitetura dos primeiros imigrantes poloneses. Além disso, o turismo rural é uma alternativa crescente, com roteiros que incluem visitas a

propriedades agrícolas familiares, venda de produtos artesanais e degustação de pratos típicos, como o café colonial polonês. Eventos tradicionais, como a Festa do Pêssego e a Festa do Pierogi, reforçam a identidade cultural do município.

A localização estratégica de Araucária, a apenas 29 km de Curitiba e cortada por rodovias importantes como a BR-476, BR-116 e BR-277, favorece seu desenvolvimento econômico e facilita o escoamento da produção industrial e agrícola. Com uma infraestrutura consolidada e um equilíbrio entre crescimento e preservação cultural, o município segue se destacando no cenário paranaense.

Figura 1: Imagens do município de Araucária



4. PRINCIPAIS RESULTADOS DA PESQUISA DOCUMENTAL

Este capítulo tem como objetivo apresentar os principais resultados da etapa de pesquisa documental do Diagnóstico da Infância e Adolescência de Araucária, abrangendo o perfil demográfico, socioeconômico e habitacional, bem como as estatísticas do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente. Busca-se oferecer um panorama abrangente da população de crianças e adolescentes residentes no município. Pretende-se retratar a situação atual por meio de indicadores sociais elaborados para identificar o número e o perfil dos sujeitos em situação de vulnerabilidade social, além das demandas direcionadas à rede de proteção e aos programas socioassistenciais.

Nos subtópicos a seguir, apresenta-se um resumo dos dados coletados sobre o perfil demográfico e socioeconômico da população de Araucária, assim como informações referentes aos serviços de assistência social, educação e segurança pública. Esses dados são fundamentais para a elaboração de um diagnóstico preciso das condições e necessidades locais, apoiando a formulação de estratégias que promovam a proteção social de crianças e adolescentes no município.

Além dos resultados por eixo temático, serão apresentados os principais destaques por região geográfica, utilizando a metodologia do Z-Score. Essa abordagem permite uma análise comparativa das variáveis, facilitando a identificação de regiões que se sobressaem em determinados indicadores sociais. O uso do Z-Score possibilita observar não apenas os valores absolutos, mas também as diferenças relativas entre as regiões, oferecendo uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas socioeconômicas nos diversos territórios de Araucária.

4.1. PRINCIPAIS RESULTADOS DO PERFIL DEMOGRÁFICO

Os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), referentes ao censo demográfico, mostram que a população residente do município de Araucária registrou um aumento de 26,4% entre os anos de 2000 e 2010, passando de 94.258 para 119.123 habitantes no período. Dados mais recentes, referentes ao ano de 2022, mostram que houve novo aumento de 27,3% desde 2010, resultando em uma população residente de 151.666 habitantes.

Quanto à distribuição da população residente de Araucária, 92,1% dos habitantes residem em áreas urbanas, enquanto 7,9% residem em áreas rurais. O percentual de população residente em áreas rurais de Araucária é menor que o do estado do Paraná (11,0%) e que a média nacional (12,6%). Com relação à naturalidade, 56,7% da população residente de Araucária não é natural do município. Quanto à Unidade da Federação, apenas 16,2% dos residentes não são naturais do Paraná.

No que diz respeito à estrutura etária, segundo os dados do censo demográfico de 2022, do total da população residente no município, 25,7% são crianças ou adolescentes (de 0 a 17 anos), 62,4% são jovens ou adultos (de 18 a 59 anos) e 11,9% são pessoas idosas (de 60 anos ou mais). Abrindo essa informação ao longo dos anos, percebe-se uma mudança significativa nos extremos da estrutura etária. A população de crianças e adolescentes diminuiu, passando de 37,3%, em 2000, para 25,7%, em 2022, enquanto a população idosa aumentou de 5,5% para 11,9%, no mesmo período.

O Mapa Social do Perfil Demográfico presente na página a seguir mostra que, considerando todos os indicadores deste eixo, as Regiões 2, 3, 8, 11 e 13 se destacam de maneira geral, apresentando 4 indicadores acima da média municipal entre os 7 indicadores analisados. Destas, destaca-se a Região 8, apresentando a maior densidade domiciliar (2,93) e os maiores percentuais da população de 10 a 19 anos (15,7%). A Região 15, por outro lado, apresenta a maior concentração de pessoas idosas de 60 anos ou mais (20,3%) e o maior índice de envelhecimento (121,8%). Os jovens (de 20 a 29 anos) estão mais concentrados na Região 10, com 18,0%, e a população adulta (de 30 a 59 anos) na Região 6 (45,5%).

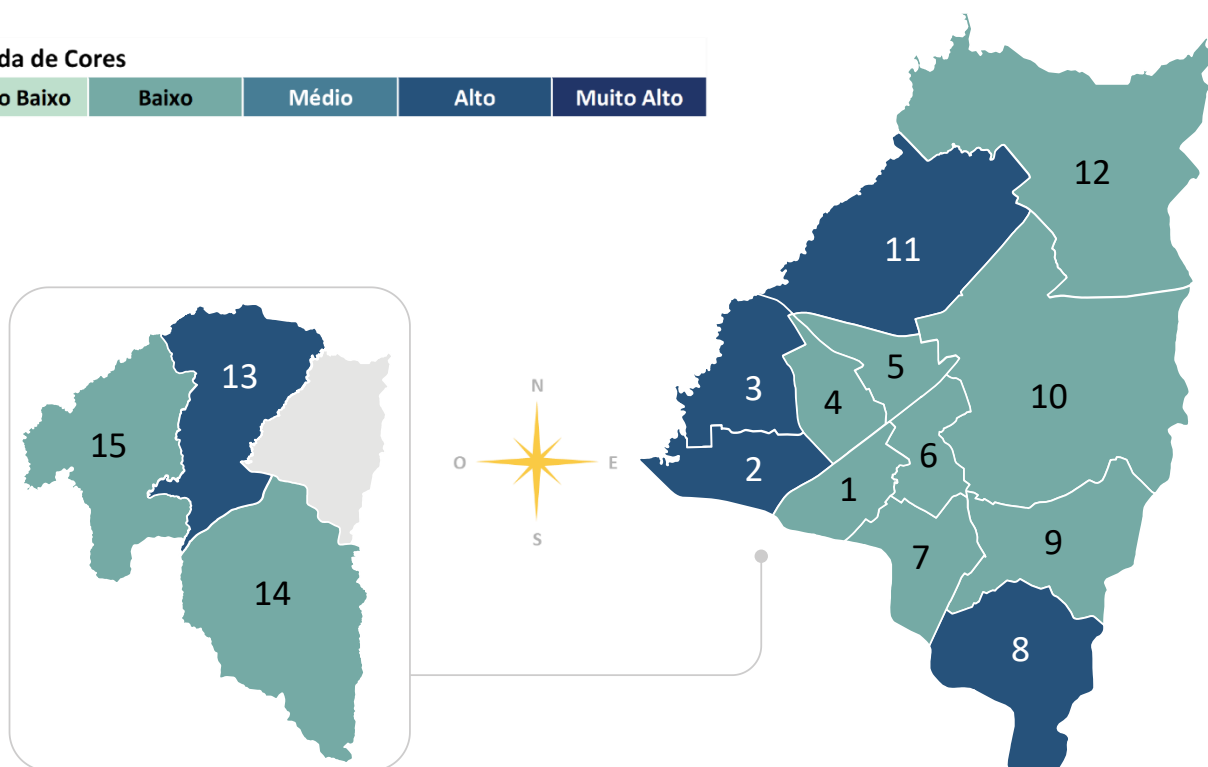
4.1.1. MAPA SOCIAL DO PERFIL DEMOGRÁFICO

Classificação Quintil	Indicadores do Perfil Demográfico – 7 Indicadores									
	Média Geral	2,85	14,2%	14,3%	16,1%	43,6%	11,9%	55,6%	CLASSIFICAÇÃO TOTAL	
		>	>	>	>	>	>	>		
	REGIÕES GEOGRÁFICAS	Densidade domiciliar	População residente com idade de 0 a 9 anos	População residente com idade de 10 a 19 anos	População residente com idade de 20 a 29 anos	População residente com idade de 30 a 59 anos	População residente com idade de 60 anos ou mais	Índice de envelhecimento	Contagem de Indicadores por região	Participação Percentual por região
	1	2,61	10,4%	11,7%	14,2%	45,1%	18,6%	118,2%	3	42,9%
	4	2,82	12,4%	13,2%	14,5%	44,9%	15,1%	80,1%	3	42,9%
	5	2,78	12,0%	13,3%	14,6%	45,3%	14,9%	81,3%	3	42,9%
	7	2,86	13,2%	14,1%	15,8%	45,0%	11,9%	58,5%	3	42,9%
	9	2,84	14,1%	14,5%	17,0%	44,3%	10,1%	46,9%	3	42,9%
	12	2,75	13,8%	13,4%	15,8%	44,1%	12,5%	62,1%	3	42,9%
	14	2,89	13,7%	13,2%	13,2%	42,0%	17,9%	86,6%	3	42,9%
	10	2,71	15,2%	12,9%	18,0%	43,9%	10,0%	45,3%	3	42,9%
	6	2,73	12,4%	13,4%	17,3%	45,5%	11,4%	60,1%	3	42,9%
	15	2,84	10,7%	12,0%	13,0%	44,0%	20,3%	121,8%	3	42,9%
	2	2,84	12,9%	15,2%	13,4%	45,0%	13,2%	66,4%	4	57,1%
	3	2,86	15,0%	14,8%	16,9%	42,1%	11,2%	50,3%	4	57,1%
	13	2,91	12,5%	12,1%	12,0%	44,4%	19,0%	98,8%	4	57,1%
	11	2,90	15,9%	15,1%	16,7%	42,8%	9,4%	39,9%	4	57,1%
	8	2,93	15,7%	15,7%	17,5%	41,7%	9,4%	40,0%	4	57,1%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

Legenda de Cores

Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
-------------	-------	-------	------	------------



4.2. PRINCIPAIS RESULTADOS DO PERFIL SOCIOECONÔMICO

No Perfil Socioeconômico, é possível perceber que o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Araucária (0,740) é maior que a média nacional (0,727). O município apresentou evolução entre os anos de 2000 e 2010, com aumento na renda *per capita*. Ainda assim, o indicador de renda nominal *per capita* mostra que a renda média da Região 1 (R\$ 1.264,70) é quase 3 vezes maior que a da Região 14 (R\$ 438,20).

Dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), referentes ao ano de 2023, revelam que Araucária contava com 80.865 trabalhadores formais, resultando em uma taxa de empregabilidade formal de 66,7% quando comparada à população com 14 anos ou mais (idade legal para trabalho, permitida entre 14 e 16 anos apenas na condição de aprendiz). No perfil desses trabalhadores, destacam-se o sexo masculino (60,1%), a faixa etária de 18 a 29 anos (29,1%) e a raça ou cor branca (56,6%). Com relação ao nível de escolaridade, 58,4% dos trabalhadores possuem Ensino Médio completo, e 39,6% recebem de 1 a 2 salários mínimos. Apenas 1,7% dos trabalhadores estão inseridos em contratos de aprendizagem.

A ocupação que mais contrata no município (de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações - CBO) é a de alimentador de linha de produção, com 5,5% do total de contratados. Em seguida, destacam-se as ocupações de auxiliar nos serviços de alimentação e motorista de caminhão, cada uma representando 4,5% do total. No que diz respeito aos aprendizes, destacam-se as ocupações de auxiliar de escritório (36,2%), assistente administrativo (21,9%) e alimentador de linha de produção (12,0%).

No Mapa Social dos indicadores do Perfil Socioeconômico, apresentado a seguir, a Região 15 (Distrito de Guajuvira) se destaca, apresentando 7 indicadores piores que a média municipal entre os 8 indicadores analisados. Contudo, é importante destacar que a Região 14 apresenta a menor renda *per capita* (R\$ 438,20), os maiores percentuais de domicílios com renda *per capita* de até 1/2 salário mínimo (27,2%), as maiores taxas de domicílios com renda *per capita* de até 1/8 de salário mínimo (8,8%) e a maior razão de dependência total (62,2%), dentre todas as regiões geográficas do município. Além disso, a Região 4 possui a maior taxa de adolescentes responsáveis pelo domicílio (10,0%) e a Região 1 possui o maior percentual de unidades domésticas monoparentais femininas (27,5%).

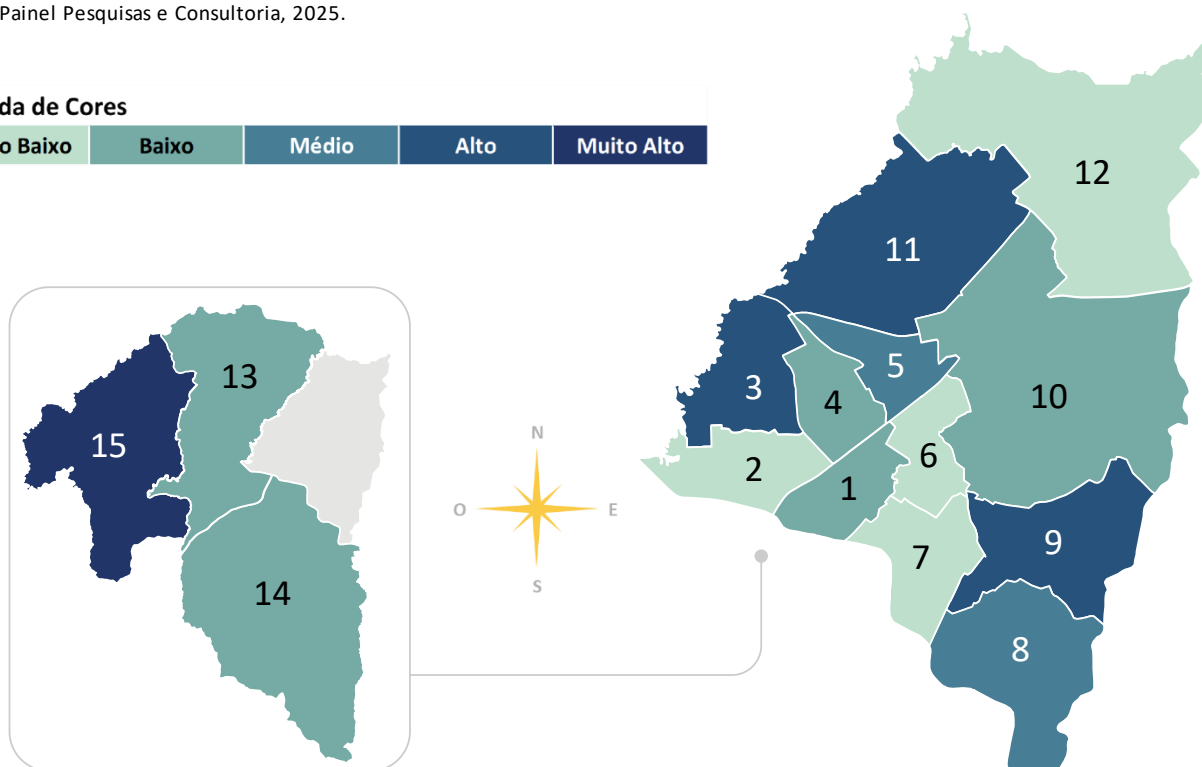
4.2.1. MAPA SOCIAL DO PERFIL SOCIOECONÔMICO

Classificação Quintil	Indicadores do Perfil Socioeconômico – 8 Indicadores										
	Média Geral	653,3	13,8%	3,7‰	3,8‰	49,8%	23,4%	12,5%	13,5%	CLASSIFICAÇÃO TOTAL	
		<	>	>	>	>	>	>	>		
	REGIÕES GEOGRÁFICAS	Renda nominal <i>per capita</i>	Renda <i>per capita</i> domiciliar de até 1/2 SM	Renda <i>per capita</i> domiciliar de até 1/8 SM	Adolescentes responsáveis pelo domicílio	Razão de dependência total	Unidades domésticas monoparentais femininas	Unidades domésticas monoparentais masculinas	Unidades domésticas estendidas ou compostas	Contagem de Indicadores por região	Participação Percentual por região
	2	835,0	8,4%	2,2	3,9	49,7%	23,4%	12,0%	13,1%	1	12,5%
	7	703,1	11,5%	1,4	-	47,6%	23,9%	10,3%	13,0%	1	12,5%
	6	879,0	6,8%	1,0	-	43,7%	25,4%	12,8%	13,0%	2	25,0%
	12	592,1	12,2%	3,3	-	48,8%	22,1%	13,6%	11,1%	2	25,0%
	1	1264,7	4,5%	0,5	-	52,4%	27,5%	14,0%	13,3%	3	37,5%
	10	530,0	10,1%	1,8	5,3	47,1%	24,0%	13,4%	10,4%	4	50,0%
	13	577,3	17,5%	3,0	2,9	61,7%	10,5%	13,5%	10,4%	4	50,0%
	4	929,8	7,2%	1,2	10,0	51,4%	24,6%	12,2%	13,7%	4	50,0%
	14	438,2	27,2%	8,8	1,5	62,6%	17,7%	12,4%	12,9%	4	50,0%
	8	478,6	19,3%	6,5	2,3	49,2%	24,4%	11,2%	14,0%	5	62,5%
	5	785,4	8,2%	1,8	5,8	50,0%	24,7%	13,6%	15,7%	5	62,5%
	3	551,1	16,7%	5,2	2,1	50,3%	24,5%	12,1%	14,8%	6	75,0%
	9	586,6	14,9%	4,8	7,7	46,1%	24,3%	12,9%	13,5%	6	75,0%
	11	551,0	15,9%	4,5	5,5	49,5%	23,4%	12,8%	14,1%	6	75,0%
	15	525,7	22,9%	7,4	7,9	58,9%	16,2%	15,1%	14,4%	7	87,5%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

Legenda de Cores

Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
-------------	-------	-------	------	------------



4.3. PRINCIPAIS RESULTADOS DO PERFIL HABITACIONAL

No Eixo de Direito à Habitação, observa-se um padrão marcante entre as regiões rurais de Araucária (Regiões 13, 14 e 15), que concentram os piores indicadores de infraestrutura domiciliar quando comparadas à média municipal. As Regiões 14 e 15 se destacam negativamente de maneira geral, apresentando todos os cinco indicadores analisados acima da média municipal. A Região 15 registrou as maiores taxas de domicílios sem energia elétrica (5,95%) e os menores percentuais de cobertura da rede geral ou pluvial de esgotamento sanitário (1,0%), refletindo limitações estruturais típicas de áreas de ocupação dispersa e com menor presença de serviços públicos. A Região 14 apresentou um elevado percentual de domicílios sem coleta de lixo (51,4%), evidenciando dificuldades operacionais na oferta regular desse serviço nos territórios rurais mais afastados.

A Região 13 também se destaca, concentrando os maiores percentuais de domicílios sem abastecimento de água da rede geral (76,8%), o que pode estar associado tanto à distância de sistemas de distribuição quanto ao predomínio de soluções individuais, como poços e minas, frequentemente presentes em áreas rurais.

Em contraste, a Região 11 (predominantemente urbana) apresenta os maiores percentuais de domicílios com cinco ou mais moradores. Esse indicador sugere diferentes dinâmicas habitacionais, relacionadas menos à precariedade de infraestrutura e mais à densidade domiciliar e à composição familiar em áreas urbanizadas.

Cabe destacar que esse comportamento territorial não é específico de Araucária. O contraste entre regiões rurais, com maiores déficits de infraestrutura habitacional, e regiões urbanas, com maior densidade domiciliar, é amplamente observado no Brasil. Estudos nacionais e levantamentos do IBGE e de sistemas de informação setoriais mostram que áreas rurais tendem a apresentar cobertura reduzida de serviços públicos essenciais, enquanto áreas urbanas concentram desafios relacionados à ocupação intensiva e à pressão sobre o estoque habitacional. Assim, os resultados locais refletem um padrão estrutural recorrente no país.

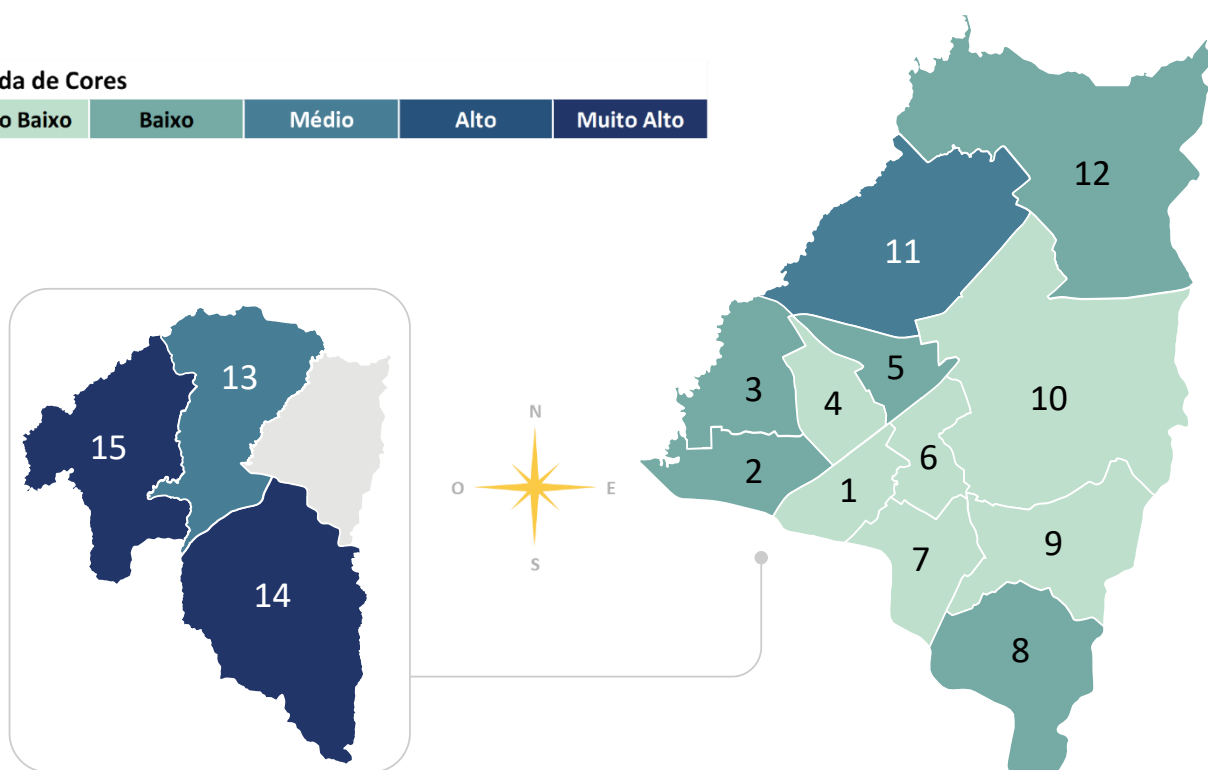
4.3.1. MAPA SOCIAL DO PERFIL HABITACIONAL

Classificação Quintil	Indicadores do Perfil Habitacional – 5 Indicadores						
	Média Geral	0,68%	7,9%	8,9%	79,4%	9,0%	CLASSIFICAÇÃO TOTAL
		>	>	>	<	>	
	REGIÕES GEOGRÁFICAS	Domicílios sem energia elétrica	Domicílios sem abastecimento de água da rede geral	Domicílios sem coleta de lixo	Cobertura da rede geral ou pluvial de esgotamento sanitário	Domicílios com 5 ou mais moradores	Contagem de Indicadores por região
	1	-	-	8,9%	96,9%	6,0%	0
	4	-	-	1,7%	97,7%	7,7%	0
	6	-	1,6%	8,4%	98,9%	7,5%	0
	7	-	0,1%	1,4%	95,7%	8,5%	0
	9	0,53	0,1%	3,2%	93,7%	8,4%	0
	10	-	5,6%	7,8%	90,7%	7,1%	0
	2	-	0,3%	0,4%	55,1%	8,5%	1
	3	-	0,4%	7,7%	87,5%	9,9%	1
	5	1,20	-	-	94,2%	6,8%	1
	8	0,52	0,5%	1,2%	91,4%	10,2%	1
	12	0,55	0,8%	1,8%	50,8%	7,5%	1
	11	0,54	10,3%	12,7%	80,9%	10,6%	3
	13	-	76,8%	23,1%	1,2%	8,6%	3
	14	5,28	43,1%	51,4%	1,4%	9,2%	5
	15	5,95	66,6%	23,7%	1,0%	10,3%	5

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

Legenda de Cores

Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
-------------	-------	-------	------	------------



4.4. PRINCIPAIS RESULTADOS DO DIREITO À CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA

O Eixo de Direito à Convivência Familiar e Comunitária, composto por 14 indicadores, traz informações sobre o Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico) e os atendimentos realizados por todas as etapas do Serviço de Proteção Social. Considerando os 53.283 domicílios ocupados no município (IBGE, 2022) e as 22.831 famílias inscritas no CadÚnico, é possível afirmar que o cadastro abrange 42,8% do total de famílias residentes em Araucária. Contudo, a interpretação desses indicadores requer cautela, pois os números refletem simultaneamente a demanda por atendimentos em cada região e possíveis barreiras de acesso a serviços em outras, o que pode resultar em subcobertura territorial.

É interessante observar, por exemplo, que as Regiões 3, 8 e 11 apresentam grande percentual de famílias inscritas no CadÚnico, com cadastros atualizados e desatualizados, o que mostra a demanda nessas áreas. Entre as 16.415 famílias com cadastro atualizado, 34,4% têm renda *per capita* de até 1/8 de salário mínimo e 41,2% recebem benefício do Programa Bolsa Família (PBF).

Analisando as 41.120 pessoas que compõem as 16.415 famílias inscritas, percebe-se um grande percentual de crianças e adolescentes, correspondendo a 37,6% do total. O percentual de crianças e adolescentes é maior entre as famílias do CadÚnico do que no total das famílias residentes (25,7% segundo o IBGE, 2022). Chama a atenção o grande percentual de crianças de 4 e 5 anos no CadÚnico que não estão na escola (17,9%). É importante lembrar que a Lei Nº 12.796, de 4 de abril de 2013, estabelece que é dever dos pais matricular as crianças na educação básica a partir dos 4 anos.

No Mapa Social do Direito à Convivência Familiar e Comunitária, a Região 8 se destaca, apresentando 12 indicadores acima da média municipal, entre os 14 analisados, além dos principais percentuais de crianças e adolescentes acompanhados pelo SCFV. No entanto, a Região 4 possui as maiores taxas de crianças e adolescentes beneficiárias do BPC (17,8‰), de beneficiários de benefícios eventuais (37,2‰), de crianças e adolescentes beneficiários de benefícios eventuais (24,7‰), de famílias acompanhadas pelo PAIF (32,4%) e de crianças e adolescentes em acolhimento institucional (3,0‰).

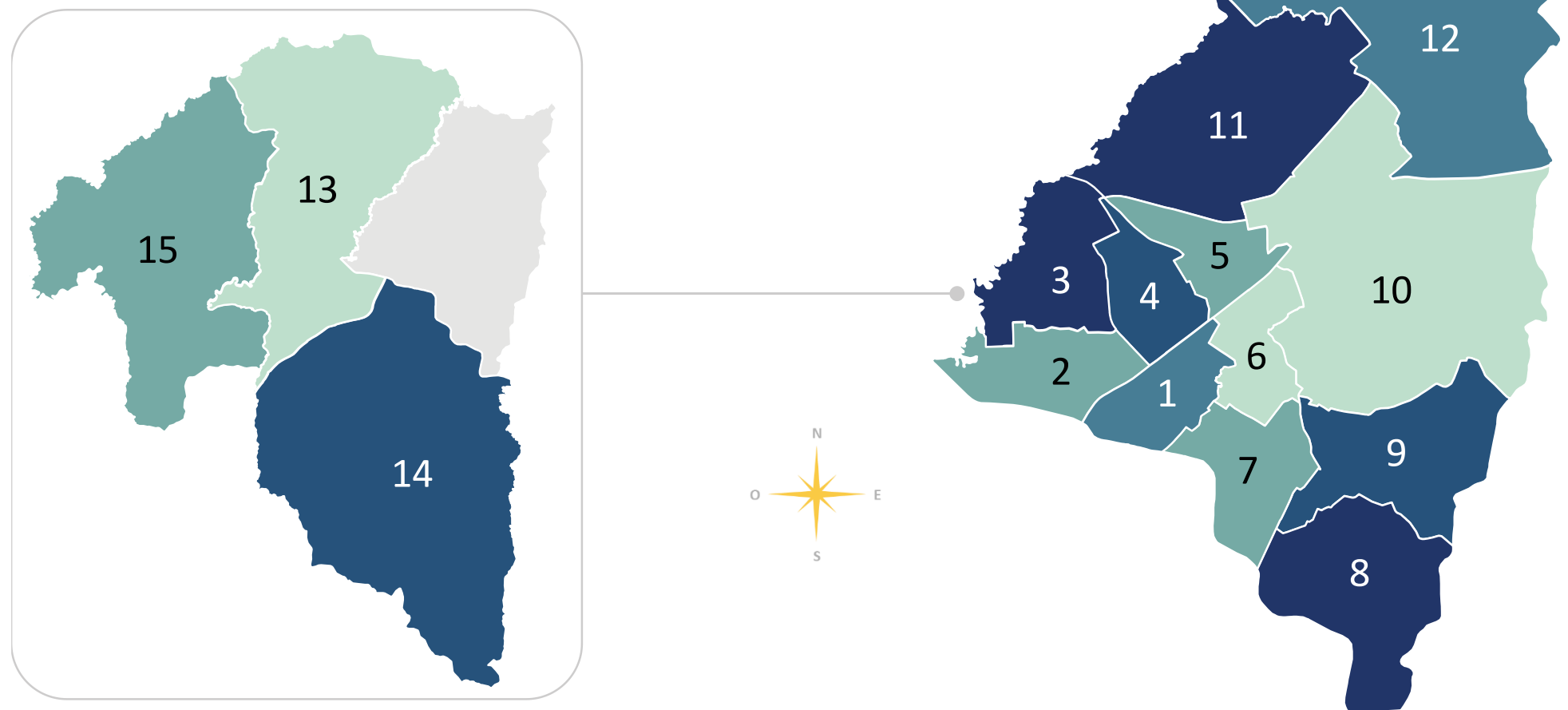
4.4.1. MAPA SOCIAL DO DIREITO À CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA

Classificação Quintil	Indicadores do Direito à Convivência Familiar e Comunitária – 14 Indicadores																
	Média Geral	42,8%	12,0%	30,8%	41,2%	2,51	37,6%	20,9%	12,1%	24,7%	8,3%	15,8%	13,4%	14,8%	1,9%	CLASSIFICAÇÃO TOTAL	
		>	>	>	>	>	>	>	>	>	>	>	>	>	>		
	REGIÕES GEOGRÁFICAS	Famílias inscritas no CadÚnico	Famílias no CadÚnico com cadastro desatualizado	Famílias no CadÚnico com cadastro atualizado	Famílias inscritas no CadÚnico que recebem PBF	Pessoas por família inscritas no CadÚnico	Crianças e adolescentes inscritos no CadÚnico	Beneficiários do BPC	Crianças e adolescentes beneficiários do BPC	Beneficiários de Benefícios Eventuais	Crianças e adolescentes beneficiários de Benefícios Eventuais	Famílias acompanhadas pelo PAIF	Crianças e adolescentes acompanhados pelo SCFV	Crianças e adolescentes acompanhados pelo PAEFI	Crianças e adolescentes em acolhimento institucional	Contagem de Indicadores por região	Participação Percentual por região
	10	24,8%	8,4%	16,4%	35,6%	2,51	37,2%	11,1	2,8	11,2	2,1	7,4	-	11,0	1,4	0	0,0%
	13	25,0%	7,6%	17,4%	38,7%	2,46	36,5%	13,8	9,4	10,6	4,0	6,7	-	9,4	-	0	0,0%
	6	28,9%	10,3%	18,7%	31,3%	2,44	34,7%	13,6	6,7	8,4	1,4	4,4	1,4	10,6	0,5	0	0,0%
	2	24,9%	6,5%	18,4%	36,3%	2,53	36,6%	10,0	3,0	11,4	-	7,9	1,0	8,9	-	1	7,1%
	7	30,8%	9,6%	21,2%	38,3%	2,52	36,4%	16,7	10,4	12,6	4,7	5,3	-	9,1	0,3	1	7,1%
	5	32,4%	10,2%	22,3%	31,9%	2,32	31,3%	18,6	8,9	22,4	9,6	11,1	6,2	10,3	-	1	7,1%
	15	26,4%	7,8%	18,6%	40,6%	2,72	37,5%	14,7	10,8	11,2	-	5,0	-	4,6	-	1	7,1%
	12	37,8%	10,8%	27,0%	36,8%	2,61	35,2%	15,5	7,2	25,3	3,6	15,0	9,8	9,8	2,1	3	21,4%
	1	40,0%	12,1%	27,9%	43,6%	1,86	24,3%	18,0	11,1	19,5	6,8	7,8	6,0	23,8	-	3	21,4%
	14	39,9%	11,1%	28,8%	43,0%	2,57	34,6%	23,7	10,4	23,3	9,0	15,8	5,7	13,3	1,4	4	28,6%
	9	43,8%	12,4%	31,5%	39,2%	2,51	37,4%	22,4	13,7	29,1	10,6	10,0	2,9	14,8	2,7	8	57,1%
	4	41,3%	12,2%	29,0%	36,6%	2,49	35,3%	21,3	17,8	37,2	24,7	32,4	14,3	22,2	3,0	9	64,3%
	3	54,6%	14,2%	40,4%	43,8%	2,54	39,1%	21,9	12,2	35,7	5,7	30,5	6,9	24,7	0,8	11	78,6%
	11	54,7%	14,5%	40,3%	46,8%	2,50	40,1%	23,6	13,6	33,8	6,6	17,8	15,1	12,9	2,5	11	78,6%
	8	50,9%	13,6%	37,3%	38,1%	2,62	39,0%	22,9	12,5	21,2	15,7	24,3	48,5	18,7	2,7	12	85,7%

Mapa Social do Direito à Convivência Familiar e Comunitária

Legenda de Cores

Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
-------------	-------	-------	------	------------



Legenda das Regiões Geográficas

1	Centro.	4	Fazenda Velha; Vila Nova.	7	Iguaçu.	10	Chapada; Tindiquera.	13	Bela Vista; Botiatuva...
2	Porto das Laranjeiras.	5	Estação.	8	Campina da Barra.	11	Capela Velha.	14	Lagoa Grande; Tietê...
3	Boqueirão; Passaúna.	6	Cachoeira; Sabiá.	9	Costeira.	12	Barigui; Thomaz Coelho...	15	Distrito de Guajuvira.

4.5. PRINCIPAIS RESULTADOS DO DIREITO À EDUCAÇÃO

No Eixo de Direito à Educação, as Regiões 8 e 11 se destacam novamente, apresentando, respectivamente, 5 e 6 indicadores acima da média municipal entre os 7 analisados, embora não figurem entre as regiões com os piores resultados em nenhum dos indicadores. Com relação à alfabetização, a Região 14 registrou o maior percentual de população residente de 15 anos ou mais não alfabetizada (3,7%), enquanto a Região 3 apresentou as maiores taxas de pessoas não alfabetizadas responsáveis pelo domicílio (21,5%). No que se refere à demanda por vagas na educação infantil, a Região 15 apresentou a maior taxa (14,2%).

Os dados do Censo Escolar de 2024 mostram que Araucária contava com 112 escolas em atividade, sendo 12 localizadas na zona rural (nove municipais e três estaduais) e 100 na zona urbana. Entre as unidades urbanas, observa-se a predominância da rede municipal. O município não possui instituições da rede federal. Quanto ao corpo discente, contabilizou-se 37.144 alunos matriculados na educação básica, o que corresponde a 24,5% da população residente, com maior concentração de estudantes nas escolas municipais (48,3%).

A análise do indicador de distorção idade-série - que expressa a defasagem entre a idade do aluno e a etapa educacional em que está matriculado - reforça a existência de desafios estruturais. Essa defasagem pode impactar negativamente o desempenho acadêmico, a motivação, a permanência e a interação social do estudante. Além disso, representa um desafio para o sistema educacional na gestão do fluxo escolar e na formulação de políticas adequadas. Em 2024, o percentual de alunos com distorção idade-série foi superior na rede pública em comparação à rede privada em todas as etapas de ensino. Observou-se, ainda, crescimento progressivo dessa distorção ao longo da trajetória escolar, atingindo 5,8% nos anos iniciais do Ensino Fundamental, 10,6% nos anos finais e 12,6% no Ensino Médio.

Quanto ao rendimento escolar, verificou-se que as taxas de aprovação são mais elevadas entre estudantes da rede privada em todas as etapas. No município, a taxa de aprovação foi ligeiramente menor nos anos iniciais do Ensino Fundamental (97,3%) do que nos anos finais (98,1%). A taxa de reprovação seguiu tendência inversa, e o abandono escolar manteve-se abaixo de 0,5% no período analisado.

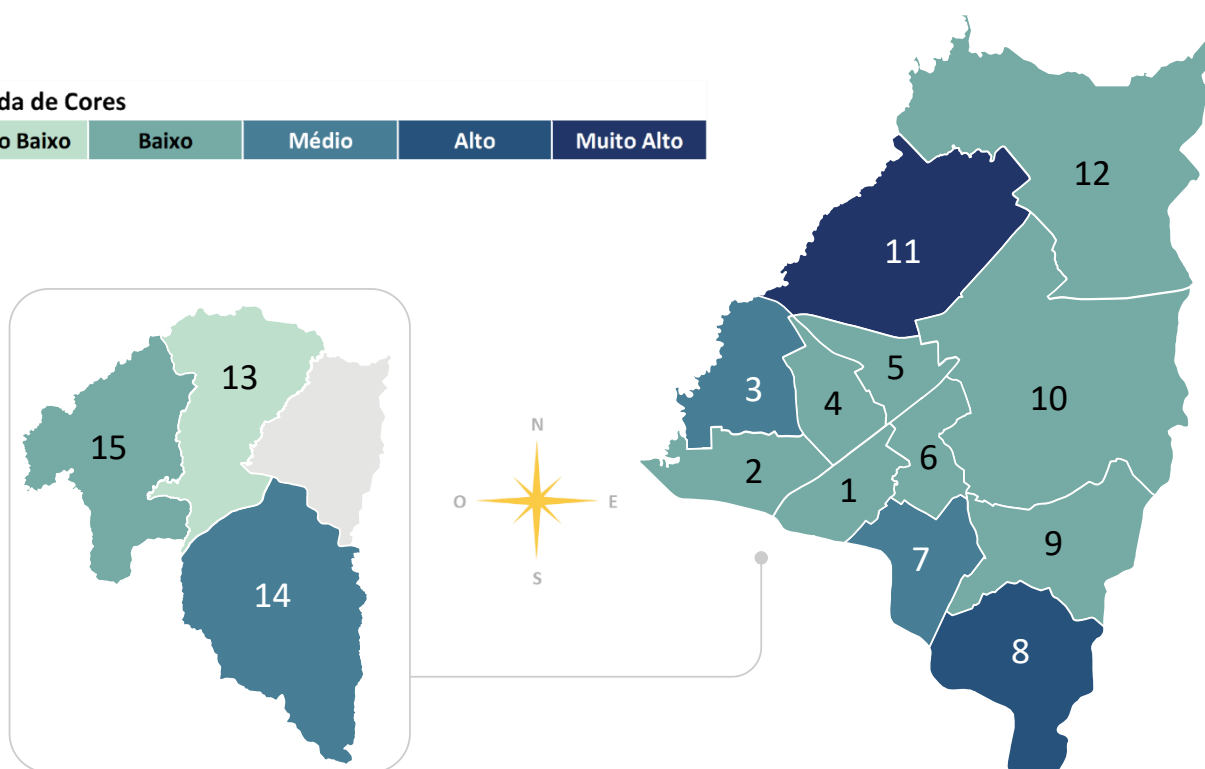
Outro aspecto relevante refere-se à infrequência escolar registrada nas redes municipal e estadual. Na rede municipal, responsável pelos anos iniciais do Ensino Fundamental, a taxa foi de 1,2%. Já na rede estadual, que abrange os anos finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio, registrou-se taxa de 7,8%, chegando a 56,5% nas escolas localizadas na Região 1, evidenciando grande disparidade territorial.

4.5.1. MAPA SOCIAL DO DIREITO À EDUCAÇÃO

Classificação Quintil	Indicadores do Direito à Educação – 7 Indicadores								
	Média Geral	2,8%	14,1‰	475,7	17,8%	10,9‰	6,7‰	7,8%	CLASSIFICAÇÃO TOTAL
	>	>	>	>	>	>	>	>	
REGIÕES GEOGRÁFICAS	População residente de 15 anos ou mais não alfabetizada	Pessoas não alfabetizadas responsáveis pelo domicílio	Domicílios por escola no município	Crianças de 4 e 5 anos inscritas no CadÚnico fora da escola	Crianças e adolescentes de 6 a 17 anos inscritas no CadÚnico fora da escola	Demanda por vagas na educação infantil	Infrequência escolar na rede estadual de ensino	Contagem de Indicadores por região	Participação Percentual por região
13	0,7%	-	260,5	36,4%	-	-	0,8%	1	14,3%
4	1,5%	5,7	936,3	20,0%	8,3	-	-	2	28,6%
5	2,2%	11,6	690,3	6,7%	4,3	3,1	26,5%	2	28,6%
9	2,8%	20,1	465,1	12,9%	8,1	5,7	15,1%	2	28,6%
10	1,8%	6,8	951,0	25,0%	5,3	5,4	-	2	28,6%
12	2,6%	17,3	289,1	9,4%	2,4	4,4	21,6%	2	28,6%
1	1,3%	5,4	107,5	21,2%	5,8	-	56,5%	2	28,6%
2	0,9%	-	317,8	26,9%	50,4	-	-	2	28,6%
6	1,2%	2,0	985,7	10,9%	9,4	-	8,2%	2	28,6%
15	1,6%	9,9	335,7	26,3%	7,0	14,2	2,9%	2	28,6%
7	2,3%	15,8	493,4	15,2%	11,1	8,0	4,2%	4	57,1%
3	3,3%	21,5	577,2	18,1%	5,2	5,5	5,2%	4	57,1%
14	3,7%	19,5	301,7	27,3%	11,0	2,0	6,7%	4	57,1%
8	3,6%	20,4	813,5	17,9%	11,7	2,2	2,8%	5	71,4%
11	3,1%	14,7	719,7	18,6%	13,9	13,8	3,1%	6	85,7%

Legenda de Cores

Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
-------------	-------	-------	------	------------



4.6. PRINCIPAIS RESULTADOS DO DIREITO À LIBERDADE, RESPEITO E DIGNIDADE

Dentro do Eixo de Direito à Liberdade, Respeito e Dignidade foram apresentados os dados sobre crianças e adolescentes atendidas pelo Conselho Tutelar, ocorrências registradas na Secretaria da Segurança Pública do Estado do Paraná (SESP/PR), adolescentes e jovens em cumprimento de medida socioeducativa e vítimas de violência registrada no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do DATASUS.

O Conselho Tutelar do município de Araucária realizou 774 atendimentos em 2024, uma taxa de 17,9‰ do total da população residente de crianças e adolescentes, essa taxa aumenta para 23,0‰ na Região 1 e 26,8‰ na Região 3. No perfil das crianças e adolescentes atendidas pelo Conselho Tutelar destacam-se o sexo feminino (53,6%). Quanto ao motivo dos atendimentos realizados pelo Conselho Tutelar, destacam-se os casos de infrequência escolar, violência psicológica, violência física e abuso sexual.

Com relação às ocorrências registradas pela SESP/PR em 2024, no que se refere ao perfil das vítimas, destacam-se o sexo feminino (66,9%), a faixa etária de 18 a 29 anos (29,0%) e a raça ou cor branca (47,8%). As ocorrências mais comuns envolvem casos de ameaça (60,8%) e lesão corporal (38,4%). No perfil das crianças e adolescentes vítimas de ocorrências, o município de Araucária registra uma taxa de 11,6‰, aumentando para 15,8‰ na Região 4.

Quanto às medidas socioeducativas, Araucária contava com 96 adolescentes e jovens em cumprimento, correspondendo a uma taxa de 4,2 a cada mil adolescentes e jovens residentes no município. No perfil dos adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, destacam-se o sexo masculino (81,2%) e a faixa etária de 14 a 17 anos (50,0%). Entre os atos infracionais cometidos, destacam-se os casos de lesão corporal ou vias de fato, que representam 35,4% do total. Na maioria dos casos (44,8%), as medidas socioeducativas aplicadas foram, simultaneamente, prestação de serviço à comunidade e liberdade assistida.

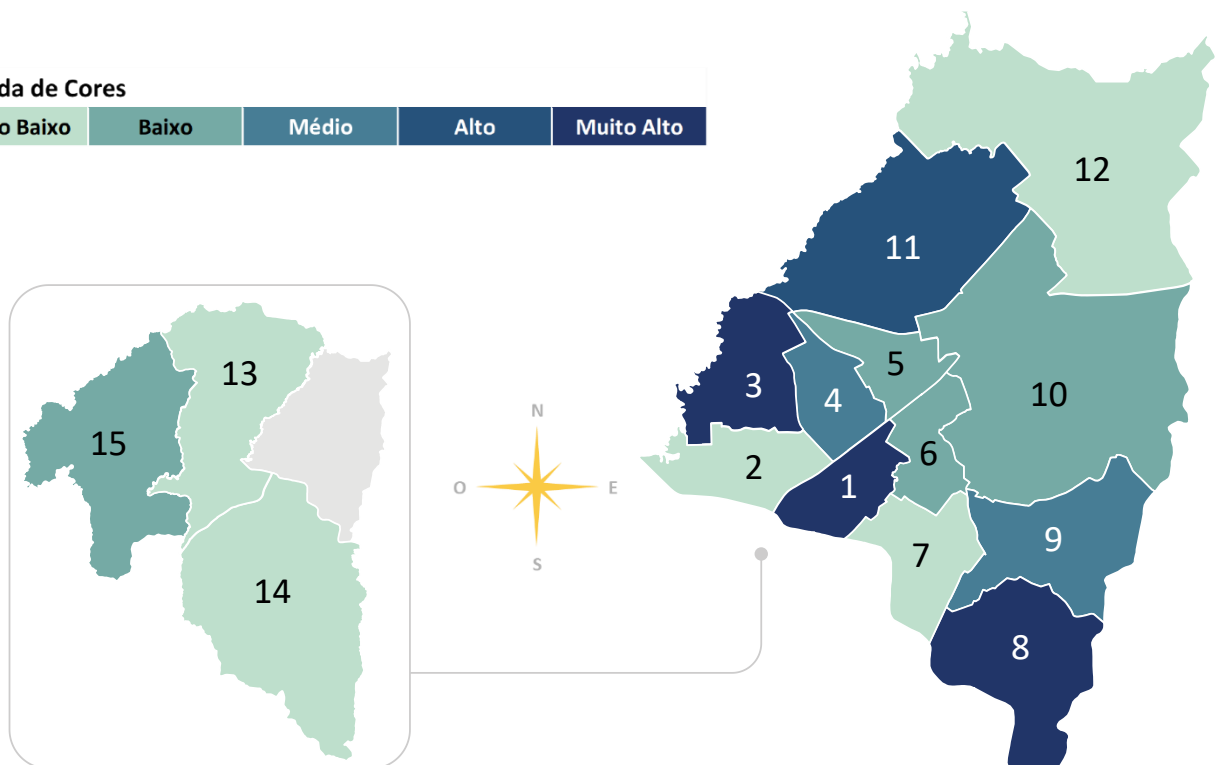
Por fim, os dados do SINAN revelam que foram registrados na saúde, durante o ano de 2023, 2.580 agravos de notificações de violências sofridas por residentes de Araucária. No perfil das vítimas de violência registradas no SINAN, destacam-se o sexo feminino (74,0%) e a faixa etária de 0 a 17 anos (47,1%). Em relação ao tipo de violência envolvida nos agravos, destacam-se casos de violência psicológica ou moral, presentes em 48,7% das notificações, violência física (41,7%) e negligência ou abandono (32,9%).

4.6.1. MAPA SOCIAL DO DIREITO À LIBERDADE, RESPEITO E DIGNIDADE

Classificação Quintil	Indicadores do Direito à Liberdade, Respeito e Dignidade – 6 Indicadores								
	Média Geral	17,9‰	21,9‰	11,6‰	34,5‰	10,6‰	4,2‰	CLASSIFICAÇÃO TOTAL	
		>	>	>	>	>	>		
	REGIÕES GEOGRÁFICAS	Crianças e adolescentes atendidos pelo Conselho Tutelar	Vítimas de ocorrências registradas na SESP/PR	Crianças e adolescentes vítimas de ocorrências registradas na SESP/PR	Mulheres vítimas de ocorrências registradas na SESP/PR	Pessoas idosas vítimas de ocorrências registradas na SESP/PR	Adolescentes e jovens em cumprimento de medida socioeducativa	Contagem de Indicadores por região	Participação Percentual por região
	2	14,8	15,5	9,9	21,3	6,3	-	0	0,0%
	7	7,5	16,6	7,3	25,6	10,1	1,9	0	0,0%
	12	13,9	14,1	5,7	24,4	10,0	1,0	0	0,0%
	13	-	8,9	6,7	11,9	6,9	-	0	0,0%
	14	2,8	7,3	7,1	9,9	2,1	4,0	0	0,0%
	6	12,5	15,2	9,1	22,4	13,0	0,8	1	16,7%
	10	11,0	16,5	11,7	25,7	7,8	-	1	16,7%
	15	-	9,4	4,6	13,0	8,6	5,4	1	16,7%
	5	16,5	17,0	7,6	25,3	7,0	8,8	1	16,7%
	9	17,0	23,8	10,8	40,5	10,0	3,6	2	33,3%
	4	15,3	21,3	15,8	31,7	7,5	5,3	2	33,3%
	11	20,8	20,9	11,9	35,6	9,0	5,5	4	66,7%
	8	21,9	22,5	10,2	38,2	12,8	5,7	5	83,3%
	3	26,8	24,6	14,6	39,1	15,1	3,0	5	83,3%
	1	23,0	32,1	14,5	43,7	9,1	4,4	5	83,3%

Legenda de Cores

Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
-------------	-------	-------	------	------------



4.7. RANKING GERAL DE INDICADORES DA PESQUISA DOCUMENTAL

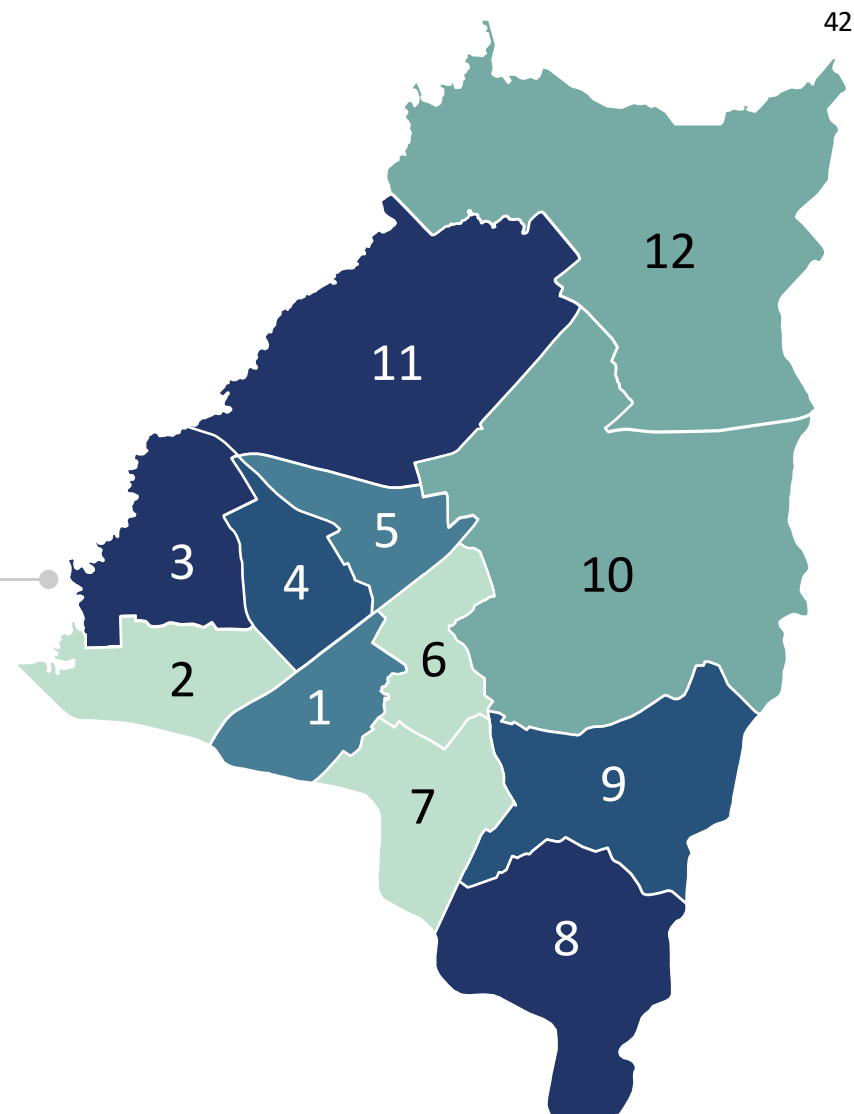
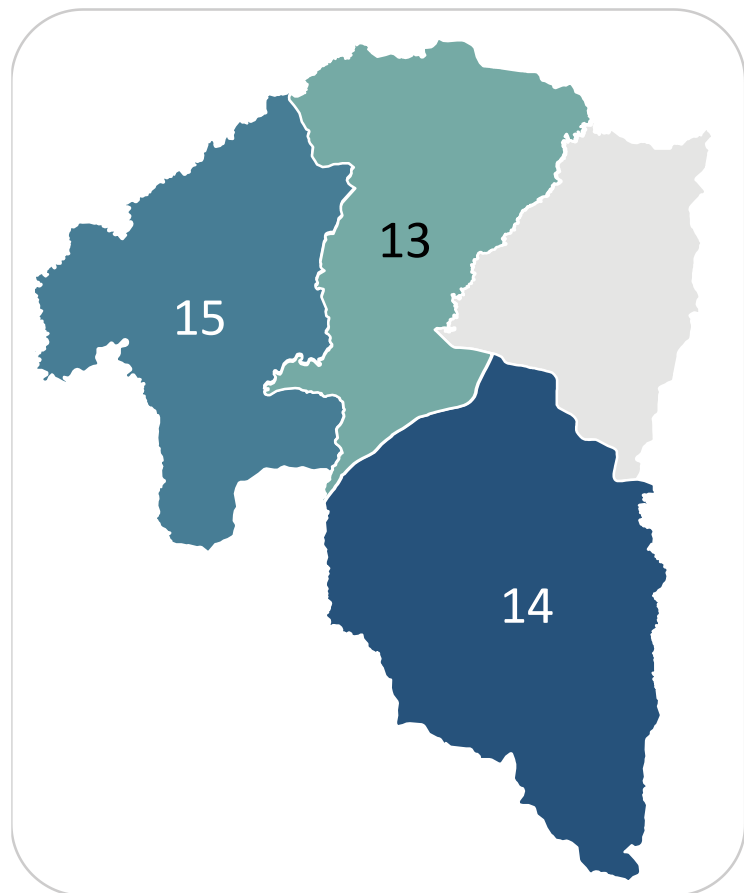
O quadro a seguir sintetiza todos os resultados apresentados até aqui, mostrando o total de indicadores acima da média municipal em cada região geográfica por eixo temático.

Classificação Quintil	Indicadores acima da média do município, por eixo – 47 Indicadores									
	TOTAL	7	8	5	14	7	6	CLASSIFICAÇÃO TOTAL		
	REGIÕES GEOGRÁFICAS	Indicadores do Perfil Demográfico	Indicadores do Perfil Socioeconômico	Indicadores do Perfil Habitacional	Indicadores do Direito à Convivência Familiar e Comunitária	Indicadores do Direito à Educação	Indicadores do Direito à Liberdade, Respeito e Dignidade	TOTAL DE INDICADORES ACIMA DA MÉDIA	PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL (%)	RANKING GERAL DE VULNERABILIDADE
	Região 11	4	6	3	11	6	4	34	72,3%	1º
	Região 8	4	5	1	12	5	5	32	68,1%	2º
	Região 3	4	6	1	11	4	5	31	66,0%	3º
	Região 9	3	6	-	8	2	2	21	44,7%	4º
	Região 4	3	4	-	9	2	2	20	42,6%	5º
	Região 14	3	4	5	4	4	-	20	42,6%	6º
	Região 15	3	7	5	1	2	1	19	40,4%	7º
	Região 1	3	3	-	3	2	5	16	34,0%	8º
	Região 5	3	5	1	1	2	1	13	27,7%	9º
	Região 13	4	4	3	-	1	-	12	25,5%	10º
	Região 12	3	2	1	3	2	-	11	23,4%	11º
	Região 10	3	4	-	-	2	1	10	21,3%	12º
	Região 2	4	1	1	1	2	-	9	19,1%	13º
	Região 7	3	1	-	1	4	-	9	19,1%	14º
	Região 6	3	2	-	-	2	1	8	17,0%	15º

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

Legenda de Cores

Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
-------------	-------	-------	------	------------



Legenda das Regiões Geográficas

1	Centro.	4	Fazenda Velha; Vila Nova.	7	Iguaçu.	10	Chapada; Tindiquera.	13	Bela Vista; Botiatuva...
2	Porto das Laranjeiras.	5	Estação.	8	Campina da Barra.	11	Capela Velha.	14	Lagoa Grande; Tietê...
3	Boqueirão; Passaúna.	6	Cachoeira; Sabiá.	9	Costeira.	12	Barigui; Thomaz Coelho...	15	Distrito de Guajuvira.

4.8. Z-SCORE E PRINCIPAIS DESTAQUES POR REGIÃO

Neste capítulo serão apresentados os principais destaques e pontos de atenção para cada região geográfica do município. Para isso, será utilizado o Z-Score, uma medida estatística que indica o quão longe um dado está da média de um conjunto de dados, em termos de seus desvios padrão.

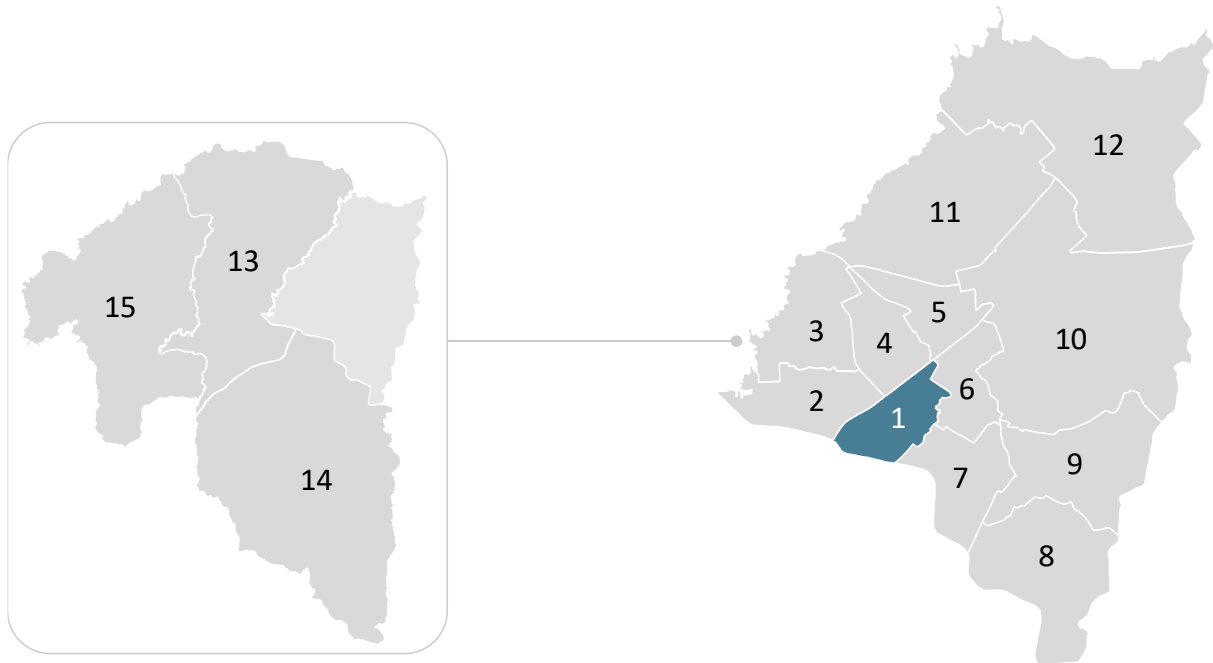
O Z-Score é calculado subtraindo a média e dividindo pelo desvio padrão, o que permite comparar diferentes conjuntos de dados normalizados para a mesma escala, facilitando a identificação de pontos incomuns ou *outliers* (dados que estão significativamente diferentes dos outros dados de um conjunto).

Desta maneira, é possível indicar quais, entre os indicadores apresentados neste estudo, chamam mais atenção dentro de cada região geográfica. Além do Z-Score, cada Região será analisada separadamente de acordo com suas particularidades, Perfil Demográfico, Perfil Socioeconômico e demais indicadores dentro dos Eixos de Direito.



4.8.1. REGIÃO 1

A **Região 1** - composta pelo bairro Centro- ficou em 8º lugar no Ranking Geral de Vulnerabilidade (vulnerabilidade média), apresentando 16 indicadores acima da média municipal entre os 47 analisados, um percentual de 34,0%.



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 1 são: Infrequência escolar na rede estadual de ensino, índice de envelhecimento, população residente com idade de 60 anos ou mais, vítimas de ocorrências registradas na SESP/PR e crianças e adolescentes acompanhados pelo PAEFI.

Quadro 4: Z-Score dos indicadores da Região 1

#	Indicadores da Região 1 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Infrequência escolar na rede estadual de ensino	3,2
2	Índice de envelhecimento	2,3
3	População residente com idade de 60 anos ou mais	1,8
4	Vítimas de ocorrências registradas na SESP/PR	1,5
5	Crianças e adolescentes acompanhados pelo PAEFI	1,5
6	Unidades domésticas monoparentais masculinas	1,3
7	População residente com idade de 30 a 59 anos	1,2
8	Unidades domésticas monoparentais femininas	0,9
9	Mulheres vítimas de ocorrências registradas na SESP/PR	0,9
10	Crianças e adolescentes vítimas de ocorrências registradas na SESP/PR	0,9
11	Crianças e adolescentes atendidos pelo Conselho Tutelar	0,6
12	Famílias inscritas no CadÚnico que recebem PBF	0,6

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

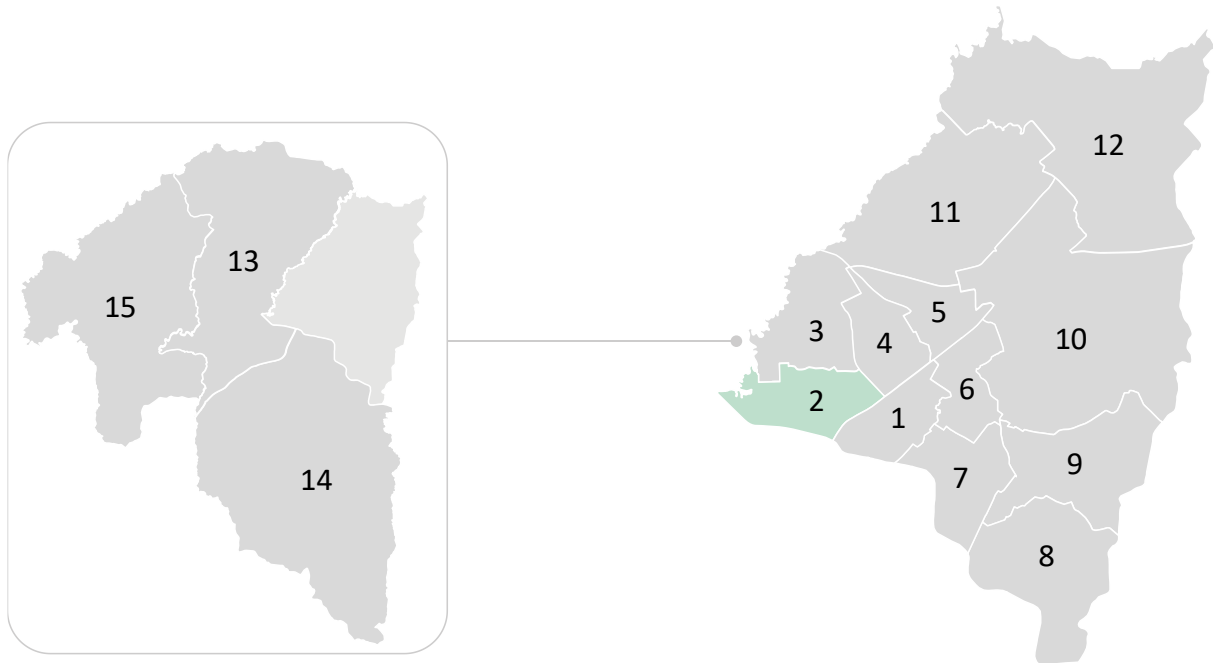
Essa Região possui a menor densidade domiciliar do município, com média de 2,61 habitantes por domicílio, além de possuir os menores percentuais de crianças (10,4%) e adolescentes (11,7%), e baixo percentual de jovens (14,2%). Por outro lado, apresenta altos percentuais de adultos (45,1%) e idosos (18,6%), e alto índice de envelhecimento (118,2%). Com relação ao Perfil Socioeconômico, apesar da alta razão de dependência total (52,4%), a Região 1 apresenta a maior renda nominal *per capita* (R\$ 1.264,70) e o menor percentual de domicílios com renda *per capita* de até 1/2 salário mínimo (4,5%). Além disso, essa Região apresenta o maior percentual de famílias monoparentais femininas (27,5%).

Figura 2: Destaques da Região 1

PERFIL DEMOGRÁFICO	PERFIL SOCIOECONÔMICO	OUTROS INDICADORES
 2,61 Densidade domiciliar	 R\$ 1.264,70 Renda nominal <i>per capita</i>	32,1% Vítimas de ocorrências registradas pela SESP/PR
 10,4% Crianças	 4,5% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/2 salário mínimo	14,5% Crianças e adolescentes vítimas de ocorrências registradas pela SESP/PR
 11,7% Adolescentes	 0,5% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/8 de salário mínimo	43,7% Mulheres vítimas de ocorrências registradas pela SESP/PR
 14,2% Jovens	 - Adolescentes responsáveis pelo domicílio	23,8% Crianças e adolescentes acompanhados pelo PAEFI
 45,1% Adultos	 52,4% Razão de dependência total	23,0% Crianças e adolescentes atendidos pelo Conselho Tutelar
 18,6% Pessoas idosas	 27,5% Unidades domésticas monoparentais femininas	
 118,2% Índice de envelhecimento	 14,0% Unidades domésticas monoparentais masculinas	
	 13,3% Unidades domésticas estendidas ou compostas	

4.8.2. REGIÃO 2

A **Região 2** - composta pelo bairro Porto das Laranjeiras - ficou em 13º lugar no Ranking Geral de Vulnerabilidade (vulnerabilidade muito baixa), apresentando 9 indicadores acima da média municipal entre os 47 analisados, um percentual de 19,1%.



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 2 são: crianças e adolescentes de 6 a 17 anos inscritas no CadÚnico fora da escola, crianças de 4 e 5 anos inscritas no CadÚnico fora da escola, população residente com idade de 30 a 59 anos, população residente com idade de 10 a 19 anos e cobertura da rede geral ou pluvial de esgotamento sanitário.

Quadro 5: Z-Score dos indicadores da Região 2

#	Indicadores da Região 2 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Crianças e adolescentes de 6 a 17 anos inscritas no CadÚnico fora da escola	3,4
2	Crianças de 4 e 5 anos inscritas no CadÚnico fora da escola	1,1
3	População residente com idade de 30 a 59 anos	1,1
4	População residente com idade de 10 a 19 anos	0,7
5	Cobertura da rede geral ou pluvial de esgotamento sanitário	0,6
6	Índice de envelhecimento	0,4
7	População residente com idade de 60 anos ou mais	0,3
8	Pessoas por família inscritas no CadÚnico	0,1
9	Adolescentes responsáveis pelo domicílio	0,0
10	Unidades domésticas monoparentais femininas	0,0
11	Razão de dependência total	0,0
12	Densidade domiciliar	-0,1

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

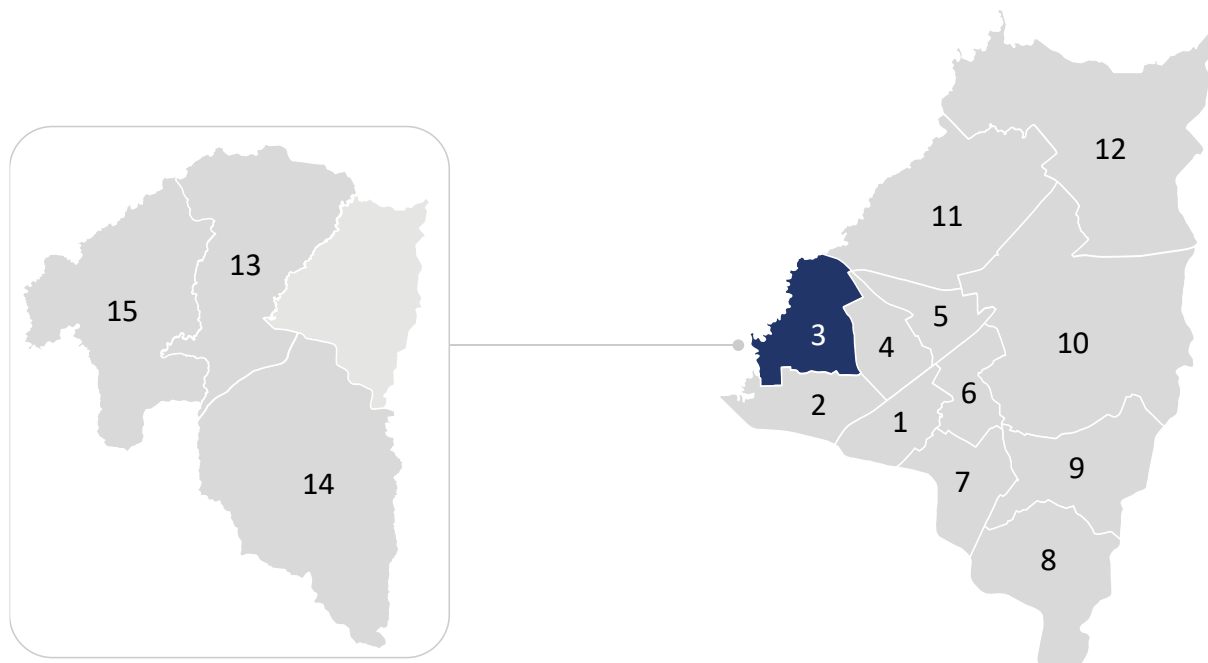
A Região 2 apresenta um Perfil Demográfico mais homogêneo, com estrutura etária próxima da média municipal, exceto pela alta concentração de adolescentes (15,2%), e um Perfil Socioeconômico semelhante ao da Região 1. Essa Região também apresenta baixa participação nos programas e serviços da assistência social, com reduzido percentual de famílias inscritas no CadÚnico (24,9%), além da menor taxa de beneficiários do BPC (10,0‰) e de crianças e adolescentes no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (1,0‰).

Figura 3: Destaques da Região 2

PERFIL DEMOGRÁFICO	PERFIL SOCIOECONÔMICO	OUTROS INDICADORES
 2,84 Densidade domiciliar	 R\$ 835,00 Renda nominal <i>per capita</i>	-
 12,9% Crianças	 8,4% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/2 salário mínimo	
 15,2% Adolescentes	 2,2‰ Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/8 de salário mínimo	
 13,4% Jovens	 3,9‰ Adolescentes responsáveis pelo domicílio	
 45,0% Adultos	 49,7% Razão de dependência total	
 13,2% Pessoas idosas	 23,4% Unidades domésticas monoparentais femininas	
 66,4% Índice de envelhecimento	 12,0% Unidades domésticas monoparentais masculinas	
	 13,1% Unidades domésticas estendidas ou compostas	

4.8.3. REGIÃO 3

A **Região 3** - composta pelos bairros Boqueirão e Passaúna - ficou em 3º lugar no Ranking Geral de Vulnerabilidade (vulnerabilidade muito alta), apresentando 31 indicadores acima da média municipal entre os 47 analisados, um percentual de 66,0%.



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 3 são: crianças e adolescentes acompanhados pelo PAEFI, famílias acompanhadas pelo PAIF, pessoas idosas vítimas de ocorrências registradas na SESP/PR, famílias no CadÚnico com cadastro atualizado, beneficiários de Benefícios Eventuais, famílias inscritas no CadÚnico e crianças e adolescentes atendidos pelo Conselho Tutelar.

Quadro 6: Z-Score dos indicadores da Região 3

#	Indicadores da Região 3 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Crianças e adolescentes acompanhados pelo PAEFI	1,6
2	Famílias acompanhadas pelo PAIF	1,6
3	Pessoas idosas vítimas de ocorrências registradas na SESP/PR	1,4
4	Famílias no CadÚnico com cadastro atualizado	1,2
5	Beneficiários de Benefícios Eventuais	1,1
6	Famílias inscritas no CadÚnico	1,1
7	Crianças e adolescentes atendidos pelo Conselho Tutelar	1,1
8	Pessoas não alfabetizadas responsáveis pelo domicílio	1,0
9	Famílias no CadÚnico com cadastro desatualizado	0,9
10	Crianças e adolescentes vítimas de ocorrências registradas na SESP/PR	0,9
11	Unidades domésticas estendidas ou compostas	0,9
12	Domicílios com 5 ou mais moradores	0,7

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

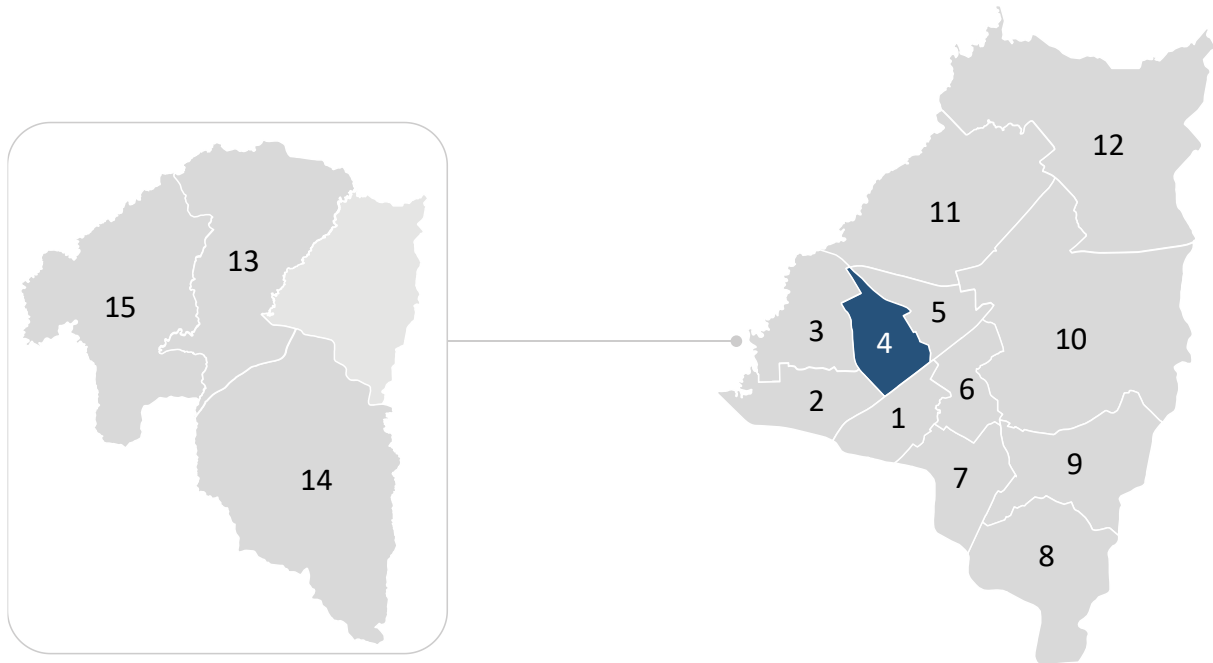
A Região 3 apresenta um Perfil Demográfico mais jovem, com concentrações superiores à média municipal de crianças (15,0%), adolescentes (14,8%) e jovens (16,9%), além de percentuais menores de adultos (42,1%) e idosos (11,2%). No Perfil Socioeconômico, destaca-se pela baixa renda nominal *per capita* (R\$ 551,10) e pelo alto percentual de unidades domésticas estendidas ou compostas (14,8%). Diferentemente da Região 2, a Região 3 revela alta demanda pelos programas e serviços da assistência social, registrando percentuais elevados na maioria dos indicadores, tanto no acesso a benefícios sociais quanto nos atendimentos da proteção social básica e especial.

Figura 4: Destaques da Região 3

PERFIL DEMOGRÁFICO	PERFIL SOCIOECONÔMICO	OUTROS INDICADORES
 2,86 Densidade domiciliar	 R\$ 551,10 Renda nominal <i>per capita</i>	54,6% Famílias inscritas no CadÚnico
 15,0% Crianças	 16,7% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/2 salário mínimo	39,1% Crianças e adolescentes inscritos no CadÚnico
 14,8% Adolescentes	 5,2% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/8 de salário mínimo	35,7% Beneficiários de Benefícios Eventuais
 16,9% Jovens	 2,1% Adolescentes responsáveis pelo domicílio	30,5% Famílias acompanhadas pelo PAIF
 42,1% Adultos	 50,3% Razão de dependência total	24,7% Crianças e adolescentes acompanhados pelo PAEFI
 11,2% Pessoas idosas	 24,5% Unidades domésticas monoparentais femininas	24,6% Vítimas de ocorrências registradas na SESP/PR
 50,3% Índice de envelhecimento	 12,1% Unidades domésticas monoparentais masculinas	
	 14,8% Unidades domésticas estendidas ou compostas	

4.8.4. REGIÃO 4

A **Região 4** - composta pelos bairros Fazenda Velha e Vila Nova - ficou em 5º lugar no Ranking Geral de Vulnerabilidade (vulnerabilidade alta), apresentando 20 indicadores acima da média municipal entre os 47 analisados, um percentual de 42,6%.



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 4 são: crianças e adolescentes beneficiários de Benefícios Eventuais, adolescentes responsáveis pelo domicílio, famílias acompanhadas pelo PAIF, domicílios por escola no município e crianças e adolescentes beneficiários do BPC.

Quadro 7: Z-Score dos indicadores da Região 4

#	Indicadores da Região 4 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Crianças e adolescentes beneficiários de Benefícios Eventuais	2,5
2	Adolescentes responsáveis pelo domicílio	1,9
3	Famílias acompanhadas pelo PAIF	1,8
4	Domicílios por escola no município	1,6
5	Crianças e adolescentes beneficiários do BPC	1,4
6	Beneficiários de Benefícios Eventuais	1,3
7	Crianças e adolescentes vítimas de ocorrências registradas na SESP/PR	1,2
8	Crianças e adolescentes acompanhados pelo PAEFI	1,2
9	População residente com idade de 30 a 59 anos	1,0
10	Crianças e adolescentes em acolhimento institucional	0,9
11	Índice de envelhecimento	0,9
12	População residente com idade de 60 anos ou mais	0,9

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

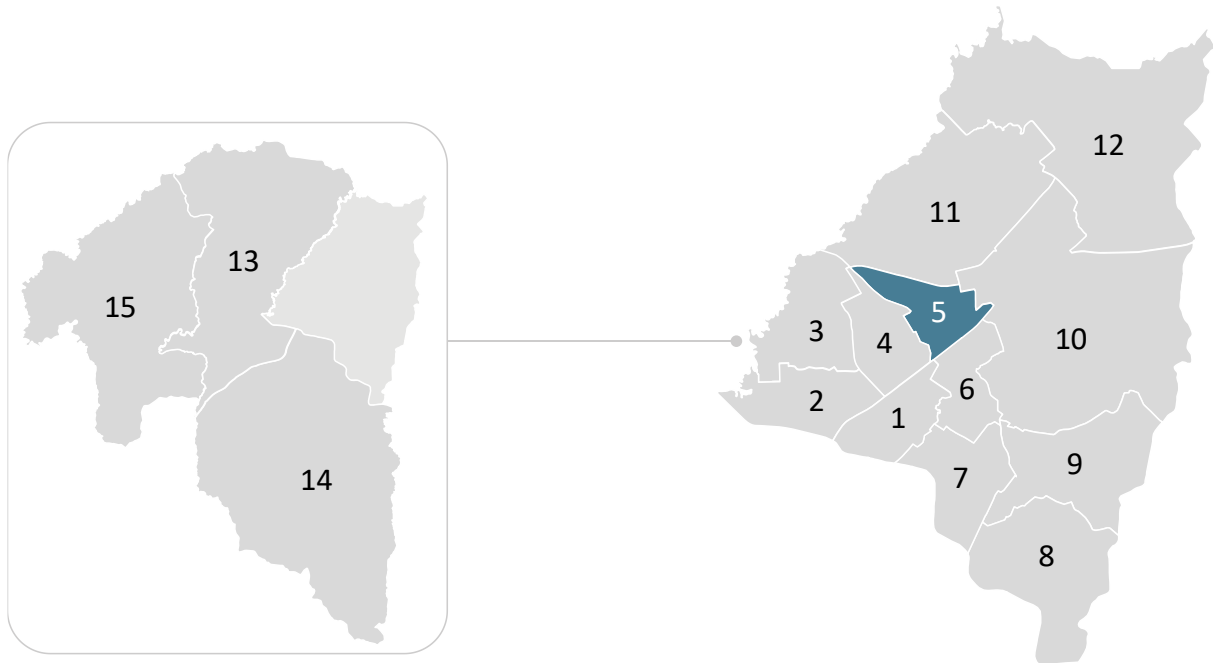
No Perfil Demográfico, a Região 4 apresentou três indicadores acima da média municipal, com alta concentração de adultos (44,9%), pessoas idosas (15,1%) e alto índice de envelhecimento (80,1%). Os indicadores do Perfil Socioeconômico registraram alta renda nominal *per capita* (R\$ 929,80) e um percentual abaixo da média para domicílios com renda *per capita* de até 1/2 salário mínimo (7,2%). Ainda assim, esta Região possui a maior taxa de adolescentes responsáveis pelo domicílio (10,0‰), crianças e adolescentes beneficiários do BPC (17,8‰), beneficiários de Benefícios Eventuais (37,2‰) famílias acompanhadas pelo PAIF (32,4‰), crianças e adolescentes em acolhimento institucional (3,0‰) e crianças e adolescentes vítimas de ocorrências registradas pela SESP/PR (15,8‰).

Figura 5: Destaques da Região 4

PERFIL DEMOGRÁFICO	PERFIL SOCIOECONÔMICO	OUTROS INDICADORES
 2,82 Densidade domiciliar	 R\$ 929,80 Renda nominal <i>per capita</i>	17,8‰ Crianças e adolescentes beneficiários do BPC
 12,4% Crianças	 7,2% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/2 salário mínimo	37,2‰ Beneficiários de Benefícios Eventuais
 13,2% Adolescentes	 1,2‰ Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/8 de salário mínimo	32,4‰ Famílias acompanhadas pelo PAIF
 14,5% Jovens	 10,0‰ Adolescentes responsáveis pelo domicílio	3,0‰ Crianças e adolescentes em acolhimento institucional
 44,9% Adultos	 51,4% Razão de dependência total	15,8‰ Crianças e adolescentes vítimas de ocorrências registradas na SESP/PR
 15,1% Pessoas idosas	 24,6% Unidades domésticas monoparentais femininas	
 80,1% Índice de envelhecimento	 12,2% Unidades domésticas monoparentais masculinas	
	 13,7% Unidades domésticas estendidas ou compostas	

4.8.5. REGIÃO 5

A **Região 5** - composta pelo bairro Estação - ficou em 9º lugar no Ranking Geral de Vulnerabilidade (vulnerabilidade média), apresentando 13 indicadores acima da média municipal entre os 47 analisados, um percentual de 27,7%.



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 5 são: adolescentes e jovens em cumprimento de medida socioeducativa, unidades domésticas estendidas ou compostas, população residente com idade de 30 a 59 anos, infrequência escolar na rede estadual de ensino e índice de envelhecimento.

Quadro 8: Z-Score dos indicadores da Região 5

#	Indicadores da Região 5 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Adolescentes e jovens em cumprimento de medida socioeducativa	1,7
2	Unidades domésticas estendidas ou compostas	1,4
3	População residente com idade de 30 a 59 anos	1,3
4	Infrequência escolar na rede estadual de ensino	1,2
5	Índice de envelhecimento	1,0
6	Unidades domésticas monoparentais masculinas	0,9
7	População residente com idade de 60 anos ou mais	0,8
8	Domicílios por escola no município	0,8
9	Adolescentes responsáveis pelo domicílio	0,6
10	Unidades domésticas monoparentais femininas	0,3
11	Domicílios sem energia elétrica	0,3
12	Crianças e adolescentes beneficiários de Benefícios Eventuais	0,2

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

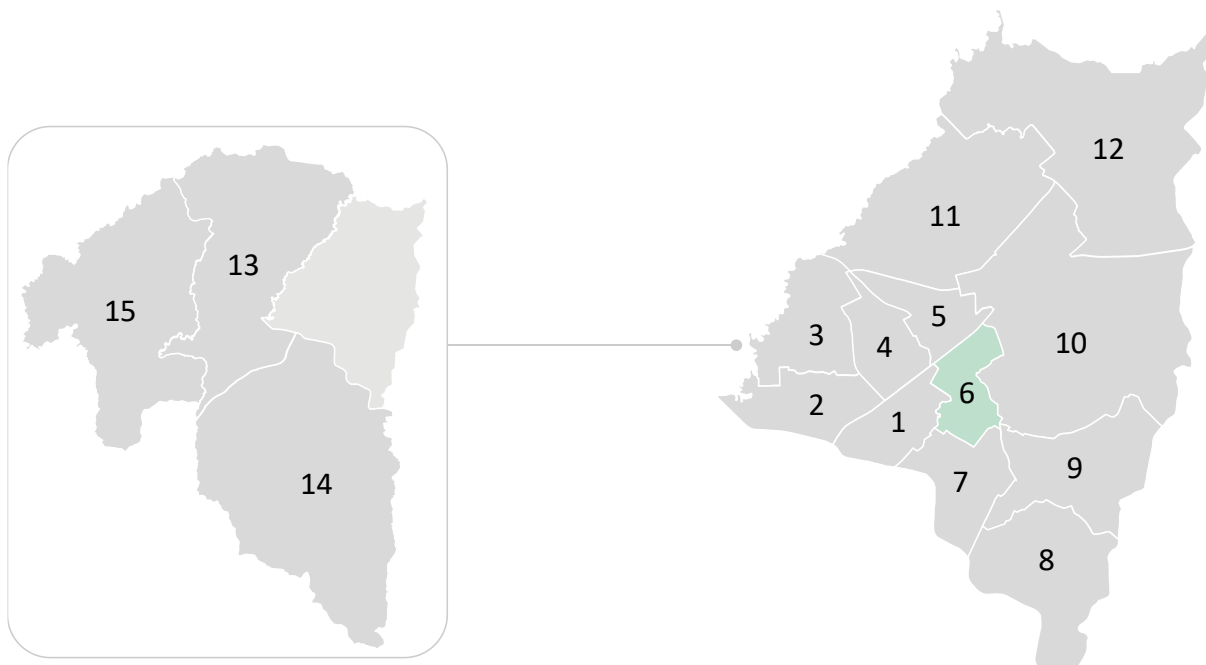
A Região 5 apresenta Perfil Demográfico semelhante ao da Região 4, com maior predominância de população adulta (45,3%), idosa (14,9%) e alto índice de envelhecimento (81,3%). No Perfil Socioeconômico apresenta renda nominal *per capita* de R\$ 785,40 com razão de dependência total do município acima da média (50,0%). Seu destaque fica com o maior percentual de unidades domésticas estendidas ou compostas (15,7%). Nos demais indicadores da Pesquisa Documental, essa Região fica próxima ou abaixo da média.

Figura 6: Destaques da Região 5

PERFIL DEMOGRÁFICO	PERFIL SOCIOECONÔMICO	OUTROS INDICADORES
 2,78 Densidade domiciliar	 R\$ 785,40 Renda nominal <i>per capita</i>	-
 12,0% Crianças	 8,2% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/2 salário mínimo	
 13,3% Adolescentes	 1,8% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/8 de salário mínimo	
 14,6% Jovens	 5,8% Adolescentes responsáveis pelo domicílio	
 45,3% Adultos	 50,0% Razão de dependência total	
 14,9% Pessoas idosas	 24,7% Unidades domésticas monoparentais femininas	
 81,3% Índice de envelhecimento	 13,6% Unidades domésticas monoparentais masculinas	
	 15,7% Unidades domésticas estendidas ou compostas	

4.8.6. REGIÃO 6

A **Região 6** - composta pelos bairros Cachoeira e Sabiá - ficou em 15º lugar no Ranking Geral de Vulnerabilidade (vulnerabilidade muito baixa), apresentando 8 indicadores acima da média municipal entre os 47 analisados, um percentual de 17,0%.



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 6 são: domicílios por escola no município, população residente com idade de 30 a 59 anos, pessoas idosas vítimas de ocorrências registradas na SESP/PR, população residente com idade de 20 a 29 anos e unidades domésticas monoparentais femininas.

Quadro 9: Z-Score dos indicadores da Região 6

#	Indicadores da Região 6 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Domicílios por escola no município	1,8
2	População residente com idade de 30 a 59 anos	1,5
3	Pessoas idosas vítimas de ocorrências registradas na SESP/PR	0,8
4	População residente com idade de 20 a 29 anos	0,6
5	Unidades domésticas monoparentais femininas	0,5
6	Unidades domésticas monoparentais masculinas	0,3
7	Índice de envelhecimento	0,2
8	Infrequência escolar na rede estadual de ensino	0,0
9	Domicílios sem coleta de lixo	0,0
10	Crianças e adolescentes de 6 a 17 anos inscritas no CadÚnico fora da escola	-0,1
11	População residente com idade de 60 anos ou mais	-0,1
12	Domicílios sem abastecimento de água da rede geral	-0,2

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

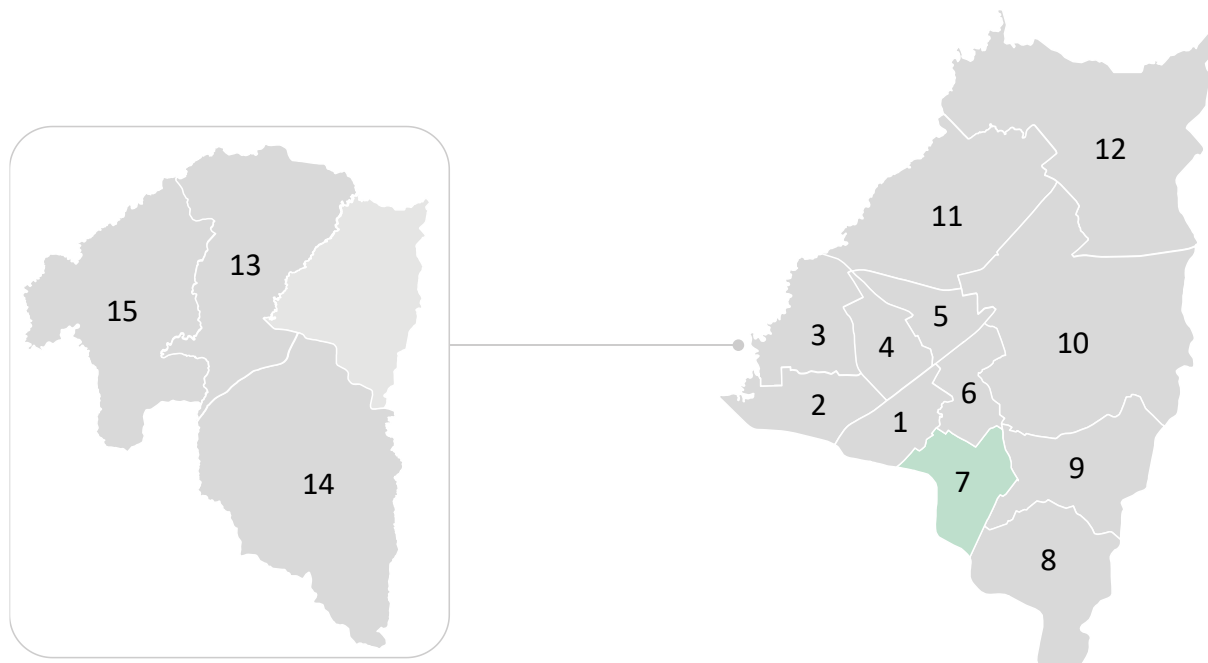
A Região 6 apresenta o maior percentual de adultos (45,5%), além de percentuais baixos de crianças (12,4%), adolescentes (13,4%) e idosos (11,4%). No Perfil Socioeconômico, apresenta bons indicadores, com renda nominal *per capita* de R\$ 879,00 e um percentual abaixo da média para domicílios com renda *per capita* de até 1/2 salário mínimo (6,8%), porém apresenta um alto percentual de unidades domésticas monoparentais femininas (25,4%). Essa Região também apresenta baixa participação nos programas e serviços da assistência social, com a menor taxa de beneficiários de Benefícios Eventuais (8,4‰) e de famílias acompanhadas pelo PAIF (4,4‰). Com relação à Segurança Pública, a Região 6 apresenta a segunda maior taxa de pessoas idosas vítimas de ocorrências registradas pela SESP/PR (13,0‰).

Figura 7: Destaques da Região 6

PERFIL DEMOGRÁFICO	PERFIL SOCIOECONÔMICO	OUTROS INDICADORES
 2,73 Densidade domiciliar	 R\$ 879,00 Renda nominal <i>per capita</i>	13,0‰ Pessoas idosas vítimas de ocorrências registradas na SESP/PR
 12,4% Crianças	 6,8% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/2 salário mínimo	
 13,4% Adolescentes	 1,0‰ Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/8 de salário mínimo	
 17,3% Jovens	 - Adolescentes responsáveis pelo domicílio	
 45,5% Adultos	 43,7% Razão de dependência total	
 11,4% Pessoas idosas	 25,4% Unidades domésticas monoparentais femininas	
 60,1% Índice de envelhecimento	 12,8% Unidades domésticas monoparentais masculinas	
	 13,0% Unidades domésticas estendidas ou compostas	

4.8.7. REGIÃO 7

A **Região 7** - composta pelo bairro Iguaçu - ficou em 14º lugar no Ranking Geral de Vulnerabilidade (vulnerabilidade muito baixa), apresentando 9 indicadores acima da média municipal entre os 47 analisados, um percentual de 19,1%.



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 7 são: população residente com idade de 30 a 59 anos, demanda por vagas na educação infantil, pessoas não alfabetizadas responsáveis pelo domicílio, unidades domésticas monoparentais femininas, densidade domiciliar, índice de envelhecimento, domicílios por escola no município e pessoas por família inscritas no CadÚnico.

Quadro 10: Z-Score dos indicadores da Região 7

#	Indicadores da Região 7 por prioridade de atenção	Z-Score
1	População residente com idade de 30 a 59 anos	1,1
2	Demanda por vagas na educação infantil	0,3
3	Pessoas não alfabetizadas responsáveis pelo domicílio	0,2
4	Unidades domésticas monoparentais femininas	0,1
5	Densidade domiciliar	0,1
6	Índice de envelhecimento	0,1
7	Domicílios por escola no município	0,1
8	Pessoas por família inscritas no CadÚnico	0,1
9	Crianças e adolescentes de 6 a 17 anos inscritas no CadÚnico fora da escola	0,0
10	População residente com idade de 60 anos ou mais	0,0
11	População residente com idade de 20 a 29 anos	-0,2
12	Pessoas idosas vítimas de ocorrências registradas na SESP/PR	-0,2

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

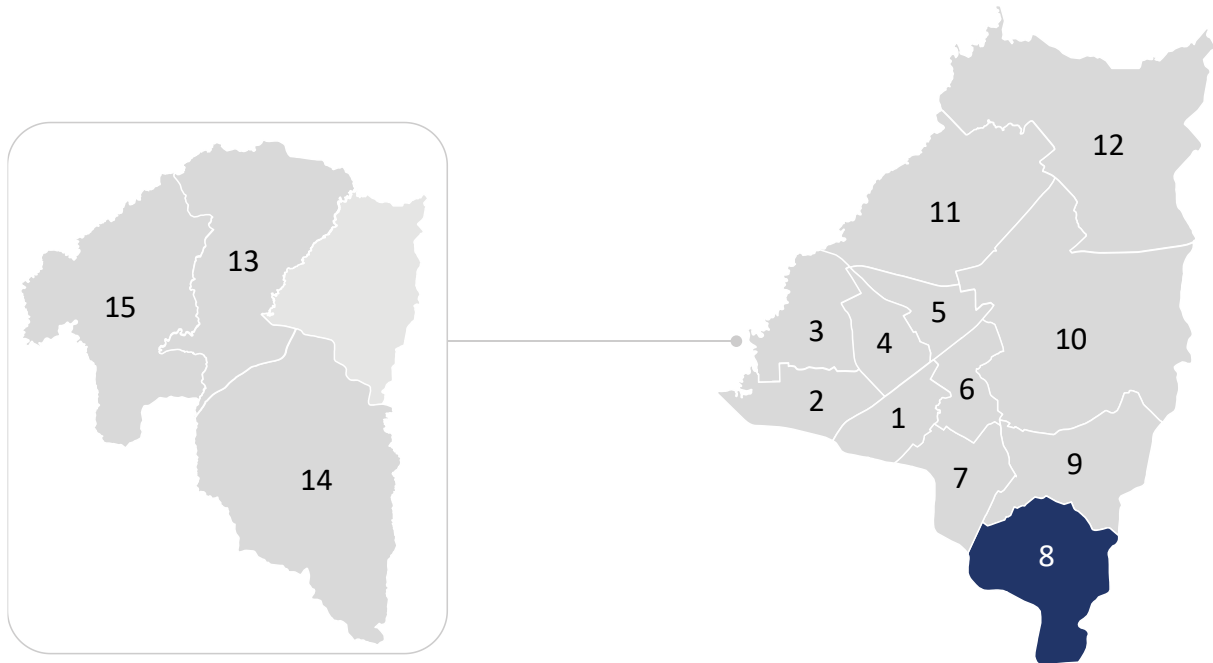
A Região 7 apresentou índices próximos à média municipal em praticamente todos os indicadores analisados na Pesquisa Documental, sem grandes destaques. Esse padrão é confirmado pelos z-scores, que se mantêm muito próximos de zero, com exceção da concentração de pessoas adultas (45,0%), ligeiramente acima da média municipal.

Figura 8: Destaques da Região 7

PERFIL DEMOGRÁFICO	PERFIL SOCIOECONÔMICO	OUTROS INDICADORES
 2,86 Densidade domiciliar	 R\$ 703,10 Renda nominal <i>per capita</i>	-
 13,2% Crianças	 11,5% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/2 salário mínimo	
 14,1% Adolescentes	 1,4‰ Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/8 de salário mínimo	
 15,8% Jovens	 - Adolescentes responsáveis pelo domicílio	
 45,0% Adultos	 47,6% Razão de dependência total	
 11,9% Pessoas idosas	 23,9% Unidades domésticas monoparentais femininas	
 58,5% Índice de envelhecimento	 10,3% Unidades domésticas monoparentais masculinas	
	 13,0% Unidades domésticas estendidas ou compostas	

4.8.8. REGIÃO 8

A **Região 8** - composta pelo bairro Campina da Barra - ficou em 2º lugar no Ranking Geral de Vulnerabilidade (vulnerabilidade muito alta), apresentando 32 indicadores acima da média municipal entre os 47 analisados, um percentual de 68,1%.



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 8 são: crianças e adolescentes acompanhados pelo SCFV, domicílios por escola no município, população residente com idade de 10 a 19 anos, crianças e adolescentes beneficiários de Benefícios Eventuais e renda *per capita* domiciliar de até 1/8 SM.

Quadro 11: Z-Score dos indicadores da Região 8

#	Indicadores da Região 8 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Crianças e adolescentes acompanhados pelo SCFV	2,9
2	Domicílios por escola no município	1,2
3	População residente com idade de 10 a 19 anos	1,1
4	Crianças e adolescentes beneficiários de Benefícios Eventuais	1,1
5	Renda <i>per capita</i> domiciliar de até 1/8 SM	1,1
6	Famílias acompanhadas pelo PAIF	0,9
7	Densidade domiciliar	0,9
8	População residente com idade de 0 a 9 anos	0,9
9	Domicílios com 5 ou mais moradores	0,9
10	Renda <i>per capita</i> domiciliar de até 1/2 SM	0,9
11	Pessoas não alfabetizadas responsáveis pelo domicílio	0,8
12	População residente de 15 anos ou mais não alfabetizada	0,8

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

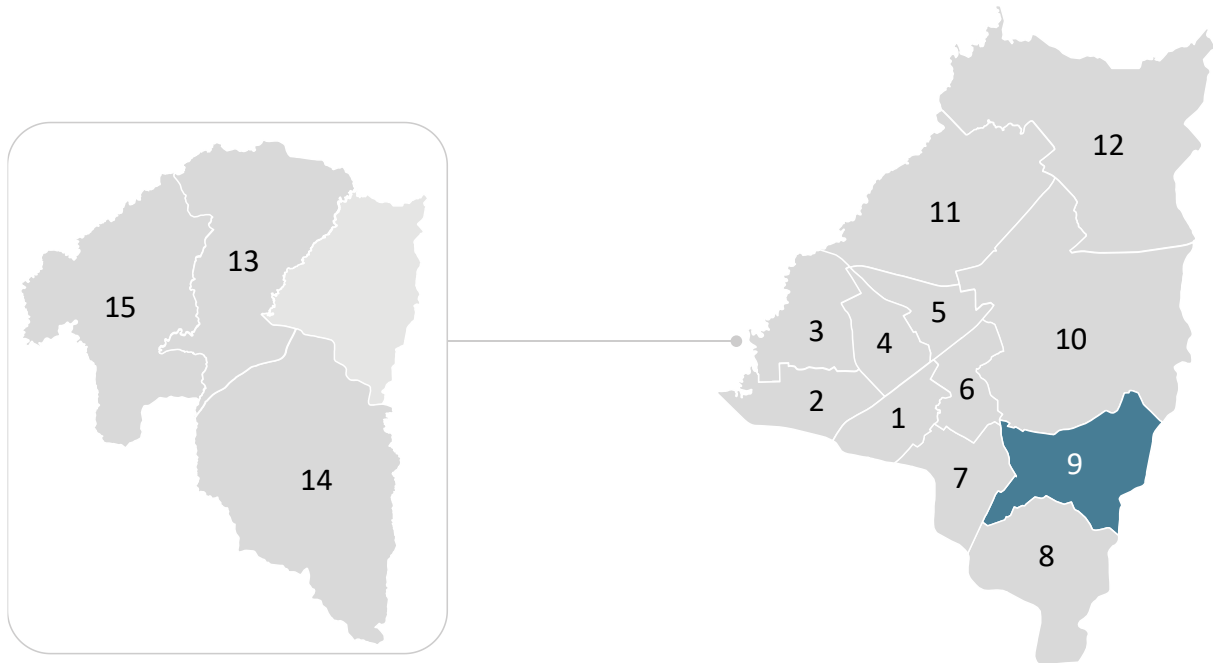
A Região 8 apresenta a maior densidade domiciliar do município (2,93), com alta concentração de crianças (15,7%), adolescentes (15,7%) e jovens (17,5%) e a menor concentração de adultos (41,7%) e pessoas idosas (9,4%). Com relação ao Perfil Socioeconômico, essa Região possui a segunda menor renda *per capita* (R\$ 478,60). A Região 8 também apresenta alto percentual de famílias inscritas no CadÚnico (50,9%), o maior percentual de crianças e adolescentes no SCFV (48,5‰), alto índice de analfabetismo (3,6%) e alta taxa de adolescentes em cumprimento de MSE (5,7‰).

Figura 9: Destaques da Região 8

PERFIL DEMOGRÁFICO	PERFIL SOCIOECONÔMICO	OUTROS INDICADORES
 2,93 Densidade domiciliar	 R\$ 478,60 Renda nominal <i>per capita</i>	50,9% Famílias inscritas no CadÚnico
 15,7% Crianças	 19,3% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/2 salário mínimo	39,0% Crianças e adolescentes inscritos no CadÚnico
 15,7% Adolescentes	 6,5‰ Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/8 de salário mínimo	22,9‰ Beneficiários do BPC
 17,5% Jovens	 2,3‰ Adolescentes responsáveis pelo domicílio	48,5‰ Crianças e adolescentes acompanhados pelo SCFV
 41,7% Adultos	 49,2% Razão de dependência total	3,6% População de 15 anos ou mais não alfabetizada
 9,4% Pessoas idosas	 24,4% Unidades domésticas monoparentais femininas	5,7‰ Adolescentes em cumprimento de MSE
 40,0% Índice de envelhecimento	 11,2% Unidades domésticas monoparentais masculinas	
	 14,0% Unidades domésticas estendidas ou compostas	

4.8.9. REGIÃO 9

A **Região 9** - composta pelo bairro Costeira - ficou em 4º lugar no Ranking Geral de Vulnerabilidade (vulnerabilidade alta), apresentando 21 indicadores acima da média municipal entre os 47 analisados, um percentual de 44,7%.



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 9 são: adolescentes responsáveis pelo domicílio, pessoas não alfabetizadas responsáveis pelo domicílio, crianças e adolescentes em acolhimento institucional, mulheres vítimas de ocorrências registradas na SESP/PR e população residente com idade de 30 a 59 anos.

Quadro 12: Z-Score dos indicadores da Região 9

#	Indicadores da Região 9 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Adolescentes responsáveis pelo domicílio	1,2
2	Pessoas não alfabetizadas responsáveis pelo domicílio	0,8
3	Crianças e adolescentes em acolhimento institucional	0,7
4	Mulheres vítimas de ocorrências registradas na SESP/PR	0,6
5	População residente com idade de 30 a 59 anos	0,6
6	Infrequência escolar na rede estadual de ensino	0,5
7	População residente com idade de 20 a 29 anos	0,5
8	Beneficiários de Benefícios Eventuais	0,4
9	Renda <i>per capita</i> domiciliar de até 1/8 SM	0,4
10	Crianças e adolescentes beneficiários do BPC	0,4
11	Crianças e adolescentes beneficiários de Benefícios Eventuais	0,4
12	Unidades domésticas monoparentais masculinas	0,3

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

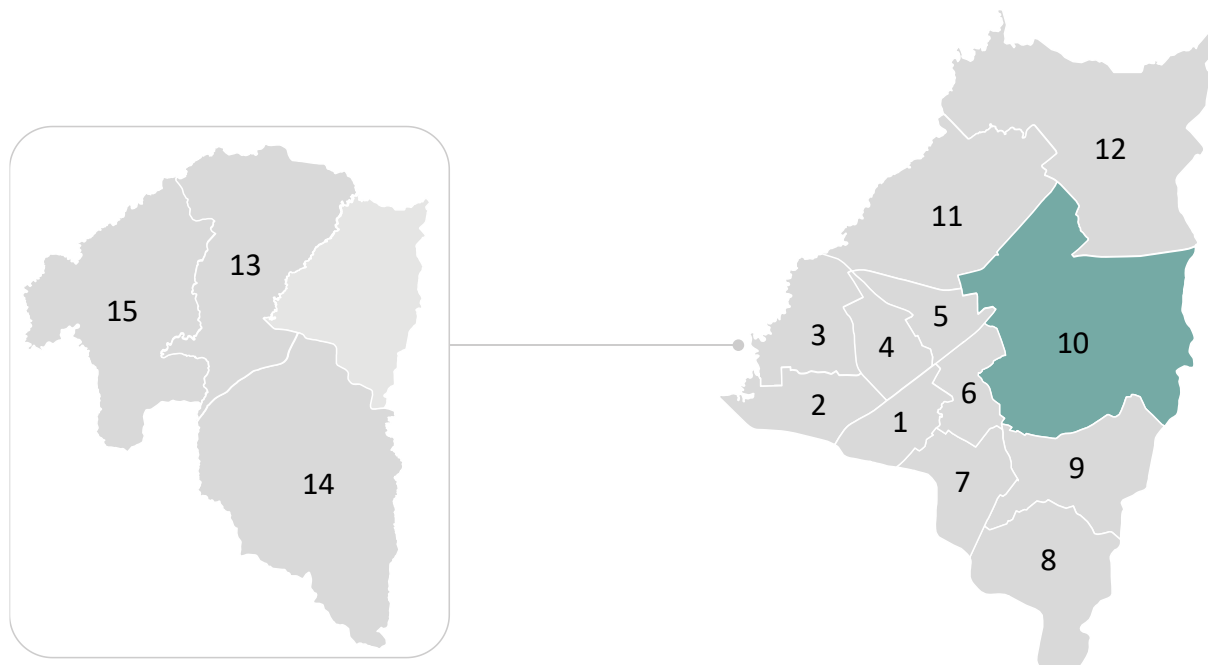
A Região 9 apresenta Perfil Demográfico mais homogêneo, com estrutura etária próxima da média municipal. Quanto ao Perfil Socioeconômico, essa Região registra renda nominal *per capita* abaixo da média (R\$ 586,60) e percentual elevado de famílias com renda *per capita* de 1/2 salário mínimo (14,9%). Além disso, registrou alta taxa de adolescentes responsáveis pelo domicílio (7,7%). Nos demais indicadores, a Região 9 apresenta alta taxa de crianças e adolescentes beneficiários do BPC (13,7%) e de Benefícios Eventuais (10,6%), além de altas taxas de crianças e adolescentes em acolhimento institucional (2,7%), pessoas não alfabetizadas responsáveis pelo domicílio (20,1%) e mulheres vítimas de ocorrências registradas na SESP/PR (40,5%).

Figura 10: Destaques da Região 9

PERFIL DEMOGRÁFICO	PERFIL SOCIOECONÔMICO	OUTROS INDICADORES
 2,84 Densidade domiciliar	 R\$ 586,60 Renda nominal <i>per capita</i>	13,7% Crianças e adolescentes beneficiários do BPC
 14,1% Crianças	 14,9% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/2 salário mínimo	10,6% Crianças e adolescentes beneficiários de Benefícios Eventuais
 14,5% Adolescentes	 4,8% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/8 de salário mínimo	2,7% Crianças e adolescentes em acolhimento institucional
 17,0% Jovens	 7,7% Adolescentes responsáveis pelo domicílio	20,1% Pessoas não alfabetizadas responsáveis pelo domicílio
 44,3% Adultos	 46,1% Razão de dependência total	40,5% Mulheres vítimas de ocorrências registradas pela SESP/PR
 10,1% Pessoas idosas	 24,3% Unidades domésticas monoparentais femininas	
 46,9% Índice de envelhecimento	 12,9% Unidades domésticas monoparentais masculinas	
	 13,5% Unidades domésticas estendidas ou compostas	

4.8.10. REGIÃO 10

A **Região 10** - composta pelos bairros Chapada e Tindiquera - ficou em 12º lugar no Ranking Geral de Vulnerabilidade (vulnerabilidade baixa), apresentando 10 indicadores acima da média municipal entre os 47 analisados, um percentual de 21,3%.



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 10 são: domicílios por escola no município, população residente com idade de 20 a 29 anos, crianças de 4 e 5 anos inscritas no CadÚnico fora da escola, unidades domésticas monoparentais masculinas, população residente com idade de 0 a 9 anos e renda nominal *per capita*.

Quadro 13: Z-Score dos indicadores da Região 10

#	Indicadores da Região 10 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Domicílios por escola no município	1,7
2	População residente com idade de 20 a 29 anos	1,0
3	Crianças de 4 e 5 anos inscritas no CadÚnico fora da escola	0,9
4	Unidades domésticas monoparentais masculinas	0,8
5	População residente com idade de 0 a 9 anos	0,6
6	Renda nominal <i>per capita</i>	0,6
7	Adolescentes responsáveis pelo domicílio	0,5
8	População residente com idade de 30 a 59 anos	0,2
9	Unidades domésticas monoparentais femininas	0,1
10	Crianças e adolescentes vítimas de ocorrências registradas na SESP/PR	0,0
11	Pessoas por família inscritas no CadÚnico	0,0
12	Domicílios sem coleta de lixo	-0,1

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

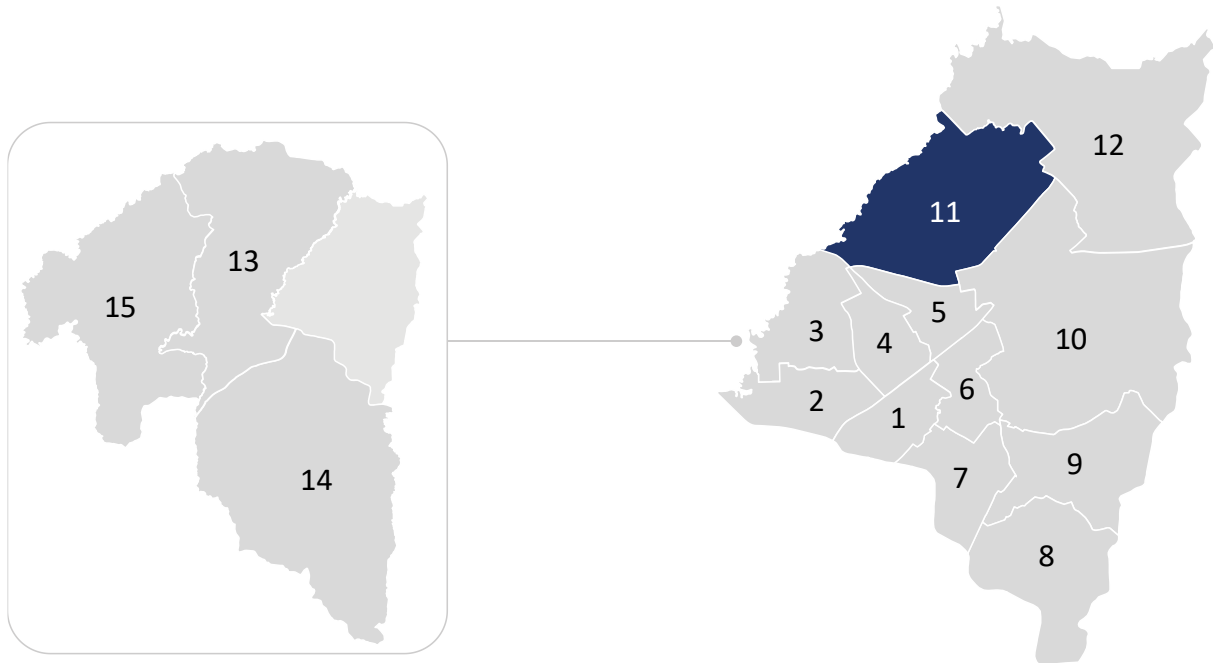
A Região 10 registrou o maior percentual de jovens de 20 a 29 anos (18,0%) entre todas as Regiões do município. Com relação ao Perfil Socioeconômico, apresenta renda nominal *per capita* abaixo da média (R\$ 530,00). Essa Região apresenta o menor percentual de famílias inscritas no CadÚnico (24,8%) e baixa participação nos programas e serviços da assistência social.

Figura 11: Destaques da Região 10

PERFIL DEMOGRÁFICO	PERFIL SOCIOECONÔMICO	OUTROS INDICADORES
 2,71 Densidade domiciliar	 R\$ 530,00 Renda nominal <i>per capita</i>	-
 15,2% Crianças	 10,1% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/2 salário mínimo	
 12,9% Adolescentes	 1,8‰ Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/8 de salário mínimo	
 18,0% Jovens	 5,3‰ Adolescentes responsáveis pelo domicílio	
 43,9% Adultos	 47,1% Razão de dependência total	
 10,0% Pessoas idosas	 24,0% Unidades domésticas monoparentais femininas	
 45,3% Índice de envelhecimento	 13,4% Unidades domésticas monoparentais masculinas	
	 10,4% Unidades domésticas estendidas ou compostas	

4.8.11. REGIÃO 11

A **Região 11** - composta pelo bairro Capela Velha - ficou em 1º lugar no Ranking Geral de Vulnerabilidade (vulnerabilidade muito alta), apresentando 34 indicadores acima da média municipal entre os 47 analisados, um percentual de 72,3%.



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 11 são: demanda por vagas na educação infantil, famílias inscritas no CadÚnico que recebem PBF, domicílios com 5 ou mais moradores, famílias no CadÚnico com cadastro atualizado e famílias inscritas no CadÚnico.

Quadro 14: Z-Score dos indicadores da Região 11

#	Indicadores da Região 11 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Demanda por vagas na educação infantil	1,5
2	Famílias inscritas no CadÚnico que recebem PBF	1,3
3	Domicílios com 5 ou mais moradores	1,2
4	Famílias no CadÚnico com cadastro atualizado	1,1
5	Famílias inscritas no CadÚnico	1,1
6	Famílias no CadÚnico com cadastro desatualizado	1,0
7	População residente com idade de 0 a 9 anos	1,0
8	Beneficiários de Benefícios Eventuais	0,9
9	Domicílios por escola no município	0,9
10	Crianças e adolescentes inscritos no CadÚnico	0,7
11	População residente com idade de 10 a 19 anos	0,7
12	Beneficiários do BPC	0,6

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

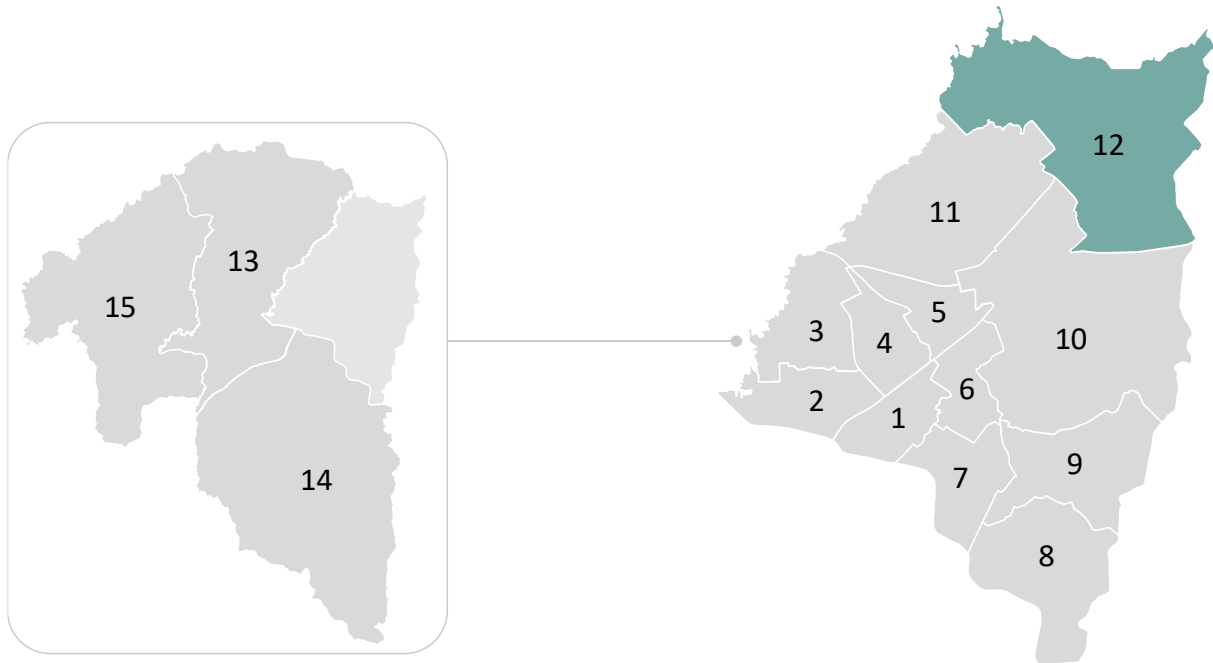
A Região 11 apresentou, ao todo, 34 indicadores acima da média municipal entre os 47 analisados neste Diagnóstico, sendo, de maneira geral, a Região Geográfica mais vulnerável do município. No Perfil Demográfico, destacam-se a alta densidade domiciliar, com média de 2,90 habitantes por domicílio, e a maior concentração de crianças, representando 15,9% do total da população residente. A Região 11 registrou renda nominal *per capita* de R\$ 551,00, além de alto percentual de domicílios com renda *per capita* de até 1/2 salário mínimo (15,9%) e o maior percentual de domicílios com 5 ou mais moradores (10,6%). Essa é a Região com o maior percentual de famílias inscritas no CadÚnico (54,7%), de famílias que recebem Programa Bolsa Família (46,8%) e de crianças e adolescentes inscritos no CadÚnico (40,1%).

Figura 12: Destaques da Região 11

PERFIL DEMOGRÁFICO	PERFIL SOCIOECONÔMICO	OUTROS INDICADORES
 2,90 Densidade domiciliar	 R\$ 551,00 Renda nominal <i>per capita</i>	54,7% Famílias inscritas no CadÚnico
 15,9% Crianças	 15,9% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/2 salário mínimo	46,8% Famílias inscritas no CadÚnico que recebem PBF
 15,1% Adolescentes	 4,5% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/8 de salário mínimo	40,1% Crianças e adolescentes inscritos no CadÚnico
 16,7% Jovens	 5,5% Adolescentes responsáveis pelo domicílio	15,1% Crianças e adolescentes acompanhados pelo SCFV
 42,8% Adultos	 49,5% Razão de dependência total	5,5% Adolescentes e jovens em cumprimento de MSE
 9,4% Pessoas idosas	 23,4% Unidades domésticas monoparentais femininas	
 39,9% Índice de envelhecimento	 12,8% Unidades domésticas monoparentais masculinas	
	 14,1% Unidades domésticas estendidas ou compostas	

4.8.12. REGIÃO 12

A **Região 12** - composta pelos bairros Barigui, Thomaz Coelho e São Miguel - ficou em 11º lugar no Ranking Geral de Vulnerabilidade (vulnerabilidade baixa), apresentando 11 indicadores acima da média municipal entre os 47 analisados, um percentual de 23,4%.



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 12 são: unidades domésticas monoparentais masculinas, infrequência escolar na rede estadual de ensino, cobertura da rede geral ou pluvial de esgotamento sanitário, pessoas por família inscritas no CadÚnico, pessoas não alfabetizadas responsáveis pelo domicílio e população residente com idade de 30 a 59 anos.

Quadro 15: Z-Score dos indicadores da Região 12

#	Indicadores da Região 12 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Unidades domésticas monoparentais masculinas	0,9
2	Infrequência escolar na rede estadual de ensino	0,9
3	Cobertura da rede geral ou pluvial de esgotamento sanitário	0,8
4	Pessoas por família inscritas no CadÚnico	0,5
5	Pessoas não alfabetizadas responsáveis pelo domicílio	0,4
6	População residente com idade de 30 a 59 anos	0,4
7	Renda nominal <i>per capita</i>	0,3
8	Índice de envelhecimento	0,2
9	Crianças e adolescentes em acolhimento institucional	0,2
10	População residente com idade de 60 anos ou mais	0,2
11	Beneficiários de Benefícios Eventuais	0,1
12	Domicílios sem energia elétrica	-0,1

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

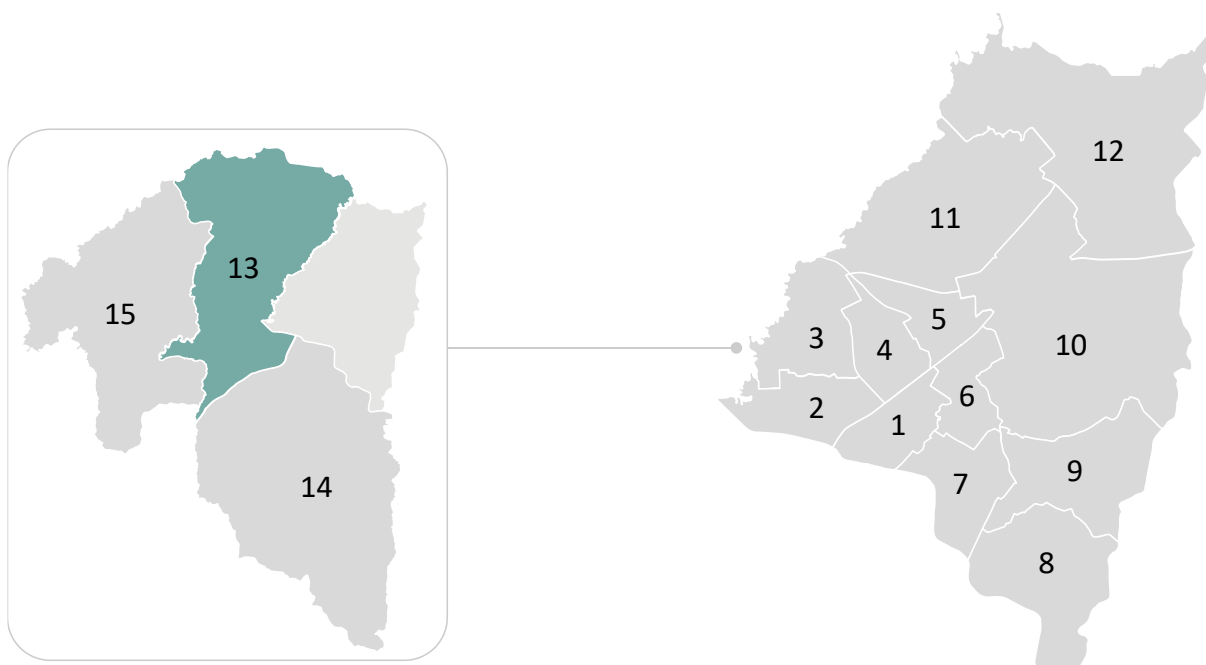
A Região 12 apresenta Perfis Demográfico e Socioeconômico mais equilibrados, com destaque para a população adulta (44,1%), idosa (12,5%) e elevado índice de envelhecimento (62,1%). Esta Região registrou renda nominal *per capita* de R\$ 592,10 e percentuais elevados de unidades domésticas monoparentais masculinas (13,6%). Apresenta, no geral, indicadores próximos da média municipal.

Figura 13: Destaques da Região 12

PERFIL DEMOGRÁFICO	PERFIL SOCIOECONÔMICO	OUTROS INDICADORES
 2,75 Densidade domiciliar	 R\$ 592,10 Renda nominal <i>per capita</i>	-
 13,8% Crianças	 12,2% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/2 salário mínimo	
 13,4% Adolescentes	 3,3% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/8 de salário mínimo	
 15,8% Jovens	 - Adolescentes responsáveis pelo domicílio	
 44,1% Adultos	 48,8% Razão de dependência total	
 12,5% Pessoas idosas	 22,1% Unidades domésticas monoparentais femininas	
 62,1% Índice de envelhecimento	 13,6% Unidades domésticas monoparentais masculinas	
	 11,1% Unidades domésticas estendidas ou compostas	

4.8.13. REGIÃO 13

A **Região 13**, que abrange a zona rural ao norte do município (Bela Vista, Botiatuva, Campina das Pedras, Faxinal do Tanque, Rio Abaixo, entre outros), ficou em 10º lugar no Ranking Geral de Vulnerabilidade (vulnerabilidade baixa), apresentando 12 indicadores acima da média municipal entre os 47 analisados, um percentual de 25,5%.



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 13 são: domicílios sem abastecimento de água da rede geral, crianças de 4 e 5 anos inscritas no CadÚnico fora da escola, razão de dependência total, cobertura da rede geral ou pluvial de esgotamento sanitário e população residente com idade de 60 anos ou mais.

Quadro 16: Z-Score dos indicadores da Região 13

#	Indicadores da Região 13 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Domicílios sem abastecimento de água da rede geral	2,6
2	Crianças de 4 e 5 anos inscritas no CadÚnico fora da escola	2,3
3	Razão de dependência total	2,1
4	Cobertura da rede geral ou pluvial de esgotamento sanitário	2,1
5	População residente com idade de 60 anos ou mais	1,9
6	Índice de envelhecimento	1,6
7	Domicílios sem coleta de lixo	1,0
8	Unidades domésticas monoparentais masculinas	0,9
9	Densidade domiciliar	0,7
10	População residente com idade de 30 a 59 anos	0,6
11	Renda <i>per capita</i> domiciliar de até 1/2 SM	0,6
12	Renda nominal <i>per capita</i>	0,3

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

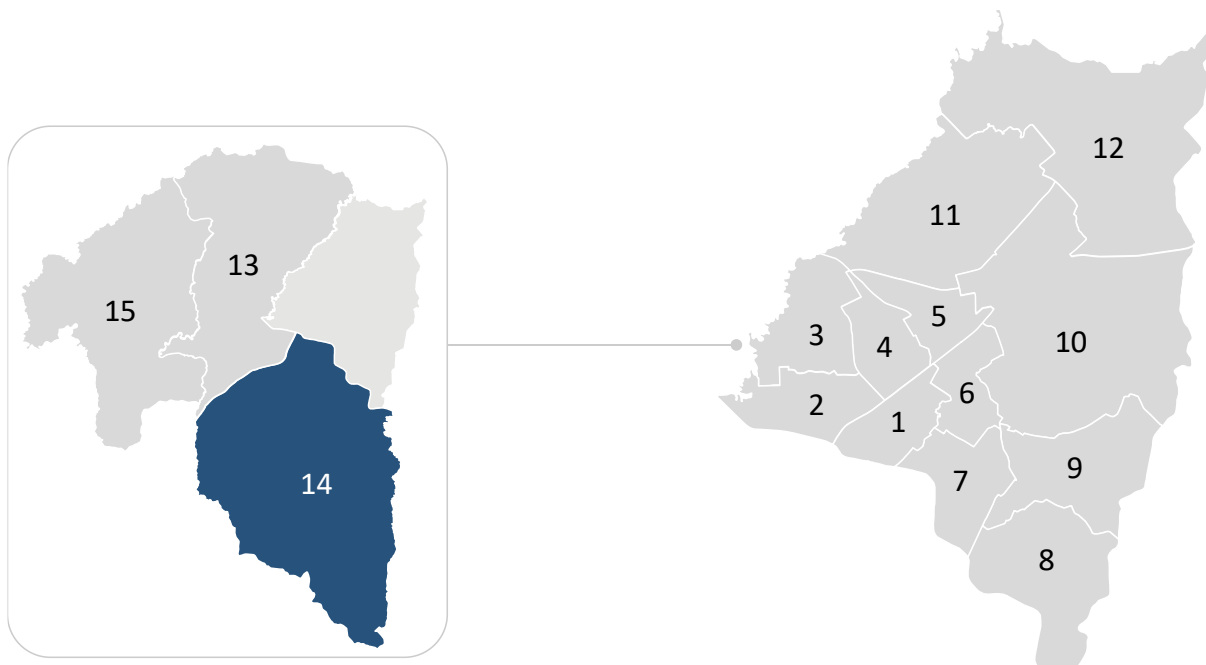
A Região 13 foi a melhor classificada no Ranking Geral de Vulnerabilidade entre as três regiões rurais do Município (Regiões 13, 14 e 15). No entanto, apresenta a segunda maior densidade domiciliar (2,91), além de altos percentuais de adultos (44,4%) e pessoas idosas (19,0%) e alto índice de envelhecimento (98,8%). No Perfil Socioeconômico, a Região 13 registrou renda nominal *per capita* abaixo da média (R\$ 577,30) e alto percentual de domicílios com renda *per capita* de até 1/2 salário mínimo. Além disso, apresentou a segunda maior razão de dependência total do município (61,7%). Essa é a Região que apresenta o maior percentual de domicílios sem abastecimento de água da rede geral (76,8%).

Figura 14: Destaques da Região 13

PERFIL DEMOGRÁFICO	PERFIL SOCIOECONÔMICO	OUTROS INDICADORES
 2,91 Densidade domiciliar	 R\$ 577,30 Renda nominal <i>per capita</i>	76,8% Domicílios sem abastecimento de água da rede geral
 12,5% Crianças	 17,5% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/2 salário mínimo	
 12,1% Adolescentes	 3,0% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/8 de salário mínimo	
 12,0% Jovens	 2,9% Adolescentes responsáveis pelo domicílio	
 44,4% Adultos	 61,7% Razão de dependência total	
 19,0% Pessoas idosas	 10,5% Unidades domésticas monoparentais femininas	
 98,8% Índice de envelhecimento	 13,5% Unidades domésticas monoparentais masculinas	
	 10,4% Unidades domésticas estendidas ou compostas	

4.8.14. REGIÃO 14

A **Região 14** que abrange a zona rural ao sul do município (Campina das Palmeiras, Campina dos Martins, Campo Redondo, Campo Tomaz, entre outros), ficou em 6º lugar no Ranking Geral de Vulnerabilidade (vulnerabilidade alta), apresentando 20 indicadores acima da média municipal entre os 47 analisados, um percentual de 42,6%.



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 14 são: domicílios sem coleta de lixo, domicílios sem energia elétrica, razão de dependência total, renda *per capita* domiciliar de até 1/2 SM e cobertura da rede geral ou pluvial de esgotamento sanitário.

Quadro 17: Z-Score dos indicadores da Região 14

#	Indicadores da Região 14 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Domicílios sem coleta de lixo	3,1
2	Domicílios sem energia elétrica	2,4
3	Razão de dependência total	2,3
4	Renda <i>per capita</i> domiciliar de até 1/2 SM	2,1
5	Cobertura da rede geral ou pluvial de esgotamento sanitário	2,1
6	Renda <i>per capita</i> domiciliar de até 1/8 SM	2,0
7	População residente com idade de 60 anos ou mais	1,6
8	Domicílios sem abastecimento de água da rede geral	1,4
9	Crianças de 4 e 5 anos inscritas no CadÚnico fora da escola	1,2
10	Índice de envelhecimento	1,2
11	Renda nominal <i>per capita</i>	1,0
12	População residente de 15 anos ou mais não alfabetizada	0,9

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

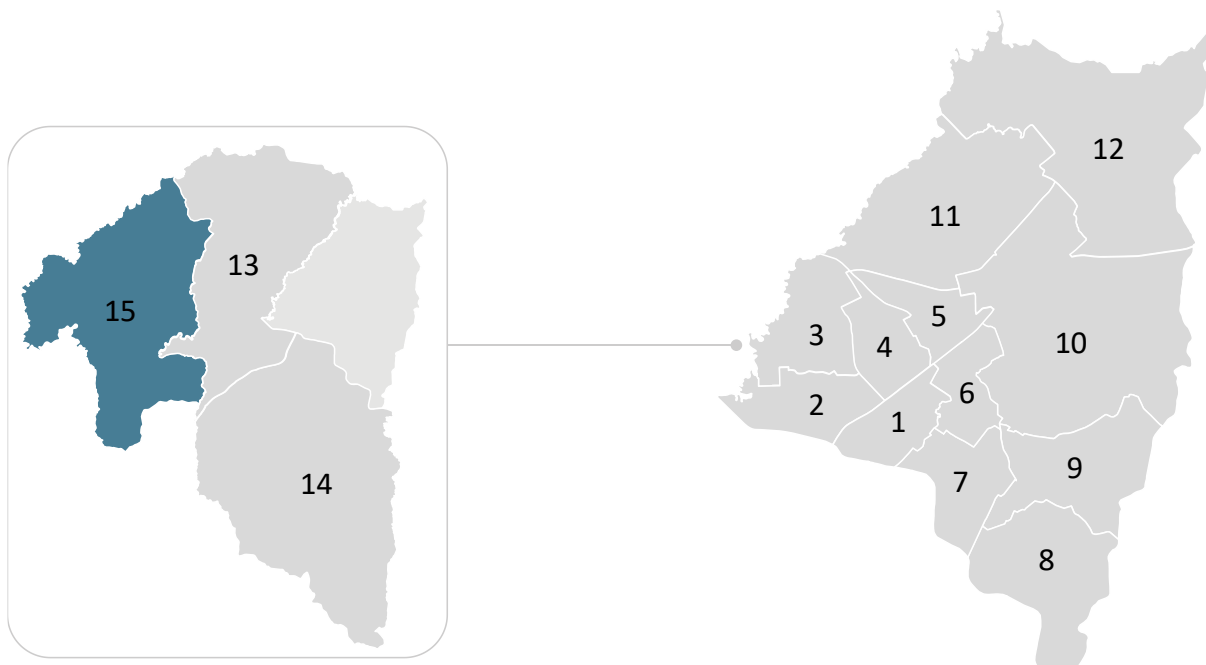
No Perfil Demográfico, a Região 14 apresentou indicadores medianos; ainda assim, destaca-se por possuir o segundo menor percentual de adultos (42,0%) e um elevado percentual de pessoas idosas (17,9%), resultando em um índice de envelhecimento de 86,6%. No Perfil Socioeconômico, a Região 14 concentra a menor renda nominal *per capita* do Município (R\$ 438,20), o maior percentual de domicílios com renda *per capita* de até 1/2 salário mínimo (27,2%) e a maior taxa de domicílios com renda *per capita* de até 1/8 do salário mínimo (8,8‰), o que culmina na maior razão de dependência total do município (62,6%). A Região também apresenta o maior percentual de domicílios sem coleta de lixo (51,4%), a maior taxa de beneficiários do BPC (23,7‰) e o maior índice de analfabetismo (3,7%) entre todas as regiões de Araucária.

Figura 15: Destaques da Região 14

PERFIL DEMOGRÁFICO	PERFIL SOCIOECONÔMICO	OUTROS INDICADORES
 2,89 Densidade domiciliar	 R\$ 438,20 Renda nominal <i>per capita</i>	51,4% Domicílios sem coleta de lixo
 13,7% Crianças	 27,2% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/2 salário mínimo	23,7‰ Beneficiários do BPC
 13,2% Adolescentes	 8,8‰ Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/8 de salário mínimo	3,7% População de 15 anos ou mais não alfabetizada
 13,2% Jovens	 1,5‰ Adolescentes responsáveis pelo domicílio	
 42,0% Adultos	 62,6% Razão de dependência total	
 17,9% Pessoas idosas	 17,7% Unidades domésticas monoparentais femininas	
 86,6% Índice de envelhecimento	 12,4% Unidades domésticas monoparentais masculinas	
	 12,9% Unidades domésticas estendidas ou compostas	

4.8.15. REGIÃO 15

A **Região 15** - composta pelo Distrito de Guajuvira - ficou em 7º lugar no Ranking Geral de Vulnerabilidade (vulnerabilidade média), apresentando 19 indicadores acima da média municipal entre os 47 analisados, um percentual de 40,4%.



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 15 são: domicílios sem energia elétrica, índice de envelhecimento, domicílios sem abastecimento de água da rede geral, população residente com idade de 60 anos ou mais e unidades domésticas monoparentais masculinas.

Quadro 18: Z-Score dos indicadores da Região 15

#	Indicadores da Região 15 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Domicílios sem energia elétrica	2,7
2	Índice de envelhecimento	2,5
3	Domicílios sem abastecimento de água da rede geral	2,3
4	População residente com idade de 60 anos ou mais	2,2
5	Unidades domésticas monoparentais masculinas	2,2
6	Cobertura da rede geral ou pluvial de esgotamento sanitário	2,1
7	Razão de dependência total	1,6
8	Demanda por vagas na educação infantil	1,6
9	Renda <i>per capita</i> domiciliar de até 1/8 SM	1,5
10	Renda <i>per capita</i> domiciliar de até 1/2 SM	1,4
11	Adolescentes responsáveis pelo domicílio	1,3
12	Pessoas por família inscritas no CadÚnico	1,1

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

A Região 15 apresenta, no Perfil Demográfico, o maior percentual de pessoas idosas do Município (20,3%) e o mais elevado índice de envelhecimento (121,8%). No Mapa Social do Perfil Socioeconômico, obteve a pior colocação geral, registrando 7 indicadores acima da média municipal entre os 8 analisados, incluindo o maior percentual de unidades domésticas monoparentais masculinas (15,1%). Além disso, a Região 15 possui um percentual expressivo de domicílios com 5 ou mais moradores (10,3%). Mesmo com esses indicadores, a Região 15 apresenta pouca participação nos programas e serviços da assistência social. Esse cenário pode indicar dificuldade de acesso, especialmente por se tratar de uma região distante da área urbana do município.

Figura 16: Destaques da Região 15

PERFIL DEMOGRÁFICO	PERFIL SOCIOECONÔMICO	OUTROS INDICADORES
 2,84 Densidade domiciliar	 R\$ 525,70 Renda nominal <i>per capita</i>	10,3% Domicílios com 5 ou mais moradores
 10,7% Crianças	 22,9% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/2 salário mínimo	
 12,0% Adolescentes	 7,4% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/8 de salário mínimo	
 13,0% Jovens	 7,9% Adolescentes responsáveis pelo domicílio	
 44,0% Adultos	 58,9% Razão de dependência total	
 20,3% Pessoas idosas	 16,2% Unidades domésticas monoparentais femininas	
 121,8% Índice de envelhecimento	 15,1% Unidades domésticas monoparentais masculinas	
	 14,4% Unidades domésticas estendidas ou compostas	

5. PRINCIPAIS RESULTADOS DA PESQUISA QUANTITATIVA

De forma semelhante ao que foi feito no capítulo 4, aqui serão apresentados os principais resultados da segunda parte do Diagnóstico da Infância e Adolescência de Araucária, abrangendo as informações levantadas pela Pesquisa Quantitativa com crianças e adolescentes, oferecendo um panorama sobre a realização de atividades de contraturno escolar, aprendizagem profissional, riscos psicossociais e situações de trabalho irregular.

A Pesquisa Quantitativa foi realizada entre os dias 26 de maio a 13 de junho de 2025 e investigou uma amostra de 2.725 crianças e adolescentes de 11 a 17 anos residentes de Araucária, representando 18,0% do total de 15.137 residentes nesta faixa etária (IBGE, 2022). A amostra foi calculada com estratificação por região geográfica, respeitando, sempre que possível, a proporção em cada um dos estratos, ou seja, quanto maior a população de crianças e adolescentes da região, maior sua amostra.

Além dos principais resultados da pesquisa, também serão apresentados os principais destaques por região geográfica, novamente utilizando a metodologia do Z-Score.

Um dos aspectos centrais da pesquisa consiste na participação das crianças e adolescentes em diferentes tipos de atividades relacionadas ao trabalho. Os dados indicam que 88,7% dos respondentes realizam ao menos uma das atividades investigadas e, entre estes, 46,8% encontram-se em situação de trabalho irregular. Tal proporção evidencia a necessidade de acompanhamento contínuo das atividades desempenhadas por esse público.

A participação em atividades de contraturno escolar - como práticas esportivas, culturais, cursos e projetos sociais - é reconhecida por seu potencial protetivo frente ao trabalho irregular, além de contribuir para o desenvolvimento integral. Contudo, observou-se que 58,2% dos participantes não realizam tais atividades. Em contraste, 78,8% declararam interesse em participar. Essa diferença entre interesse e participação efetiva sugere a existência de barreiras de acesso. Entre os motivos apontados para a não participação, destacam-se o desconhecimento sobre onde encontrar as atividades (26,6%), a falta de tempo (19,9%) e a ausência de oferta na escola ou nas proximidades da residência (13,6%). Além disso, 5,7% relataram “precisar trabalhar” como motivo, o que reforça a relação entre a falta de atividades estruturadas e a inserção em atividades laborais.

A análise do uso do tempo livre reforça essa perspectiva. Embora a maior parte dos respondentes (81,6%) relate permanecer em casa quando não está na escola, parcela relevante declara passar o tempo “no trabalho” (12,1%) ou “na rua” (11,2%). Quanto à companhia, 19,2% afirmaram ficar sozinhos, o que pode indicar menor supervisão e maior exposição a riscos. As diferenças regionais são significativas: a Região 6 apresenta o maior percentual de jovens que passam tempo na rua (17,3%), enquanto a Região 2 registra o menor (5,3%). No que se refere ao tempo que passam sozinhos, a Região 2 apresenta o maior

índice (26,3%) e a Região 15, o menor (9,6%). Tais variações reforçam a importância de estratégias que considerem as especificidades territoriais.

Em relação à promoção do trabalho regular, especialmente no âmbito da aprendizagem profissional via Programa Jovem Aprendiz, a pesquisa aponta que 92,6% dos adolescentes de 14 a 17 anos conhecem o programa. Entretanto, a participação é reduzida: apenas 16,5% já participaram ou participam atualmente. A principal razão para a não participação é a dificuldade de conseguir uma vaga (47,4%), indicando desafios na articulação entre a demanda dos jovens por inserção laboral formal e as oportunidades efetivamente disponíveis. Outros fatores mencionados incluem a percepção de baixa remuneração (9,2%) e a necessidade de auxiliar nas tarefas domésticas (16,1%). Regionalmente, a Região 2 registra o maior percentual de jovens que tentaram ingressar no programa sem êxito (50,0%), enquanto a Região 13 apresenta o menor (16,2%), evidenciando desigualdades no acesso à aprendizagem profissional.

A investigação das vulnerabilidades e riscos psicossociais revela aspectos que demandam atenção. Cerca de 17,8% dos respondentes declararam ter cometido autolesão intencional. Entre estes, 52,9% relataram ter sofrido preconceito, bullying ou cyberbullying, e 78,3% afirmaram ter utilizado substâncias psicoativas, indicando correlação entre diferentes fatores de risco. A Região 6 apresenta o maior percentual de autolesão (29,3%), enquanto a Região 15 registra o menor (9,6%). A ocorrência de preconceito, bullying ou cyberbullying foi relatada por 26,9% dos jovens, predominantemente no ambiente escolar (92,8%). A Região 10 concentra o maior índice (40,3%) e a Região 14, o menor (16,3%). O uso de substâncias psicoativas alcança 58,1% da amostra, com destaque para o consumo de bebida alcoólica (78,4%) e de vape, pod ou narguilé (55,4%). A Região 6 novamente apresenta o maior índice (72,0%), em contraste com a Região 14 (51,8%).

A pesquisa também identificou diferentes situações de trabalho irregular, classificando-as em “passíveis de regularização” (26,9% da amostra total) e “não passíveis de regularização” (19,9%), estas últimas correspondentes a formas de trabalho infantil. Entre as atividades não passíveis de regularização destacam-se a mendicância (3,4%), o envolvimento com o tráfico de drogas (1,9%) e a exploração sexual comercial (2,6%), as quais representam graves violações de direitos. Regionalmente, atividades rurais irregulares apresentam maior prevalência nas Regiões 14 (24,1%), 15 (22,4%) e 13 (20,4%), percentuais muito superiores à média municipal (4,4%). A Região 6 desponta com o maior índice de mendicância (10,7%) e a Região 2, com o maior percentual de exploração sexual comercial (5,3%).

O Mapa Social dos Indicadores da Pesquisa Quantitativa, apresentado a seguir, sintetiza esses resultados, apontando que a Região 1 (64,3% dos indicadores acima da média municipal) e a Região 11 (60,7%) apresentam maior concentração de indicadores acima da média.

5.1. MAPA SOCIAL DOS INDICADORES DA PESQUISA QUANTITATIVA

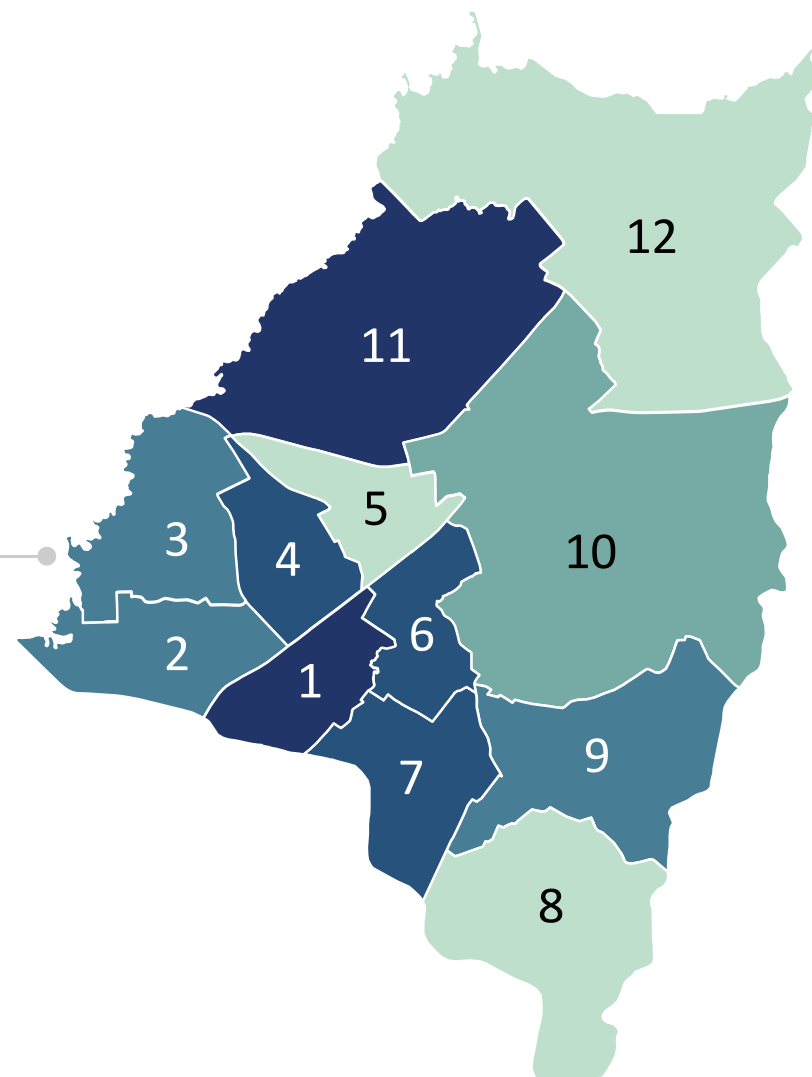
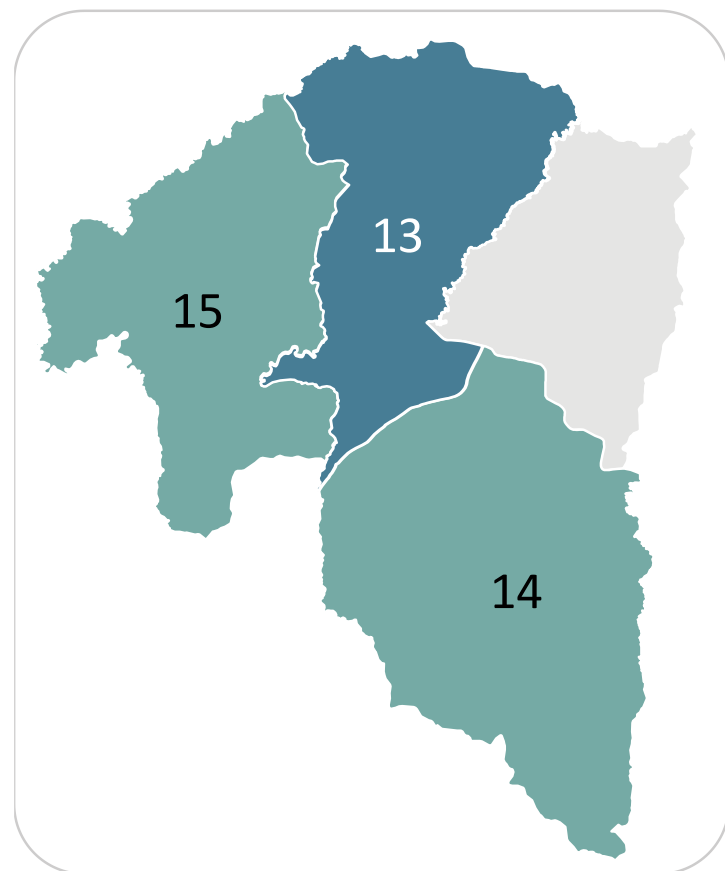
Classificação Quintil	Indicadores da Pesquisa Quantitativa – 28 Indicadores (parte 1)																
	Média Geral	58,2%	11,2%	19,2%	50,3%	22,9%	19,0%	7,6%	7,4%	36,6%	53,5%	17,8%	26,9%	58,1%	88,7%	39,0%	2,9%
	REGIÕES GEOGRÁFICAS	>	>	>	>	>	>	>	>	>	>	>	>	>	>	<	<
		Não realizam atividades de contraturno escolar	Passam a maior parte do tempo na rua	Passam a maior parte do tempo sozinhos	Interessados em atividades esportivas	Interessados em cursos de idioma	Interessados em cursos profissionalizantes	Interessados em atividades culturais	Não conhecem o Programa Jovem Aprendiz	Não conseguiram vaga no Programa Jovem Aprendiz	Estão procurando emprego	Cometeram autolesão intencional	Sofreram preconceito, bullying ou cyberbullying	Fizeram uso de algum tipo de substância psicoativa	Realizam atividades relacionadas ao trabalho	Realizam atividades socializadoras	Realizam atividades regulares
	5	52,6%	7,0%	22,8%	47,4%	29,8%	15,8%	12,3%	2,4%	45,2%	52,4%	17,5%	24,6%	54,4%	93,0%	47,4%	3,5%
	8	61,1%	13,1%	18,2%	56,6%	21,4%	14,3%	6,7%	3,9%	35,5%	54,4%	22,3%	26,7%	55,9%	88,7%	38,4%	3,9%
	12	52,1%	8,3%	24,0%	47,1%	22,3%	30,6%	8,3%	10,0%	41,8%	57,3%	12,4%	25,6%	63,6%	90,9%	47,9%	2,5%
	15	57,7%	6,4%	9,6%	51,3%	16,0%	19,9%	9,6%	11,6%	25,6%	47,7%	9,6%	19,2%	52,6%	92,3%	35,3%	2,6%
	14	63,1%	7,1%	11,3%	39,7%	17,7%	21,3%	7,1%	11,3%	16,5%	39,2%	11,3%	16,3%	51,8%	89,4%	34,8%	1,4%
	10	64,2%	11,9%	22,4%	49,3%	20,9%	11,9%	4,5%	5,7%	37,1%	51,4%	10,4%	40,3%	53,7%	91,0%	37,3%	4,5%
	3	51,2%	6,8%	18,5%	42,6%	24,7%	20,4%	11,1%	11,4%	35,8%	56,1%	21,0%	34,0%	65,4%	89,5%	40,1%	4,3%
	9	57,3%	12,2%	19,9%	51,2%	19,1%	17,9%	4,5%	7,8%	35,5%	56,6%	16,3%	26,4%	52,0%	89,0%	40,2%	2,8%
	13	61,1%	8,3%	16,7%	43,5%	19,4%	25,0%	6,5%	11,8%	16,2%	44,1%	12,0%	20,4%	55,6%	89,8%	31,5%	2,8%
	2	60,5%	5,3%	26,3%	55,3%	34,2%	13,2%	5,3%	11,1%	50,0%	55,6%	13,2%	31,6%	55,3%	81,6%	42,1%	0,0%
	4	51,2%	16,5%	20,5%	55,1%	21,3%	14,2%	6,3%	9,7%	38,7%	50,0%	18,1%	25,2%	55,9%	85,0%	37,0%	2,4%
	7	56,1%	13,1%	20,6%	51,9%	26,6%	18,7%	11,2%	6,0%	40,6%	53,4%	19,6%	25,2%	58,9%	87,4%	36,0%	4,7%
	6	52,0%	17,3%	24,0%	57,3%	29,3%	25,3%	4,0%	4,3%	34,0%	55,3%	29,3%	28,0%	72,0%	85,3%	38,7%	2,7%
	11	60,1%	11,6%	20,6%	49,4%	24,9%	20,0%	7,0%	6,3%	44,6%	56,6%	18,5%	30,3%	61,0%	88,7%	41,5%	2,1%
	1	58,7%	12,7%	23,8%	49,2%	30,2%	20,6%	14,3%	4,5%	20,5%	47,7%	20,6%	23,8%	60,3%	81,0%	28,6%	1,6%

Classificação Quintil	Indicadores da Pesquisa Quantitativa – 28 Indicadores (parte 2)														
	Média Geral	46,8%	25,1%	13,1%	3,7%	6,1%	4,1%	2,1%	3,3%	4,4%	3,4%	1,9%	2,6%	CLASSIFICAÇÃO TOTAL	
		>	>	>	>	>	>	>	>	>	>	>	>		
	REGIÕES GEOGRÁFICAS	Realizam atividades irregulares	Realizam afazeres domésticos em situação irregular	Cuidam de dependentes em situação irregular	Realizam trabalhos manuais ou artesanato em situação irregular	Realizam coleta ou separação de recicláveis em situação irregular	Realizam atividades em lavação, oficina ou ajudante em situação irregular	Realizam atividades de escritório em situação irregular	Realizam vendas ou atendimento em situação irregular	Realizam atividades rurais em situação irregular	Já pediram dinheiro na rua	Envolvidos com o tráfico de drogas	Envolvidos em exploração sexual comercial	Contagem de Indicadores por região	Participação Percentual por região
	5	42,1%	19,3%	7,0%	5,3%	5,3%	0,0%	3,5%	1,8%	0,0%	5,3%	1,8%	1,8%	8	28,6%
	8	46,4%	26,9%	14,9%	2,8%	6,4%	2,1%	2,1%	2,8%	0,9%	3,2%	1,4%	1,8%	9	32,1%
	12	40,5%	21,5%	9,9%	2,5%	3,3%	5,8%	1,7%	3,3%	4,1%	3,3%	1,7%	3,3%	11	39,3%
	15	54,5%	30,1%	12,2%	5,8%	5,1%	4,5%	1,3%	3,2%	22,4%	1,9%	1,3%	1,3%	12	42,9%
	14	53,2%	22,0%	8,5%	2,1%	9,2%	5,7%	3,5%	2,8%	24,1%	0,7%	1,4%	5,0%	12	42,9%
	10	49,3%	29,9%	16,4%	3,0%	4,5%	3,0%	0,0%	3,0%	1,5%	4,5%	1,5%	3,0%	12	42,9%
	3	45,1%	25,3%	12,3%	5,6%	8,6%	3,7%	0,6%	2,5%	1,2%	4,3%	1,9%	2,5%	13	46,4%
	9	45,9%	27,6%	11,8%	4,1%	6,9%	5,3%	1,2%	1,6%	0,8%	4,1%	2,0%	0,4%	13	46,4%
	13	55,6%	26,9%	10,2%	8,3%	4,6%	4,6%	3,7%	5,6%	20,4%	1,9%	0,9%	0,9%	13	46,4%
	2	39,5%	28,9%	13,2%	0,0%	5,3%	0,0%	2,6%	2,6%	0,0%	2,6%	0,0%	5,3%	13	46,4%
	4	45,7%	28,3%	13,4%	3,1%	8,7%	3,1%	2,4%	1,6%	0,8%	3,9%	1,6%	3,1%	14	50,0%
	7	46,7%	21,5%	12,1%	3,7%	5,6%	5,1%	2,8%	4,7%	1,9%	3,3%	2,8%	3,7%	14	50,0%
	6	44,0%	21,3%	12,0%	4,0%	5,3%	1,3%	1,3%	2,7%	1,3%	10,7%	1,3%	2,7%	14	50,0%
	11	45,0%	23,4%	15,1%	3,4%	5,5%	4,9%	2,2%	3,9%	1,4%	3,1%	2,4%	3,2%	17	60,7%
	1	50,8%	30,2%	12,7%	4,8%	4,8%	4,8%	3,2%	9,5%	0,0%	4,8%	3,2%	1,6%	18	64,3%

Mapa Social dos Indicadores da Pesquisa Quantitativa

Legenda de Cores

Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
-------------	-------	-------	------	------------



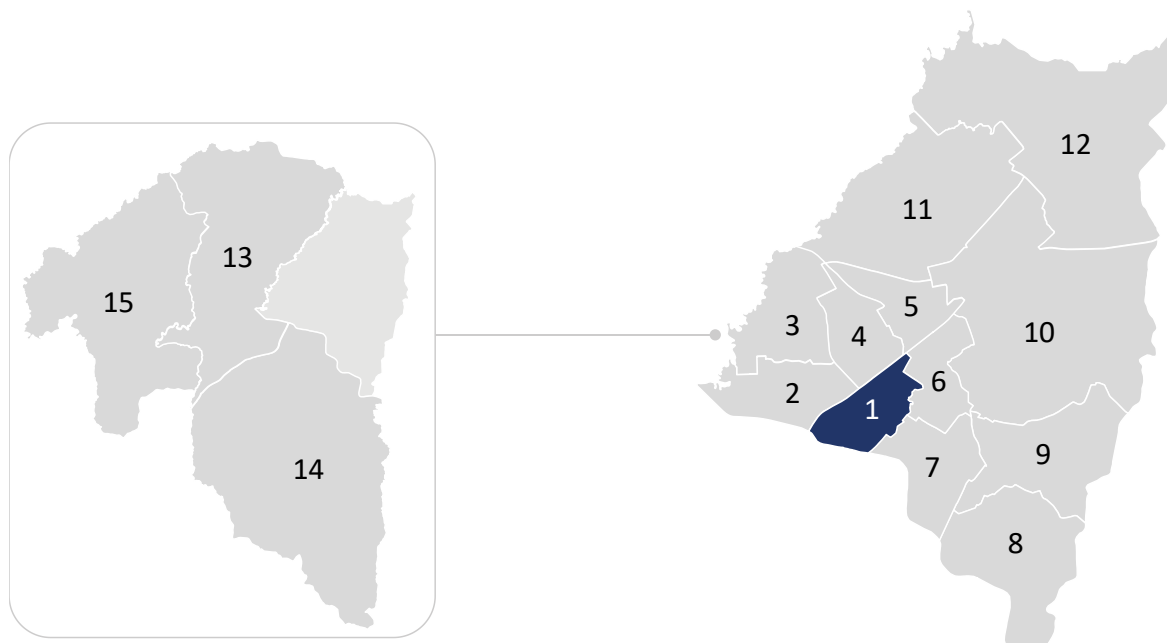
Legenda das Regiões Geográficas

1	Centro.	4	Fazenda Velha; Vila Nova.	7	Iguaçu.	10	Chapada; Tindiquera.	13	Bela Vista; Botiatuva...
2	Porto das Laranjeiras.	5	Estação.	8	Campina da Barra.	11	Capela Velha.	14	Lagoa Grande; Tietê...
3	Boqueirão; Passaúna.	6	Cachoeira; Sabiá.	9	Costeira.	12	Barigui; Thomaz Coelho...	15	Distrito de Guajuvira.

5.2. Z-SCORE POR REGIÃO

5.2.1. REGIÃO 1

A **Região 1** - composta pelo bairro Centro - apresentou 18 indicadores acima da média municipal entre os 28 analisados na Pesquisa Quantitativa, um percentual de 64,3% (vulnerabilidade muito alta).



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 1 são: realizam vendas ou atendimento em situação irregular, interessados em atividades culturais, realizam atividades socializadoras, envolvidos com o tráfico de drogas, interessados em cursos de idioma e realizam afazeres domésticos em situação irregular.

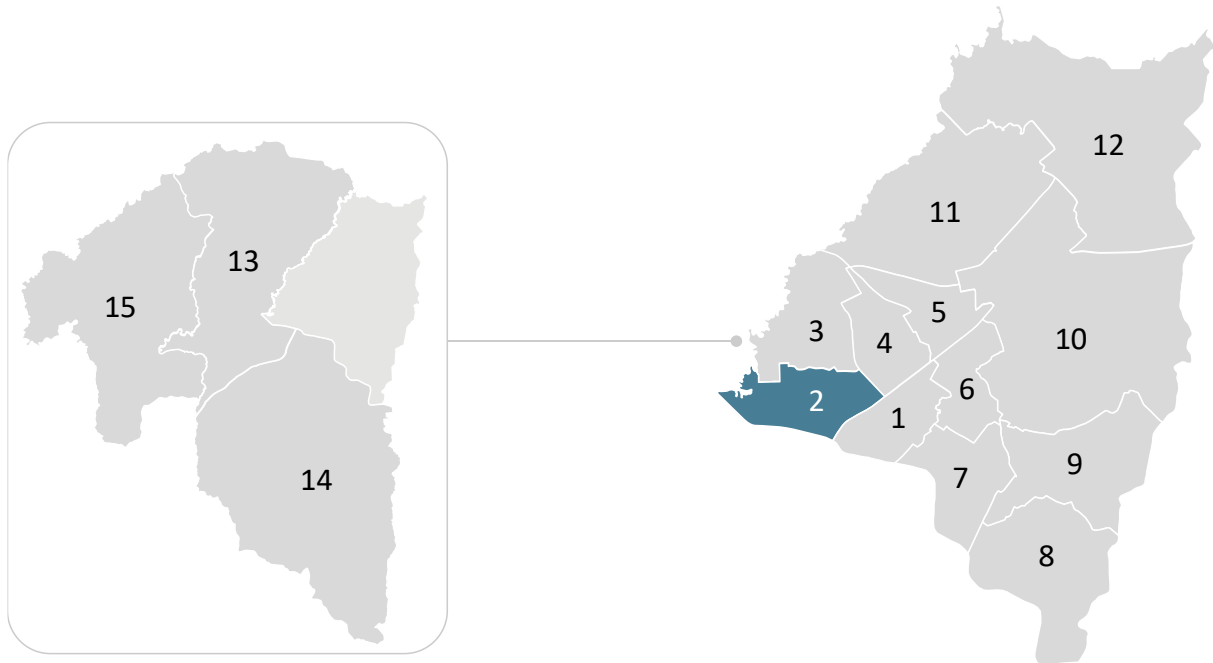
Quadro 19: Z-Score dos indicadores da Região 1

#	Indicadores da Região 1 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Realizam vendas ou atendimento em situação irregular	3,1
2	Interessados em atividades culturais	2,1
3	Realizam atividades socializadoras	2,0
4	Envolvidos com o tráfico de drogas	1,7
5	Interessados em cursos de idioma	1,4
6	Realizam afazeres domésticos em situação irregular	1,4
7	Realizam atividades regulares	1,0
8	Passam a maior parte do tempo sozinhos	1,0
9	Realizam atividades de escritório em situação irregular	1,0
10	Realizam atividades irregulares	0,8
11	Já pediram dinheiro na rua	0,6
12	Realizam trabalhos manuais ou artesanato em situação irregular	0,6

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

5.2.2. REGIÃO 2

A **Região 2** - composta pelo bairro Porto das Laranjeiras - apresentou 13 indicadores acima da média municipal entre os 28 analisados na Pesquisa Quantitativa, um percentual de 46,4% (vulnerabilidade média).



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 2 são: realizam atividades regulares, interessados em cursos de idioma, envolvidos em exploração sexual comercial, passam a maior parte do tempo sozinhos e não conseguiram vaga no Programa Jovem Aprendiz.

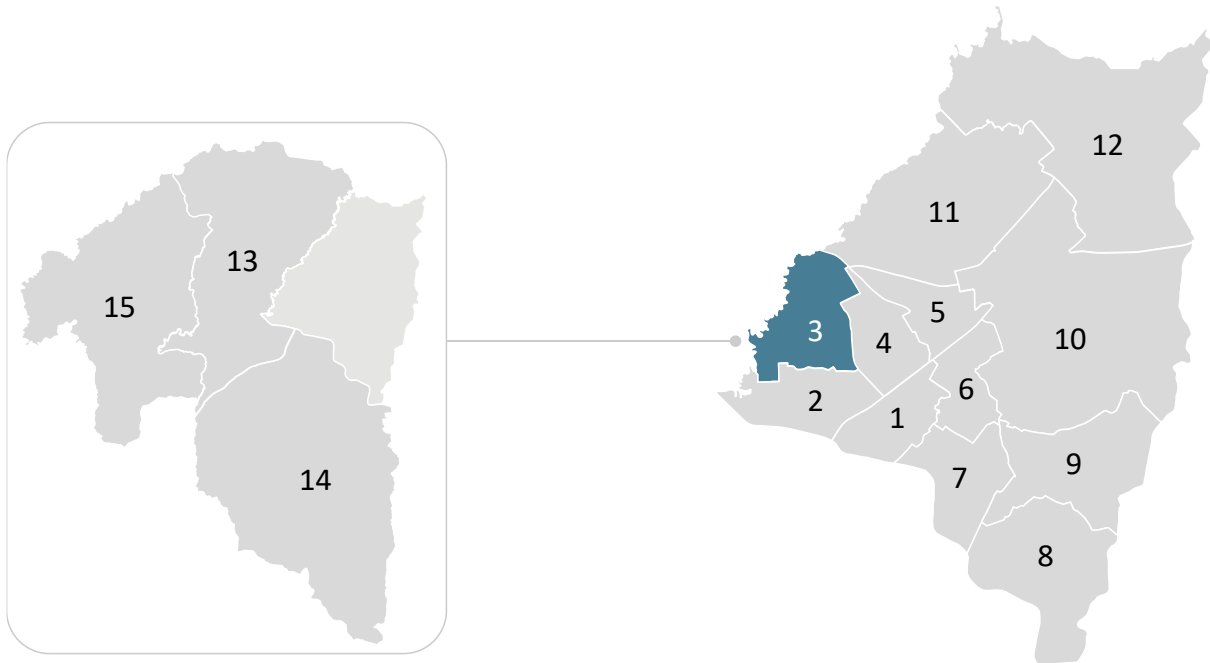
Quadro 20: Z-Score dos indicadores da Região 2

#	Indicadores da Região 2 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Realizam atividades regulares	2,3
2	Interessados em cursos de idioma	2,1
3	Envolvidos em exploração sexual comercial	1,9
4	Passam a maior parte do tempo sozinhos	1,5
5	Não conseguiram vaga no Programa Jovem Aprendiz	1,3
6	Não conhecem o Programa Jovem Aprendiz	1,1
7	Realizam afazeres domésticos em situação irregular	1,0
8	Interessados em atividades esportivas	1,0
9	Sofreram preconceito, bullying ou cyberbullying	0,8
10	Não realizam atividades de contraturno escolar	0,5
11	Realizam atividades de escritório em situação irregular	0,4
12	Estão procurando emprego	0,4

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

5.2.3. REGIÃO 3

A **Região 3** - composta pelos bairros Boqueirão e Passaúna - apresentou 13 indicadores acima da média municipal entre os 28 analisados na Pesquisa Quantitativa, um percentual de 46,4% (vulnerabilidade média).



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 3 são: realizam coleta ou separação de recicláveis em situação irregular, fizeram uso de algum tipo de substância psicoativa, não conhecem o Programa Jovem Aprendiz, sofreram preconceito, bullying ou cyberbullying e interessados em atividades culturais.

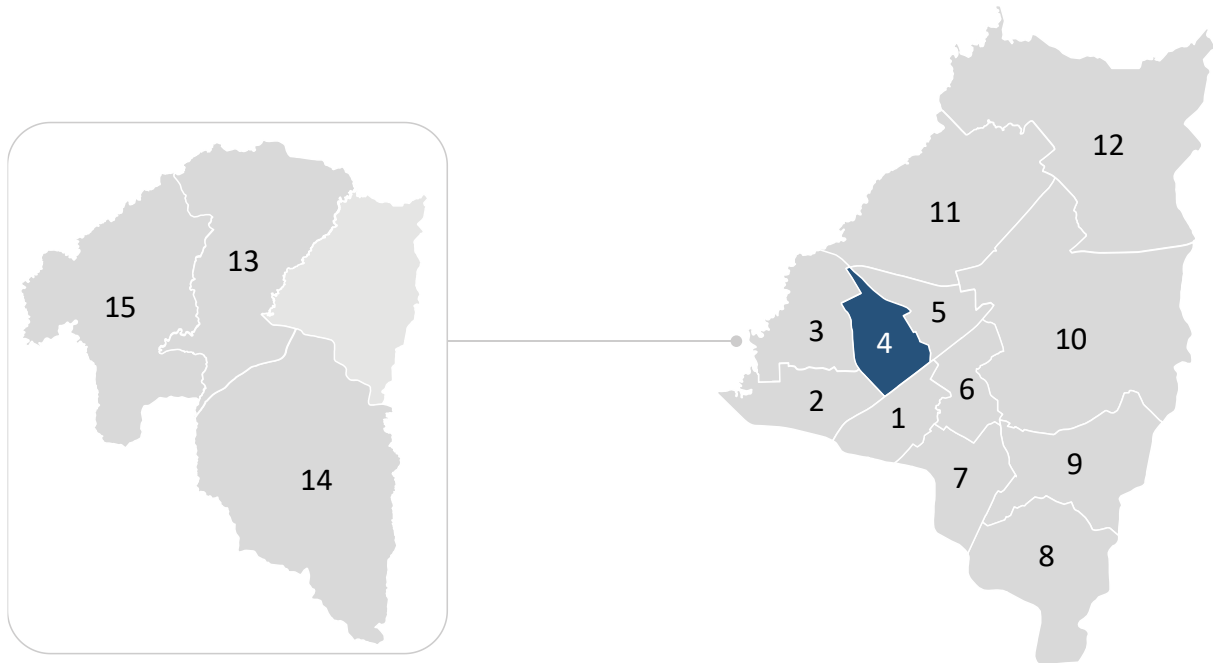
Quadro 21: Z-Score dos indicadores da Região 3

#	Indicadores da Região 3 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Realizam coleta ou separação de recicláveis em situação irregular	1,5
2	Fizeram uso de algum tipo de substância psicoativa	1,3
3	Não conhecem o Programa Jovem Aprendiz	1,2
4	Sofreram preconceito, bullying ou cyberbullying	1,2
5	Interessados em atividades culturais	1,1
6	Realizam trabalhos manuais ou artesanato em situação irregular	1,0
7	Cometeram autolesão intencional	0,6
8	Estão procurando emprego	0,5
9	Já pediram dinheiro na rua	0,4
10	Interessados em cursos de idioma	0,3
11	Interessados em cursos profissionalizantes	0,3
12	Realizam atividades relacionadas ao trabalho	0,2

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

5.2.4. REGIÃO 4

A **Região 4** - composta pelos bairros Fazenda Velha e Vila Nova - apresentou 14 indicadores acima da média municipal entre os 28 analisados na Pesquisa Quantitativa, um percentual de 50,0% (vulnerabilidade alta).



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 4 são: realizam coleta ou separação de recicláveis em situação irregular, passam a maior parte do tempo na rua, interessados em atividades esportivas, realizam afazeres domésticos em situação irregular e não conhecem o Programa Jovem Aprendiz.

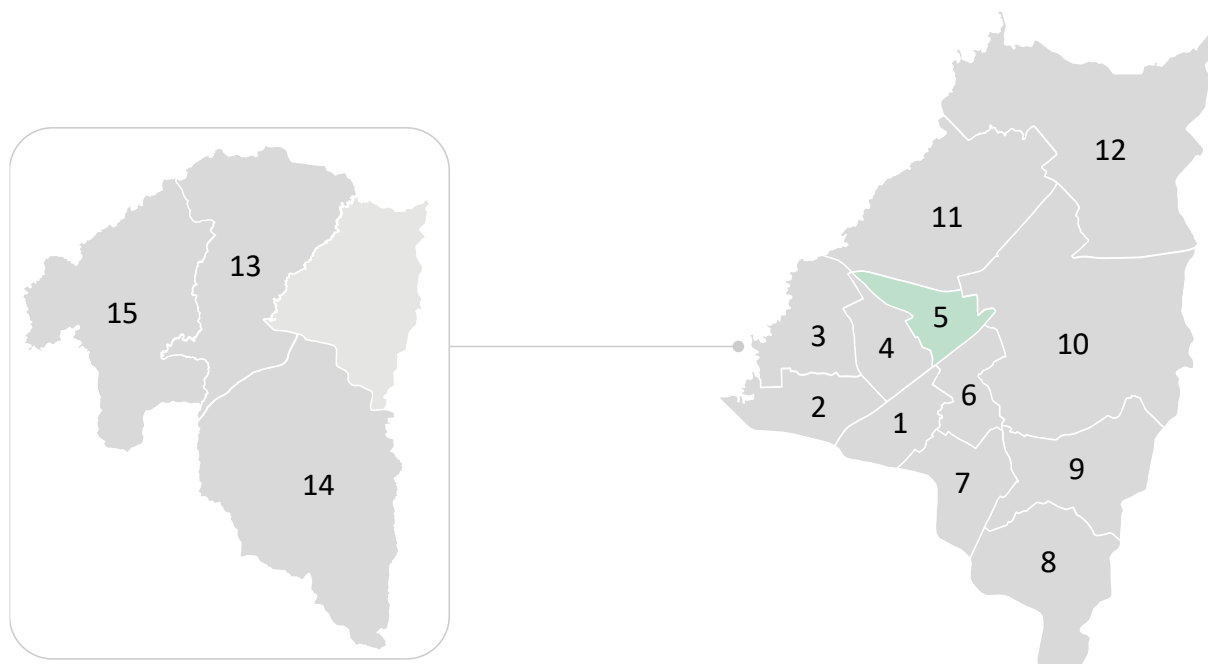
Quadro 22: Z-Score dos indicadores da Região 4

#	Indicadores da Região 4 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Realizam coleta ou separação de recicláveis em situação irregular	1,5
2	Passam a maior parte do tempo na rua	1,4
3	Interessados em atividades esportivas	0,9
4	Realizam afazeres domésticos em situação irregular	0,9
5	Não conhecem o Programa Jovem Aprendiz	0,7
6	Realizam atividades regulares	0,4
7	Realizam atividades socializadoras	0,4
8	Envolvidos em exploração sexual comercial	0,4
9	Passam a maior parte do tempo sozinhos	0,3
10	Realizam atividades de escritório em situação irregular	0,3
11	Já pediram dinheiro na rua	0,2
12	Não conseguiram vaga no Programa Jovem Aprendiz	0,2

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

5.2.5. REGIÃO 5

A **Região 5** - composta pelo bairro Estação - apresentou 8 indicadores acima da média municipal entre os 28 analisados na Pesquisa Quantitativa, um percentual de 28,6% (vulnerabilidade muito baixa).



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 5 são: interessados em atividades culturais, interessados em cursos de idioma, realizam atividades de escritório em situação irregular e realizam atividades relacionadas ao trabalho.

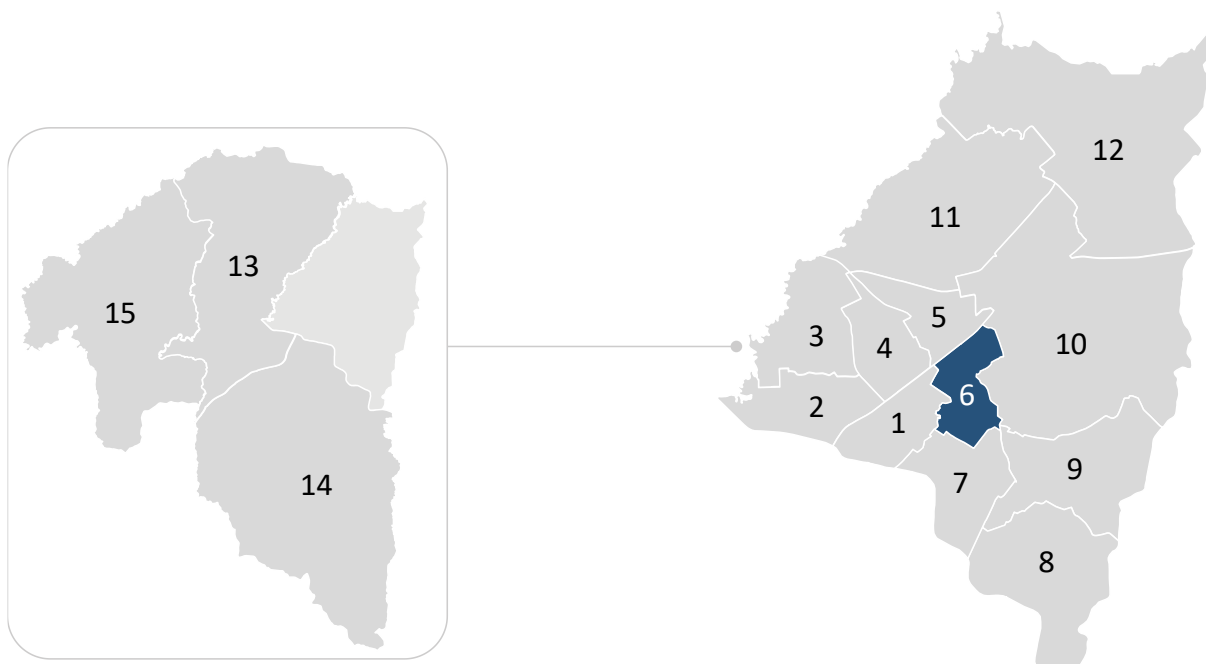
Quadro 23: Z-Score dos indicadores da Região 5

#	Indicadores da Região 5 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Interessados em atividades culturais	1,5
2	Interessados em cursos de idioma	1,3
3	Realizam atividades de escritório em situação irregular	1,3
4	Realizam atividades relacionadas ao trabalho	1,2
5	Já pediram dinheiro na rua	0,8
6	Realizam trabalhos manuais ou artesanato em situação irregular	0,8
7	Não conseguiram vaga no Programa Jovem Aprendiz	0,8
8	Passam a maior parte do tempo sozinhos	0,8
9	Cometeram autolesão intencional	-0,1
10	Envolvidos com o tráfico de drogas	-0,1
11	Estão procurando emprego	-0,2
12	Sofreram preconceito, bullying ou cyberbullying	-0,4

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

5.2.6. REGIÃO 6

A **Região 6** - composta pelos bairros Cachoeira e Sabiá - apresentou 14 indicadores acima da média municipal entre os 28 analisados na Pesquisa Quantitativa, um percentual de 50,0% (vulnerabilidade alta).



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 6 são: já pediram dinheiro na rua, fizeram uso de algum tipo de substância psicoativa, cometeram autolesão intencional, passam a maior parte do tempo na rua e interessados em atividades esportivas.

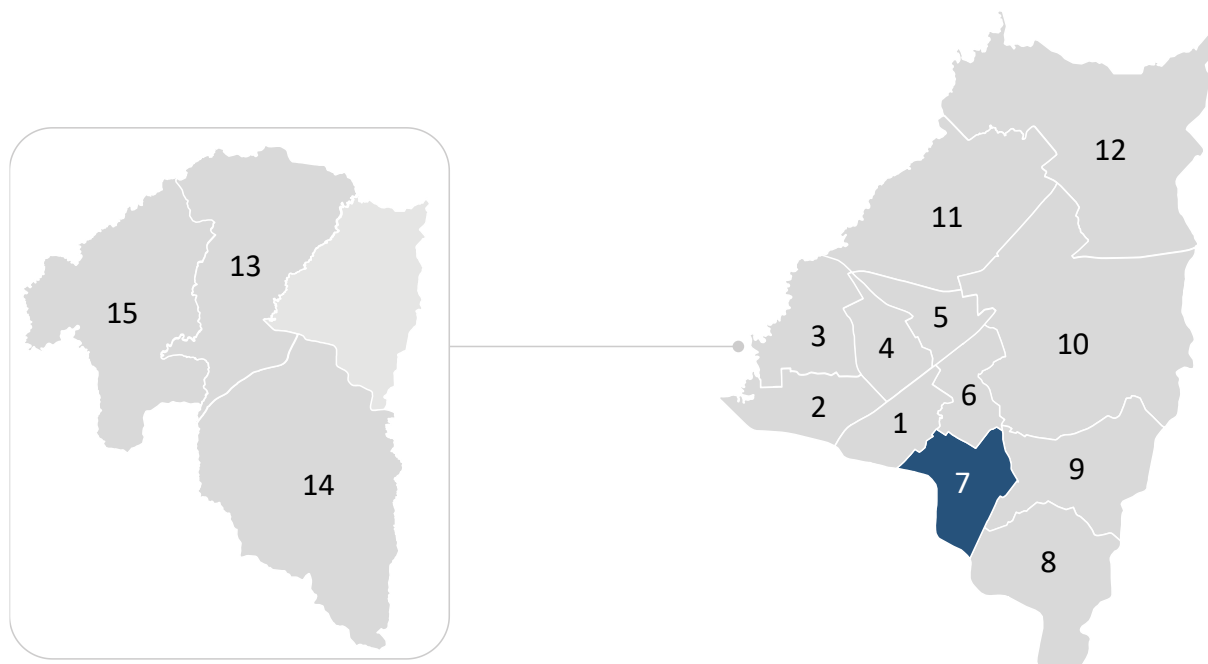
Quadro 24: Z-Score dos indicadores da Região 6

#	Indicadores da Região 6 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Já pediram dinheiro na rua	3,2
2	Fizeram uso de algum tipo de substância psicoativa	2,4
3	Cometeram autolesão intencional	2,1
4	Passam a maior parte do tempo na rua	1,6
5	Interessados em atividades esportivas	1,3
6	Interessados em cursos profissionalizantes	1,2
7	Interessados em cursos de idioma	1,2
8	Passam a maior parte do tempo sozinhos	1,0
9	Estão procurando emprego	0,3
10	Sofreram preconceito, bullying ou cyberbullying	0,2
11	Realizam atividades regulares	0,2
12	Realizam trabalhos manuais ou artesanato em situação irregular	0,2

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

5.2.7. REGIÃO 7

A **Região 7** - composta pelo bairro Iguaçu - apresentou 14 indicadores acima da média municipal entre os 28 analisados na Pesquisa Quantitativa, um percentual de 50,0% (vulnerabilidade alta).



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 7 são: envolvidos com o tráfico de drogas, interessados em atividades culturais, envolvidos em exploração sexual comercial, interessados em cursos de idioma e realizam vendas ou atendimento em situação irregular.

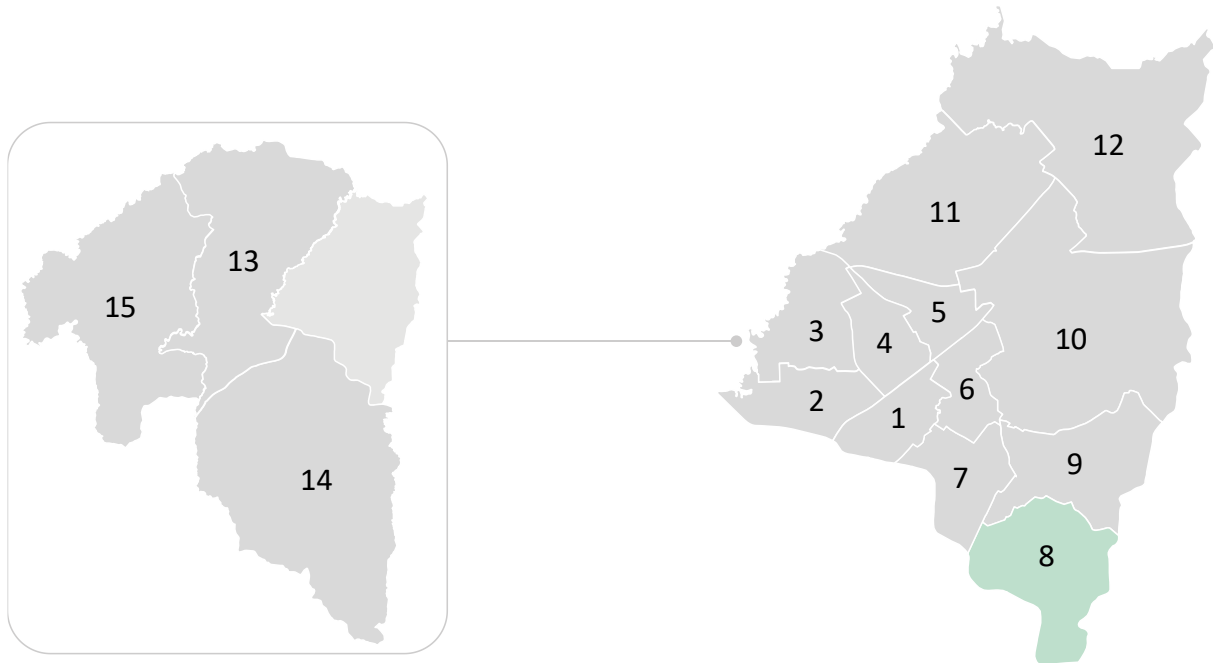
Quadro 25: Z-Score dos indicadores da Região 7

#	Indicadores da Região 7 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Envolvidos com o tráfico de drogas	1,2
2	Interessados em atividades culturais	1,2
3	Envolvidos em exploração sexual comercial	0,8
4	Interessados em cursos de idioma	0,7
5	Realizam vendas ou atendimento em situação irregular	0,7
6	Realizam atividades de escritório em situação irregular	0,6
7	Realizam atividades socializadoras	0,6
8	Realizam atividades em lavação, oficina ou ajudante em situação irregular	0,5
9	Passam a maior parte do tempo na rua	0,5
10	Não conseguiram vaga no Programa Jovem Aprendiz	0,4
11	Cometeram autolesão intencional	0,3
12	Interessados em atividades esportivas	0,3

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

5.2.8. REGIÃO 8

A **Região 8** - composta pelo bairro Campina da Barra - apresentou 9 indicadores acima da média municipal entre os 28 analisados na Pesquisa Quantitativa, um percentual de 32,1% (vulnerabilidade muito baixa).



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 8 são: interessados em atividades esportivas, cometeram autolesão intencional, cuidam de dependentes em situação irregular, não realizam atividades de contraturno escolar, passam a maior parte do tempo na rua, realizam afazeres domésticos em situação irregular.

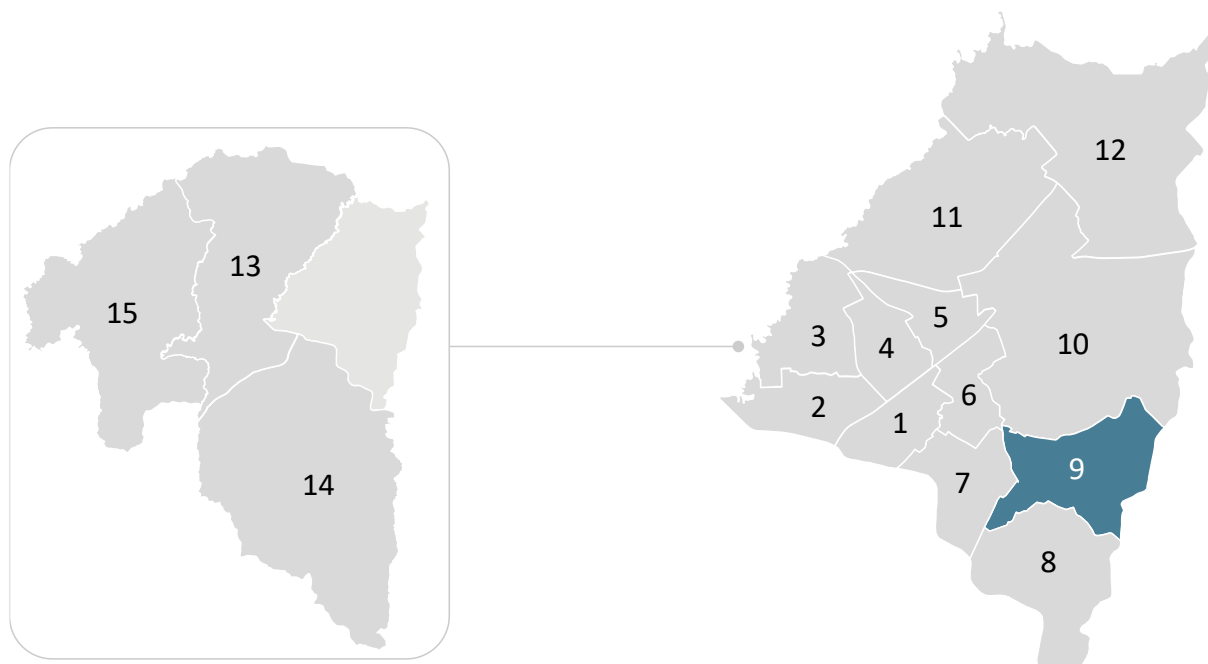
Quadro 26: Z-Score dos indicadores da Região 8

#	Indicadores da Região 8 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Interessados em atividades esportivas	1,2
2	Cometeram autolesão intencional	0,8
3	Cuidam de dependentes em situação irregular	0,7
4	Não realizam atividades de contraturno escolar	0,6
5	Passam a maior parte do tempo na rua	0,5
6	Realizam afazeres domésticos em situação irregular	0,5
7	Realizam coleta ou separação de recicláveis em situação irregular	0,2
8	Estão procurando emprego	0,2
9	Realizam atividades socializadoras	0,1
10	Realizam atividades de escritório em situação irregular	0,0
11	Realizam atividades relacionadas ao trabalho	0,0
12	Sofreram preconceito, bullying ou cyberbullying	0,0

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

5.2.9. REGIÃO 9

A **Região 9** - composta pelo bairro Costeira - apresentou 13 indicadores acima da média municipal entre os 28 analisados na Pesquisa Quantitativa, um percentual de 46,4% (vulnerabilidade média).



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 9 são: realizam afazeres domésticos em situação irregular, realizam atividades em lavação, oficina ou ajudante em situação irregular, estão procurando emprego, realizam coleta ou separação de recicláveis em situação irregular, já pediram dinheiro na rua e passam a maior parte do tempo na rua.

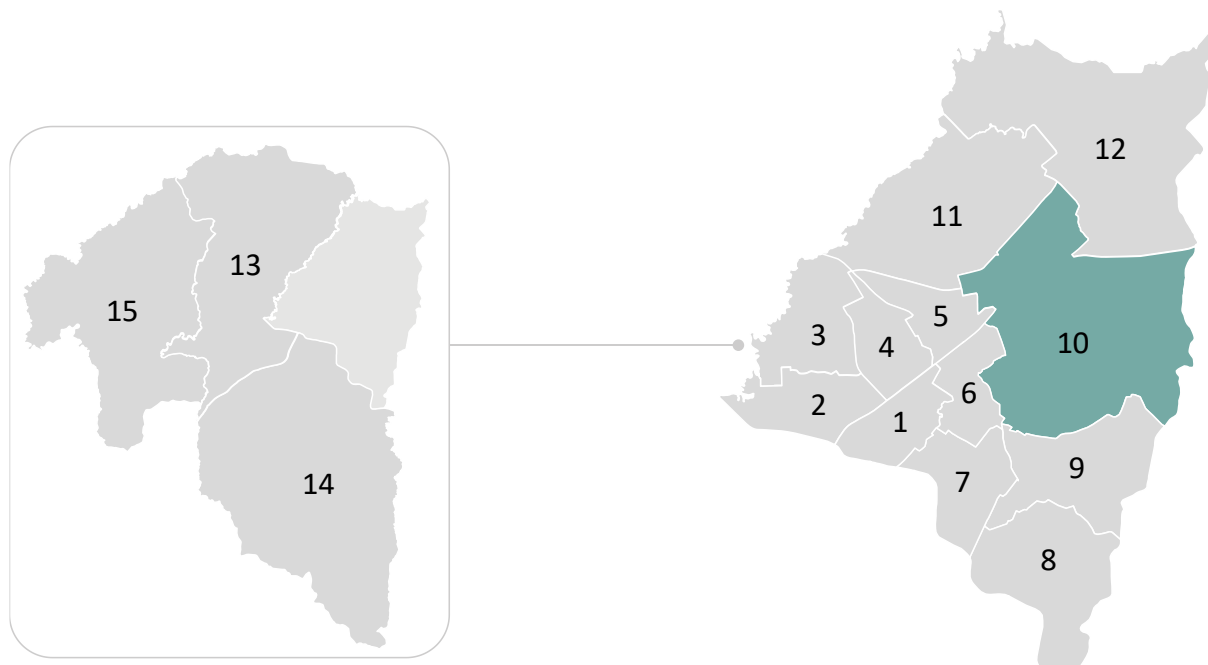
Quadro 27: Z-Score dos indicadores da Região 9

#	Indicadores da Região 9 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Realizam afazeres domésticos em situação irregular	0,7
2	Realizam atividades em lavação, oficina ou ajudante em situação irregular	0,6
3	Estão procurando emprego	0,6
4	Realizam coleta ou separação de recicláveis em situação irregular	0,5
5	Já pediram dinheiro na rua	0,3
6	Passam a maior parte do tempo na rua	0,3
7	Realizam trabalhos manuais ou artesanato em situação irregular	0,2
8	Interessados em atividades esportivas	0,2
9	Passam a maior parte do tempo sozinhos	0,2
10	Envolvidos com o tráfico de drogas	0,1
11	Não conhecem o Programa Jovem Aprendiz	0,1
12	Realizam atividades relacionadas ao trabalho	0,1

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

5.2.10. REGIÃO 10

A **Região 10** - composta pelos bairros Chapada e Tindiquera - apresentou 12 indicadores acima da média municipal entre os 28 analisados na Pesquisa Quantitativa, um percentual de 42,9% (vulnerabilidade baixa).



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 10 são: sofreram preconceito, bullying ou cyberbullying, não realizam atividades de contraturno escolar, cuidam de dependentes em situação irregular, realizam afazeres domésticos em situação irregular e passam a maior parte do tempo sozinhos.

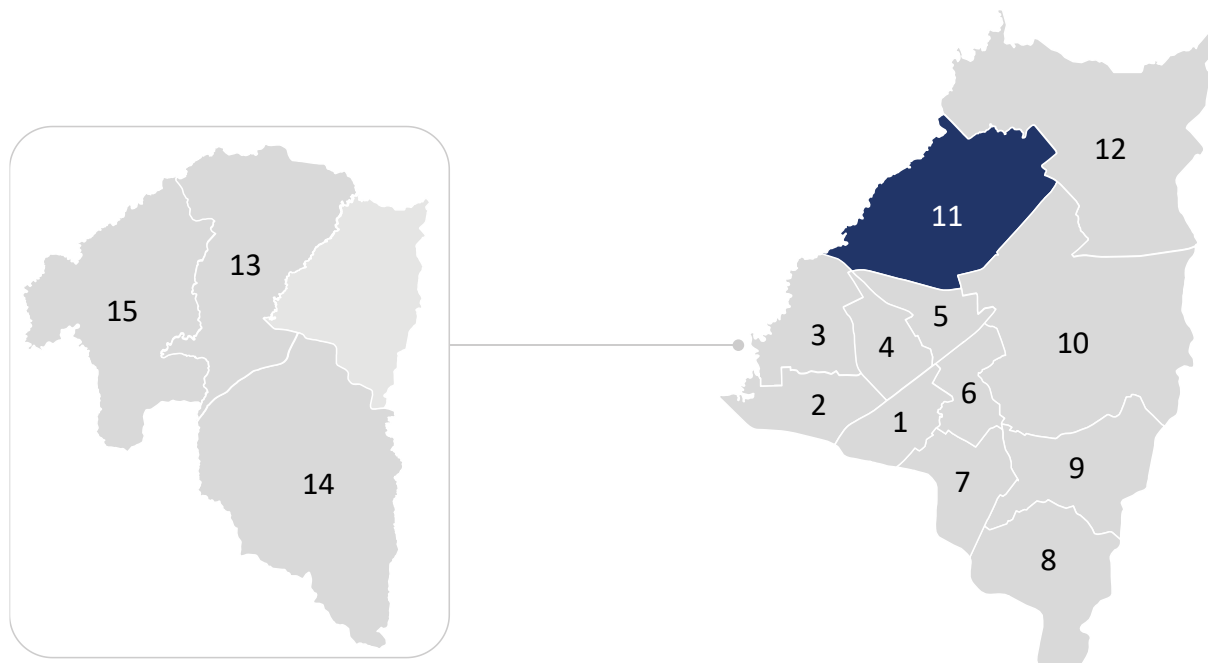
Quadro 28: Z-Score dos indicadores da Região 10

#	Indicadores da Região 10 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Sofreram preconceito, bullying ou cyberbullying	2,2
2	Não realizam atividades de contraturno escolar	1,3
3	Cuidam de dependentes em situação irregular	1,3
4	Realizam afazeres domésticos em situação irregular	1,3
5	Passam a maior parte do tempo sozinhos	0,7
6	Realizam atividades relacionadas ao trabalho	0,6
7	Realizam atividades irregulares	0,5
8	Já pediram dinheiro na rua	0,5
9	Realizam atividades socializadoras	0,3
10	Envolvidos em exploração sexual comercial	0,3
11	Passam a maior parte do tempo na rua	0,2
12	Não conseguiram vaga no Programa Jovem Aprendiz	0,0

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

5.2.11. REGIÃO 11

A **Região 11** - composta pelo bairro Capela Velha - apresentou 17 indicadores acima da média municipal entre os 28 analisados na Pesquisa Quantitativa, um percentual de 60,7% (vulnerabilidade muito alta).



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 11 são: cuidam de dependentes em situação irregular, não conseguiram vaga no Programa Jovem Aprendiz, envolvidos com o tráfico de drogas, realizam atividades regulares, estão procurando emprego e sofreram preconceito, bullying ou cyberbullying.

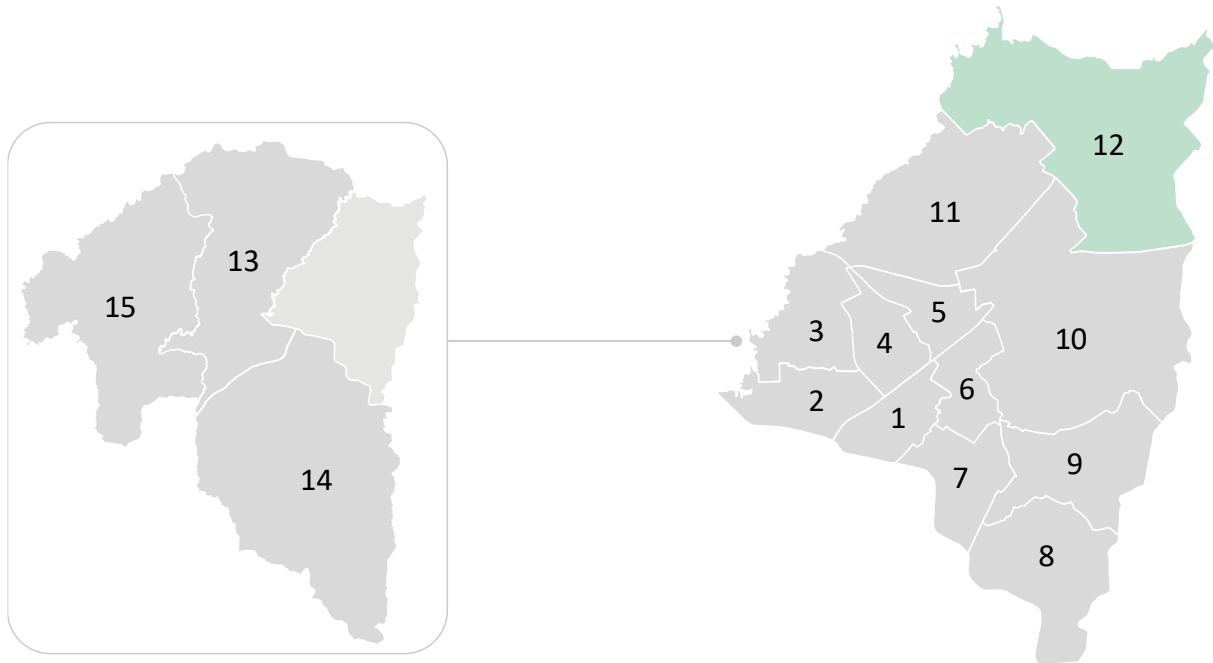
Quadro 29: Z-Score dos indicadores da Região 11

#	Indicadores da Região 11 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Cuidam de dependentes em situação irregular	0,8
2	Não conseguiram vaga no Programa Jovem Aprendiz	0,8
3	Envolvidos com o tráfico de drogas	0,7
4	Realizam atividades regulares	0,6
5	Estão procurando emprego	0,6
6	Sofreram preconceito, bullying ou cyberbullying	0,6
7	Fizeram uso de algum tipo de substância psicoativa	0,5
8	Envolvidos em exploração sexual comercial	0,4
9	Não realizam atividades de contraturno escolar	0,4
10	Realizam atividades em lavação, oficina ou ajudante em situação irregular	0,4
11	Interessados em cursos de idioma	0,4
12	Passam a maior parte do tempo sozinhos	0,3

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

5.2.12. REGIÃO 12

A **Região 12** - composta pelos bairros Barigui, Thomaz Coelho e São Miguel - apresentou 11 indicadores acima da média municipal entre os 28 analisados na Pesquisa Quantitativa, um percentual de 39,3% (vulnerabilidade muito baixa).



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 12 são: interessados em cursos profissionalizantes, passam a maior parte do tempo sozinhos, fizeram uso de algum tipo de substância psicoativa, realizam atividades em lavação, oficina ou ajudante em situação irregular, não conhecem o Programa Jovem Aprendiz.

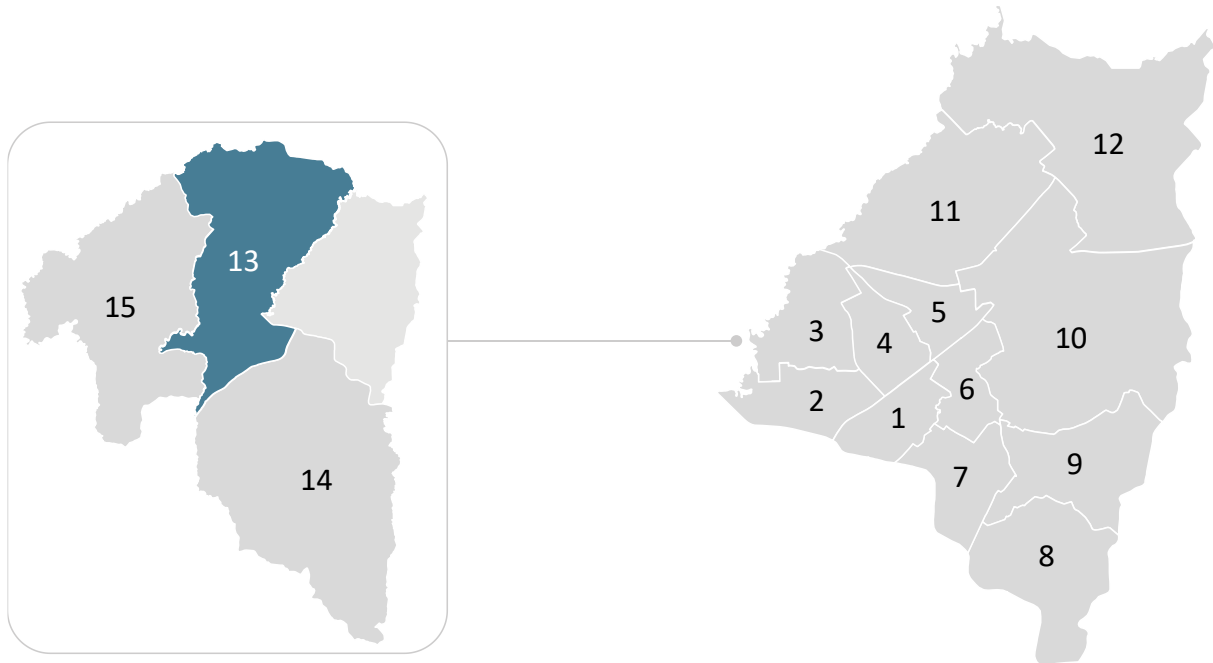
Quadro 30: Z-Score dos indicadores da Região 12

#	Indicadores da Região 12 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Interessados em cursos profissionalizantes	2,3
2	Passam a maior parte do tempo sozinhos	1,0
3	Fizeram uso de algum tipo de substância psicoativa	1,0
4	Realizam atividades em lavação, oficina ou ajudante em situação irregular	0,9
5	Não conhecem o Programa Jovem Aprendiz	0,8
6	Estão procurando emprego	0,7
7	Realizam atividades relacionadas ao trabalho	0,6
8	Envolvidos em exploração sexual comercial	0,5
9	Não conseguiram vaga no Programa Jovem Aprendiz	0,5
10	Realizam atividades regulares	0,3
11	Interessados em atividades culturais	0,2
12	Realizam vendas ou atendimento em situação irregular	0,0

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

5.2.13. REGIÃO 13

A **Região 13**, que abrange a zona rural ao norte do município (Bela Vista, Botiatuva, Campina das Pedras, Faxinal do Tanque, Rio Abaixo, entre outros), apresentou 13 indicadores acima da média municipal entre os 28 analisados na Pesquisa Quantitativa, um percentual de 46,4% (vulnerabilidade média).



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 13 são: realizam trabalhos manuais ou artesanato em situação irregular, realizam atividades rurais em situação irregular, realizam atividades irregulares, realizam atividades socializadoras e realizam atividades de escritório em situação irregular.

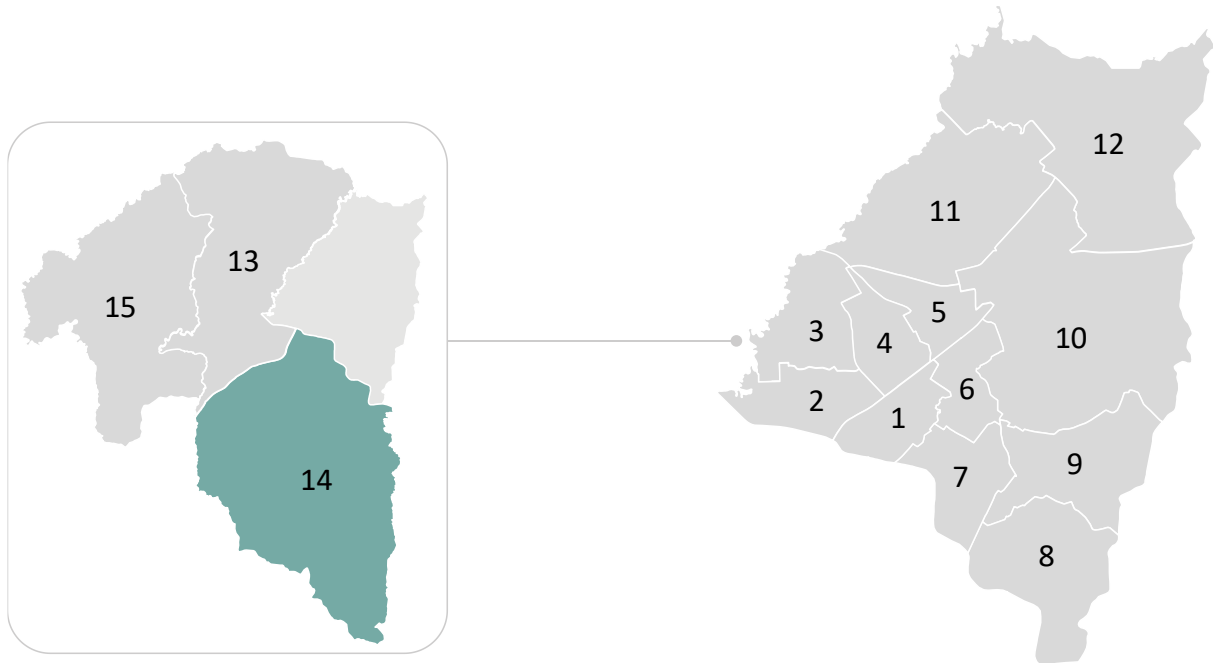
Quadro 31: Z-Score dos indicadores da Região 13

#	Indicadores da Região 13 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Realizam trabalhos manuais ou artesanato em situação irregular	2,4
2	Realizam atividades rurais em situação irregular	1,8
3	Realizam atividades irregulares	1,8
4	Realizam atividades socializadoras	1,4
5	Realizam atividades de escritório em situação irregular	1,4
6	Não conhecem o Programa Jovem Aprendiz	1,3
7	Interessados em cursos profissionalizantes	1,2
8	Realizam vendas ou atendimento em situação irregular	1,2
9	Não realizam atividades de contraturno escolar	0,6
10	Realizam afazeres domésticos em situação irregular	0,5
11	Realizam atividades relacionadas ao trabalho	0,3
12	Realizam atividades em lavação, oficina ou ajudante em situação irregular	0,3

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

5.2.14. REGIÃO 14

A **Região 14** que abrange a zona rural ao sul do município (Campina das Palmeiras, Campina dos Martins, Campo Redondo, Campo Tomaz, entre outros), apresentou 12 indicadores acima da média municipal entre os 28 analisados na Pesquisa Quantitativa, um percentual de 42,9% (vulnerabilidade baixa).



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 14 são: realizam atividades rurais em situação irregular, realizam coleta ou separação de recicláveis em situação irregular, envolvidos em exploração sexual comercial, realizam atividades irregulares e realizam atividades de escritório em situação irregular.

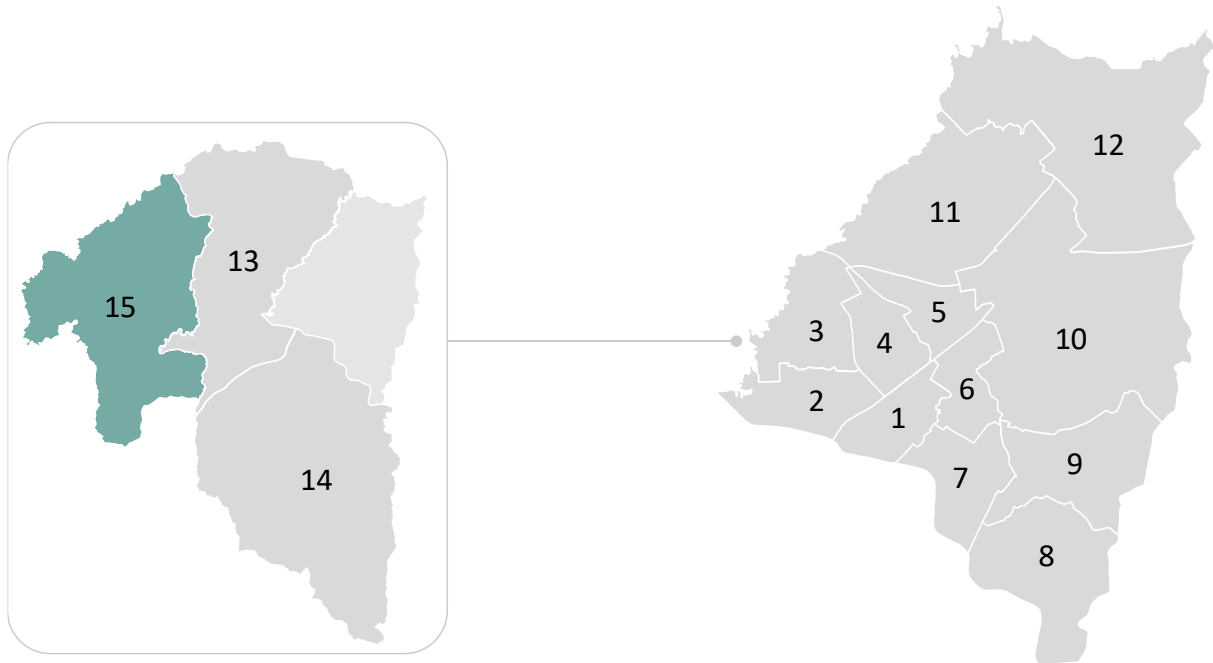
Quadro 32: Z-Score dos indicadores da Região 14

#	Indicadores da Região 14 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Realizam atividades rurais em situação irregular	2,2
2	Realizam coleta ou separação de recicláveis em situação irregular	1,8
3	Envolvidos em exploração sexual comercial	1,7
4	Realizam atividades irregulares	1,3
5	Realizam atividades de escritório em situação irregular	1,3
6	Realizam atividades regulares	1,2
7	Não conhecem o Programa Jovem Aprendiz	1,2
8	Não realizam atividades de contraturno escolar	1,1
9	Realizam atividades em lavação, oficina ou ajudante em situação irregular	0,8
10	Realizam atividades socializadoras	0,8
11	Interessados em cursos profissionalizantes	0,5
12	Realizam atividades relacionadas ao trabalho	0,2

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

5.2.15. REGIÃO 15

A **Região 15** - composta pelo Distrito de Guajuvira - apresentou 12 indicadores acima da média municipal entre os 28 analisados na Pesquisa Quantitativa, um percentual de 42,9% (vulnerabilidade baixa).



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 15 são: realizam atividades rurais em situação irregular, realizam atividades irregulares, realizam afazeres domésticos em situação irregular, não conhecem o Programa Jovem Aprendiz e realizam trabalhos manuais ou artesanato em situação irregular.

Quadro 33: Z-Score dos indicadores da Região 15

#	Indicadores da Região 15 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Realizam atividades rurais em situação irregular	2,0
2	Realizam atividades irregulares	1,6
3	Realizam afazeres domésticos em situação irregular	1,3
4	Não conhecem o Programa Jovem Aprendiz	1,3
5	Realizam trabalhos manuais ou artesanato em situação irregular	1,1
6	Realizam atividades relacionadas ao trabalho	1,0
7	Realizam atividades socializadoras	0,7
8	Interessados em atividades culturais	0,6
9	Realizam atividades regulares	0,2
10	Realizam atividades em lavação, oficina ou ajudante em situação irregular	0,2
11	Interessados em atividades esportivas	0,2
12	Interessados em cursos profissionalizantes	0,2

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2025.

6. RECOMENDAÇÕES PARA O ENFRENTAMENTO DO TRABALHO INFANTIL EM ARAUCÁRIA

A proteção integral de crianças e adolescentes é um imperativo legal e ético que demanda estratégias alinhadas às vivências e dinâmicas de cada território. O reconhecimento de que as vulnerabilidades se manifestam de formas distintas em diferentes contextos geográficos e sociais torna o diagnóstico territorializado uma ferramenta indispensável para a formulação de políticas públicas eficazes. É com base nesse princípio que o presente relatório se debruça sobre os resultados da pesquisa de campo e documental realizada no município de Araucária, com o objetivo de identificar as situações de trabalho infantil e subsidiar a construção de um plano de ação intersetorial.

Para tal, foram realizados encontros com os profissionais do Sistema de Garantia de Direitos e das políticas sociais setoriais para que analisassem os dados e refletissem sobre o tema tendo como horizonte os eixos estruturantes do Plano Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente Trabalhador (PNPETI).

O diagnóstico equilibra duas fontes primordiais de informação: de um lado, os registros e informações oficiais, como o Censo Demográfico do IBGE e bases de dados de atendimentos, entre outras fontes; de outro, a escuta qualificada de crianças e adolescentes, que, por meio de questionários expressaram suas vivências e percepções sobre o trabalho. A análise dessas duas perspectivas evidencia as contradições e complexidades do fenômeno, permitindo um olhar aprofundado sobre as violações de direitos e as necessidades de proteção em cada uma das 15 regiões analisadas.

Este relatório técnico visa, portanto, não apenas apresentar os dados coletados de forma a identificar prioridades por território, mas também transformá-los em subsídios para a reflexão e o planejamento de ações. A partir da análise dos resultados e das discussões realizadas nos encontros, são propostas recomendações alinhadas aos eixos do PNPETI, buscando fortalecer a rede de proteção e garantir que nenhuma criança ou adolescente tenha seu futuro comprometido pelo trabalho precoce.

Assume-se aqui o território como espaço vivido e socialmente construído (SANTOS, 2014), que se manifesta como um conjunto indissociável de sistemas de objetos (formas espaciais, como moradias e serviços) e de sistemas de ações (as relações sociais, as vulnerabilidades e o exercício da vida), que se complementam e se conflitam. Portanto, é o recorte espacial que revela a identidade de seus moradores e a maneira como eles experimentam a proteção social e o reconhecimento cidadão em suas vidas cotidianas. Essa definição justifica tanto a coleta de indicadores objetivos (como na pesquisa documental) quanto a investigação da percepção e vivência (pesquisa de campo) para construir uma tipologia capaz de orientar a ação pública.

A Cidadania não é apenas o status legal de ser cidadão em um local (a cidadania formal). É, sobretudo, a capacidade real e desigual de exercício dos direitos sociais, políticos e civis, que se manifesta e se materializa de forma distinta em cada recorte geográfico. Somente uma leitura da cidadania que parte do território é capaz de avançar na efetivação dos direitos e no reconhecimento cidadão, tanto dos direitos civis e políticos como, especialmente, sociais.

A materialidade do *Território Usado* se refere à forma como a população de um local específico (os 15 territórios) consegue acessar, usufruir e se apropriar dos bens, serviços e políticas públicas de proteção social. Pois é de acordo com a sua vivência, vulnerabilidade e as relações de poder e exclusão que se estruturam naquele espaço que se pode pensar e planejar avanços no acesso a serviços e uma expansão da experiência de cidadania.

Diante do exposto, no presente documento, estabelece-se a referência na articulação entre a *Cidadania Social* de T. H. Marshall (2021) e o *Território Usado* de Milton Santos (2014), que juntos fornecem o nexo necessário para entender como os direitos de proteção e reconhecimento se concretizam ou se esvaem nos diferentes territórios analisados.



6.1. METODOLOGIA

A pesquisa que fundamenta este relatório foi desenhada para capturar a complexidade do trabalho infantil no município, combinando abordagens quantitativas e documentais para gerar um panorama abrangente e detalhado. A partir disso, o Relatório é complementado com informações qualitativas, coletadas no diálogo com os atores que realizam na prática a efetivação desses direitos.

No caso específico do presente diagnóstico, considerando que a dimensão de escuta direta das crianças e adolescentes já ocorreu com a aplicação de questionários diretamente dirigidos a esse grupo, cabe complementar a análise com a percepção dos profissionais das políticas públicas – com especial atenção para os profissionais de saúde, assistência social, esporte e lazer e conselheiros. Desse modo, foram realizados dois encontros, online, um específico com a equipe de gestão da política de assistência social e outro com os demais profissionais do SUAS, SUS e Sistema Conselhos. O resultado desse diálogo segue aqui sistematizado, estabelecendo diretrizes para a elaboração de um Plano de Ação para enfrentamento das realidades de trabalho infantil nos territórios do município de Araucária.

Contudo, é oportuno retomar brevemente a metodologia do diagnóstico, situando mais adequadamente os resultados aqui sistematizados. A pesquisa de campo adotou um método quantitativo para coletar dados diretamente da população-alvo. O quadro abaixo resume os parâmetros técnicos empregados:

Quadro 34: Resumo metodológico da pesquisa quantitativa

Pesquisa	Descrição
Universo	Crianças e adolescentes de 11 a 17 anos (15.137)
Amostragem	Aleatória estratificada
Estratificação	Região geográfica e faixa etária
Amostra	2.725
Erro amostral	2,2%
Confiança	99,0%

Já na pesquisa documental, conduzida paralelamente à pesquisa de campo, foi realizada uma extensa pesquisa documental para contextualizar os achados e identificar vulnerabilidades estruturais. As fontes utilizadas incluíram, mas não se limitaram a:

- **Registros Administrativos:** Dados de matrículas escolares (Censo Escolar), frequência, e outros registros de serviços públicos.
- **Bases de Dados de Atendimento:** Informações do Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico), Sistema Único de Assistência Social (SUAS), e do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).
- **Censo Demográfico do IBGE:** Dados sobre perfil demográfico, socioeconômico e de moradia.
- **Estatísticas de Segurança Pública:** Ocorrências registradas envolvendo crianças e adolescentes.

Essa dupla abordagem permitiu cruzar a percepção e a vivência direta do público-alvo com indicadores socioeconômicos e de acesso a serviços, resultando em um diagnóstico robusto e multifacetado das diferentes realidades territoriais do município.

Desse modo, o diagnóstico por território foi ponto de partida para a discussão, sendo construído um olhar para cada um dos 15 territórios analisados, o que resultou na construção de uma tipologia desses territórios. Esse é o ponto de partida, pois a proteção social é *“saber com quem contar”* quando a vulnerabilidade ocorre ou condiciona as condições de reprodução social. Portanto, é saber como proteção e reconhecimento cidadão se entrecruzam nesses territórios para então melhor direcionar os recursos públicos e coletivos. Acreditando que esse deve ser o mote da futura elaboração do plano de enfrentamento é que sistematizamos os resultados elencando prioridades de tipos de atividades de trabalho infantil para cada território e um conjunto de ações por eixos estruturantes do plano.

6.2. TIPOLOGIA DE ÁREAS: RESULTADOS DA PESQUISA POR REGIÃO

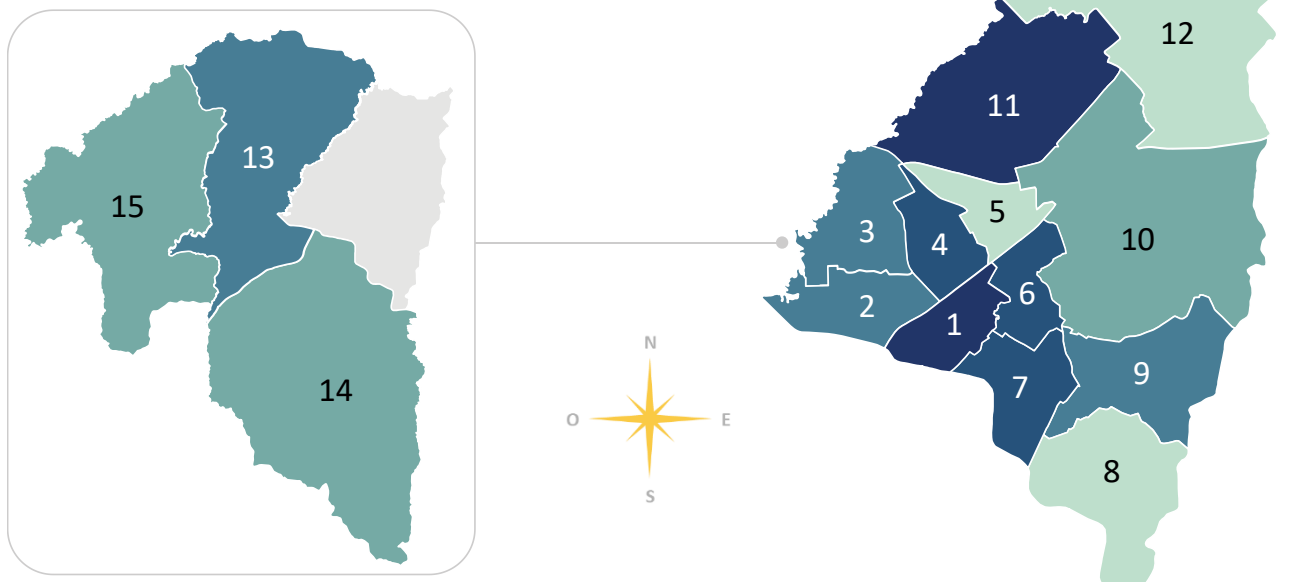
Este resumo apresenta os principais achados do diagnóstico sobre o trabalho infantil no município de Araucária, realizado a partir da análise de dados oficiais (Pesquisa Documental) e da escuta direta de crianças e adolescentes (Pesquisa de Campo). O objetivo central é subsidiar a elaboração de um Plano de Ação Intersetorial, alinhado às diretrizes do Plano Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente Trabalhador, focando na proteção integral e na superação das vulnerabilidades territoriais.

O diagnóstico abrangeu as 15 regiões do município, com uma amostra de 2.725 crianças e adolescentes (11 a 17 anos) e demonstrou que a efetividade das políticas públicas depende do reconhecimento das dinâmicas locais e das contradições entre a percepção técnica e a vivência da população-alvo. A análise territorializada dos dados revelou particularidades significativas em cada uma das regiões do município. A seguir, são apresentados os principais destaques da pesquisa documental e da pesquisa de campo para cada localidade, evidenciando as diferentes formas de vulnerabilidade e as manifestações do trabalho infantil.

Figura 17: Mapa Social dos Indicadores da Pesquisa Quantitativa

Legenda de Cores

Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
-------------	-------	-------	------	------------



Legenda das Regiões Geográficas

1	Centro.	5	Estação.	9	Costeira.	13	Bela Vista; Botiatuva...
2	Porto das Laranjeiras.	6	Cachoeira; Sabiá.	10	Chapada; Tindiquera.	14	Lagoa Grande; Tietê; Campina dos Martins...
3	Boqueirão; Passaúna.	7	Iguaçu.	11	Capela Velha.		
4	Fazenda Velha; Vila Nova.	8	Campina da Barra.	12	Barigui; Thomaz Coelho...	15	Distrito de Guajuvira.

Abaixo segue um quadro que permite analisar os principais destaques dos indicadores da pesquisa documental e da pesquisa de campo, bem como estabelecer uma proposta de tipologia que prioriza o contexto de trabalho infantil identificado. Vale dizer que estão destacados os dois territórios com os piores indicadores da pesquisa de campo (Centro e Capela Velha)

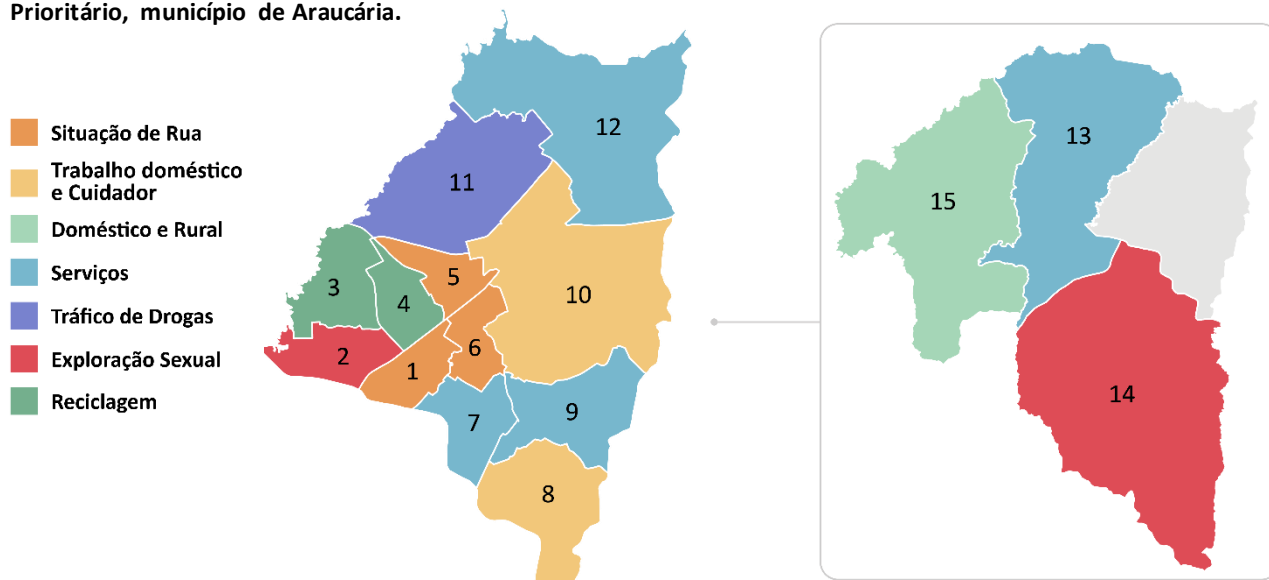
Quadro 35: Síntese dos Principais Indicadores da Pesquisa Quantitativa, Pesquisa de Campo e Tipologia dos Territórios

Região	Pesquisa Documental (Destaques)	Pesquisa de Campo (Destaques)	Tipologia
1. Centro	Maior renda <i>per capita</i> ; Menor concentração de crianças/adolescentes; Alto índice de envelhecimento; Maiores taxas de infrequência escolar.	Menor socialização familiar; Trabalho doméstico irregular (30,2%); Vendas/atendimento irregular (9,5%); Pediram dinheiro na rua (4,8%); Envolvimento com tráfico de drogas (3,2%).	Situação de Rua
2. Porto das Laranjeiras	Alta concentração de adolescentes; Baixa inscrição no CadÚnico; Baixa participação no SCFV e PAEFI.	Mais tempo sozinhos; Desconhecimento do Programa Jovem Aprendiz (50%); Exploração sexual comercial (5,3%).	Exploração Sexual
3. Boqueirão/ Passaúna	Domicílios estendidos/compostos; Alta inscrição no CadÚnico; Alta participação no PAIF e PAEFI.	Autolesão intencional (21%); Preconceito/bullying (34%); Uso de substâncias psicoativas (65,4%); Coleta de recicláveis (8,6%).	Reciclagem
4. F. Velha/ V. Nova	Maior taxa de adolescentes responsáveis pelo domicílio; Maior taxa de beneficiários do BPC e Benefícios Eventuais; Maior taxa de acolhimento institucional.	Mais tempo na rua (16,5%); Coleta de recicláveis (8,7%).	Reciclagem
5. Estação	Maior percentual de unidades domésticas estendidas/compostas; Maior taxa de adolescentes em MSE; Altas taxas de infrequência escolar.	Atividades de trabalho (93%); Atividades de escritório irregulares (3,5%); Pedir dinheiro na rua (5,3%).	Situação de Rua
6. Cachoeira/ Sabiá	Menor razão de dependência; Baixa participação no PAIF; Baixo recebimento de Benefícios Eventuais.	Mais tempo na rua (17,3%); Autolesão intencional (29,3%); Uso de substâncias psicoativas (72%); Pedir dinheiro na rua (10,7%).	Situação de Rua
7. Iguaçu	Indicadores próximos ou abaixo da média.	Vendas/atendimento irregular (4,7%); Envolvimento com tráfico de drogas (2,8%); Realizam atividades em lavação, oficina ou ajudante em situação irregular (5,1%); Exploração sexual comercial (3,7%).	Serviços

Região	Pesquisa Documental (Destaques)	Pesquisa de Campo (Destaques)	Tipologia
8. Campina da Barra	Maior densidade domiciliar; Maior concentração de adolescentes; Alta inscrição no CadÚnico; Maior participação no SCFV.	Autolesão intencional (22,3%); Cuidado de dependentes em situação irregular (48,5%); Realizam afazeres domésticos em situação irregular (26,9%).	Trabalho Doméstico e Cuidador
9. Costeira	Alta taxa de adolescentes responsáveis pelo domicílio; Alta taxa de beneficiários do BPC; Alta taxa de acolhimento institucional.	Não realizam atividades de contraturno escolar (57,3%); Adolescentes procurando emprego (56,6%); Atividades em lavação/oficina (5,3%).	Serviços
10. Chapada/Tindiquera	Alta concentração de adolescentes e jovens; Baixa inscrição no CadÚnico; Baixa participação na Assistência Social.	Não realizam atividades de contraturno (64,2%); Sofreram preconceito/bullying (40,3%); Afazeres domésticos irregulares (29,9%); Cuidam de dependentes (16,4%).	Trabalho Doméstico e Cuidador
11. Capela Velha	Maior concentração de crianças; Alta inscrição no CadÚnico e Bolsa Família; Demanda reprimida por vagas na educação infantil.	Passam a maior parte do tempo na rua (11,6%); Não realizam atividades de contraturno escolar (60,1%); Realizam atividades irregulares (45,0%); Adolescentes procurando emprego (56,6%); Cuidam de dependentes (15,1%); Envolvimento com tráfico de drogas (2,4%).	Tráfico de Drogas
12. Barigui/ T. Coelho/ S. Miguel	Altas taxas de infrequência escolar.	Passam mais tempo sozinhos (24,0%); Adolescentes procurando emprego (57,3%); Uso de substâncias psicoativas (63,6%); Atividades em lavação/oficina (5,8%).	Serviços
13. Zona Rural Norte	Alta concentração de idosos; Alta razão de dependência; Domicílios sem abastecimento de água.	Não realizam atividades de contraturno (61,1%); Não conhecem o Programa Jovem Aprendiz (11,8%); Atividades irregulares (55,6%); Trabalhos manuais/artesanato (8,3%); Realizam atividades de escritório em situação irregular (3,7%); Atividades rurais (20,4%).	Serviços (Rurais)
14. Zona Rural Sul	Menor renda <i>per capita</i> ; Maior razão de dependência; Domicílios sem coleta de lixo; Maior taxa de beneficiários do BPC.	Não realizam atividades de contraturno (63,1%); Atividades irregulares (53,2%); Coleta de recicláveis (9,2%); Atividades rurais (24,1%); Exploração sexual comercial (5,0%).	Exploração Sexual
15. Distrito de Guajuvira	Baixa concentração de crianças/jovens; Maior concentração de idosos; Maior índice de envelhecimento; Baixa renda <i>per capita</i> .	Atividades relacionadas ao trabalho (92,3%) e irregulares (54,5%); Afazeres domésticos (30,1%), trabalhos manuais (5,8%) e atividades rurais (22,4%).	Trabalho Doméstico (Rural)

Como resultado da sistematização dos principais indicadores, propõe-se uma tipologia para os territórios que permita identificar a atividade de trabalho infantil mais proeminente, sem com isso, deixar de identificar as outras atividades de significativa expressão nesses mesmos territórios.

Figura 18: Mapa da Distribuição de Tipologias Territoriais Prioritárias para Enfrentamento do Trabalho Infantil Prioritário, município de Araucária.



A análise comparativa entre os indicadores documentais e os dados de campo revelou contradições cruciais que desafiam a atuação dos técnicos e a gestão das políticas. Nesse sentido, é relevante destacar essas contradições para que uma visão de realidade seja ajustada e distorções sejam superadas. São elas:

- 1. Renda vs. Exploração:** A Percepção de que a Região 1 (Centro), por ter a maior renda *per capita* do município teria uma menor concentração de trabalho infantil. Contudo, a percepção dada pela vivência das crianças e adolescentes aponta a região como tendo alto índice de trabalho doméstico irregular (30,2%), vendas/atendimento irregular (9,5%), pedindo dinheiro nas ruas (4,8%) e envolvimento com tráfico de drogas (3,2%). O alto índice de trabalho infantil e exploração sexual em áreas de maior renda sugere que a vulnerabilidade não é apenas econômica, mas também relacional e de negligência, exigindo ações de vigilância e defesa mais incisivas, mesmo em bairros centrais. É a concentração de renda e recursos caros à sobrevivência que torna essa região um atrativo, porém a invisibilidade agrava as possibilidades de proteção social.
- 2. Baixa Demanda vs. Alta Vulnerabilidade:** Na Região 10 (Chapada/ Tindiquera) a percepção é de baixa participação nos serviços da Assistência Social e baixa inscrição no CadÚnico. Contudo, essa

baixa demanda não se reflete nas vivências de crianças e adolescentes que apontam para alto percentual de crianças que não realizam contraturno escolar (64,2%) e alto índice de afazeres domésticos irregulares (29,9%). A baixa procura por serviços (percepção técnica) esconde uma alta demanda reprimida e invisível (vivência), indicando falha na busca ativa, na oferta de serviços públicos adequados às dinâmicas locais e na articulação entre Assistência Social e Educação. Ações de mobilização e identificação devem ser priorizadas.

- 3. Ruralidade vs. Múltiplas Violações:** A Região 14 (Zona Rural Sul) é percebida como a de menor renda *per capita* e maior razão de dependência. Contudo, a Região possui alto percentual de atividades rurais irregulares (24,1%), coleta de recicláveis (9,2%) e exploração sexual comercial (5,0%) segundo as vivências das crianças e adolescentes. A vulnerabilidade socioeconômica extrema no contexto rural, pela percepção técnica, traduz-se na vivência de uma combinação das piores formas de trabalho infantil, exigindo uma intervenção intersetorial complexa que articule o PETI com políticas de segurança pública e desenvolvimento rural.

A partir dessa compreensão territorial com base em evidências é possível qualificar a oferta de serviços públicos, democratizar o planejamento das políticas públicas e a otimizar os recursos de forma mais assertiva, ampliando a proteção social e a experimentação da cidadania. É com base nesse adensamento de informação que se propõe o aprimoramento das políticas públicas no município. Nesse sentido, como ponto de partida para subsidiar o município na elaboração de um plano de ação específico, os apontamentos obedecem aos eixos que estruturam o PNPETI. Para cada um dos eixos foram elaboradas perguntas disparadoras da discussão que permitem aprofundar a realidade das políticas de proteção e do sistema de garantia no município. Essas estão expressas nas diretrizes e proposituras abaixo.

Diante do exposto, as perguntas a seguir, extraídas da atividade prática da oficina, são respondidas com base em referenciais teóricos e no arcabouço legal brasileiro, complementadas pelos apontamentos dos técnicos e profissionais das políticas do município que se fizeram presentes nos dois encontros. Desse modo, visam subsidiar o planejamento e a qualificação da rede de proteção.

6.3. RECOMENDAÇÕES E FUNDAMENTAÇÃO PARA A AÇÃO

6.3.1. EIXO 1: INFORMAÇÃO E MOBILIZAÇÃO

A mobilização da sociedade e a disseminação de informação qualificada são pilares para a desnaturalização do trabalho infantil e para o engajamento dos diversos atores na prevenção e erradicação. Além disso, deve combater associações cristalizadas como “pobreza e trabalho infantil”, “zonas de caminheiros e exploração sexual” etc., que acabam por reforçar estigmas e visibilizar situações de risco e territórios de desproteção.

O registro adequado das situações de trabalho infantil é uma ferramenta estratégica para a Vigilância Socioassistencial. A **Norma Operacional Básica do SUAS (NOB/SUAS/2012)** define a vigilância como uma das funções da política de Assistência Social, responsável por produzir e sistematizar informações territorializadas para subsidiar o planejamento, o monitoramento e a avaliação dos serviços.

Recomendação 1: Fortalecer o Sistema de Informação Municipal para a Vigilância Socioassistencial.

O município possui um sistema de registro denominado IPM, originalmente da saúde, foi adaptado para a área de assistência social. Os profissionais apontam para uma centralidade das vulnerabilidades na renda/pobreza, além de dificuldades em ter acesso aos dados sistematizados oriundos desse sistema.

Diante desse contexto, o principal instrumento de registro das demais vulnerabilidades é o **Cadastro Único para Programas Sociais**, que possui campos específicos para a marcação do trabalho infantil, o qual segue absolutamente subnotificado. O que demanda formações e normatização de procedimentos específicos para serem adotados pelos profissionais das políticas sociais. Especial atenção deve ser dada à articulação entre as ações de cadastro⁵ e atualização cadastral dos entrevistadores sociais e as ações de atendimento e acompanhamento técnico da PAIF e PAEFI.

A **Instrução Operacional Conjunta Nº 2 SENARC/SNAS/MDS de 2014** orienta sobre o preenchimento obrigatório desses campos. Um registro qualificado deve conter não apenas a identificação da criança ou adolescente, mas também informações detalhadas sobre a atividade laboral, a jornada, os riscos associados e o contexto familiar. O ideal é que este registro seja integrado e compartilhado entre as

⁵ É oportuno reforçar que as ações de cadastro podem ter como referência a territorialização de renda descrita no diagnóstico, para que verifiquem territórios com baixa cobertura de CadÚnico. Nesse sentido, as ações de cadastro podem vir associadas às informações de acompanhamento PAIF e PAEFI permitindo o adequado preenchimento das marcações de vulnerabilidades e violências.

diferentes políticas (Assistência Social, Saúde, Educação etc.), por meio de sistemas de informação que "conversem" entre si, garantindo um acompanhamento integral e evitando a revitimização.

Outro instrumento de registro e instrumental da vigilância em saúde, é o SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação). Contudo, os Boletins elaborados pela vigilância em saúde não chegam aos profissionais das outras redes. Também não há articulação entre as vigilâncias em saúde e socioassistencial para disponibilização e construção de relatórios com base nesses dados. Por isso, ressalta-se que não basta o atendimento e escuta qualificada normatizada sem um instrumento de registro que permita essa integração das políticas e a difusão de informações sistematizadas para que esses mesmos técnicos da rede socioassistencial, de saúde e educação possam planejar ações territorializadas para subsidiar o planejamento, o monitoramento e a avaliação dos serviços.

Aqui é oportuno destacar a necessária segurança de dados sensíveis sem que se torne uma barreira de acesso à informação. É importante construir instrumentos de difusão que preservem o sigilo dos dados e sejam de fácil assimilação pelos técnicos e conselheiros. Segundo a LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais), Lei nº 13.709/2018, as empresas e órgãos públicos devem proteger os direitos fundamentais de liberdade e privacidade a partir do tratamento dos dados pessoais dos cidadãos. Por isso, as discussões de casos, conforme Conselhos da Psicologia, de Assistência Social e Medicina, reforçam o uso de nomes fictícios ou outras formas de preservação do sigilo.

Recomendação 2: Intensificar as Campanhas de Conscientização e Mobilização Social.

A divulgação de informações cumpre um duplo papel: dar transparência às ações do poder público e sensibilizar a sociedade direcionando adequadamente as soluções e recursos. O **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**, em seu **Art. 4º**, estabelece ser dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público *“assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária”*. A divulgação de dados sobre o trabalho infantil, respeitando o sigilo e a identidade dos envolvidos, é uma forma de convocar a sociedade e os órgãos públicos a cumprir com este dever.

Para divulgar melhor, é preciso utilizar múltiplos canais (redes sociais, imprensa local, campanhas em espaços públicos, materiais em escolas e unidades de saúde) e adaptar a linguagem para diferentes públicos. A comunicação deve ser clara, objetiva e propositiva, mostrando não apenas o problema, mas também os canais de encaminhamento e denúncia, bem como as alternativas existentes, como o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) vinculado aos CRAS, Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI) vinculados ao Centro de Referência Especializado de

Assistência Social e o Serviço de Abordagem Social nas Ruas que cumpririam papel fundamental de busca ativa e vinculação aos serviços.

As estratégias de mobilização devem ser contínuas e intersetoriais, envolvendo os diversos atores do Sistema de Garantia de Direitos (SGD). O **Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (FNPETI)**, em conjunto com a **Organização Internacional do Trabalho (OIT)**, anualmente promove a campanha do dia 12 de junho, Dia Mundial contra o Trabalho Infantil, definindo um tema e um tom para a mobilização nacional. O município realiza atividade anual considerando essa referência, contudo os profissionais relatam um maior foco em denúncia.

As campanhas devem ser estratégicas, ter um tom ao mesmo tempo empático e responsabilizador. Devem evitar a estigmatização das famílias, focando nas consequências negativas do trabalho infantil para o desenvolvimento físico, psicológico, moral e social de crianças e adolescentes, conforme proíbe o **Art. 60 do ECA**. Nesse sentido, é importante superar o enfoque “policialesco” que tradicionalmente recai sobre o Conselho Tutelar fragilizando sua capacidade de proteção e fortalecer a integralidade do atendimento. Por isso mesmo, as campanhas devem esclarecer o que é e o que não é trabalho infantil. O tom deve ser de convocação para a ação, desmistificando a ideia de que "trabalhar é melhor do que ficar na rua" e afirmando que lugar de criança é na escola e em espaços de lazer e convivência, protegida e com seus direitos garantidos.



6.3.2. EIXO 2: IDENTIFICAÇÃO E FLUXOS

A identificação precoce e o estabelecimento de fluxos de atendimento ágeis e integrados são cruciais para retirar crianças e adolescentes da situação de trabalho e garantir sua proteção. O município não possui normativas específicas que incorpore os parâmetros nacionais, ainda que os profissionais tenham conhecimento das diretrizes nacionais.

A **Constituição Federal, que em seu Art. 7º, inciso XXXIII**, proíbe o trabalho noturno, perigoso ou insalubre a menores de dezoito e de qualquer trabalho a menores de dezesseis anos, salvo na condição de aprendiz, a partir de quatorze anos. Mas como isso está estruturado no município?

Vale lembrar que o **ECA, nos artigos 60 a 69**, detalha essa proibição. Mas recomenda-se que isso esteja refletido em normativas municipais para deixar evidente e juridicamente mais seguro, especialmente o que tange à identificação pelos diversos atores.

A identificação deve ser um processo contínuo de **busca ativa**, conforme preconiza o **Redesenho do PETI**. Essa busca não é responsabilidade exclusiva da Assistência Social, mas de toda a rede de proteção, incluindo escolas, unidades de saúde, conselhos tutelares e a sociedade civil. A identificação deve ser sensível e qualificada, utilizando a metodologia da Vigilância Socioassistencial para mapear os territórios e as atividades econômicas com maior incidência de trabalho infantil. A abordagem deve ser cuidadosa, especialmente em contextos de trabalho doméstico ou na agricultura familiar, para não criminalizar a família, mas sim ofertar proteção e alternativas que fortaleçam o vínculo de confiança na perspectiva da defesa de direitos e consolidação da rede de proteção.

O município possui um fluxo claro e centralizado de recebimento das denúncias do **Disque 100 (Disque Direitos Humanos)**, porém fragilizado. Sendo o Disque 100 o principal canal de denúncias de violações de direitos de crianças e adolescentes é importante que seja mais claro quem recebe, quem qualifica a informação, quem atende em quais situações. As denúncias são recebidas pela Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos (ONDH) e conforme protocolos estabelecidos pelo Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, a central de atendimento tem o **prazo de até 48 horas para encaminhar a denúncia** aos órgãos competentes na ponta. Contudo, é de conhecimento geral a inconsistência e incompletude das informações, o que demanda um trabalho intenso dos órgãos municipais. Além disso, demanda uma articulação e integração com o Ministério Público

Recomendação 3: Formalizar e Divulgar os Fluxos de Atendimento e Encaminhamento.

A comunicação entre os órgãos nem sempre é garantida. O primeiro atendimento no território geralmente é de responsabilidade do **Conselho Tutelar**, que é o órgão encarregado pela sociedade de zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente (Art. 131 do ECA). Mas a comunicação nem sempre ocorre de forma clara, transparente e ágil, ficando difusa, especialmente na parceria com a delegacia especializada. Ao receber a denúncia, o Conselho Tutelar apura a situação e aplica as medidas de proteção cabíveis, requisitando os serviços da rede de proteção, como o CREAS, CRAS, Saúde, Educação, entre outros. No município não existe um instrumento de controle de entrada dessas denúncias e suas respostas, o que dificulta a referência e contrarreferência, bem como uma avaliação efetiva da rede.

O fluxo deve ser rápido e articulado, garantindo que a criança e sua família sejam inseridas nos serviços necessários para cessar a violação e reparar o direito. Não é adequado que esperem por atendimento. Por isso, é oportuno pontuar que os atendimentos em grupo são alternativas com resultados positivos na troca de informações e construção de rede de relações protetivas. Nesse sentido, os profissionais do município apontam fragilidades na articulação com o sistema de justiça e delegacias, com a superintendência regional do trabalho dada as descontinuidades na relação com o Ministério Público do Trabalho.

A formalização dos fluxos de atendimento e encaminhamento é crucial para garantir a agilidade e a eficácia da resposta. Os fluxos devem ser pactuados e amplamente divulgados entre todos os atores do Sistema de Garantia de Direitos (SGD), incluindo:

Eixo de Atuação	Órgãos / Atores Envolvidos – Função no SGD
Defesa dos Direitos	Conselho Tutelar, Ministério Público do Trabalho (MPT), Poder Judiciário, Defensoria Pública, Delegacias Especializadas, Superintendência Regional do Trabalho.
Promoção dos Direitos	CRAS/PAIF (Proteção Básica), CREAS/PAEFI (Proteção Especial), Unidades de Saúde (UBS, CAPS), Escolas, Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), Programas de Aprendizagem Profissional.
Controle Social	Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), sociedade civil organizada, fóruns de defesa dos direitos.

O enfrentamento ao trabalho infantil exige uma atuação em rede, articulando os diferentes componentes do **Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA)**. A Resolução nº 113 do CONANDA, que dispõe sobre os parâmetros para a institucionalização e fortalecimento do SGDCA, estabelece três eixos de atuação: Defesa, Promoção e Controle Social.

Essa articulação intersetorial é fundamental para garantir uma abordagem integral, que vá além da simples retirada da criança do trabalho, promovendo a inclusão e proteção social de toda a família e prevenindo a reincidência. Disto resulta a fragilidade da relação com a Secretaria do Trabalho, sofrendo descontinuidades e redução de ofertas a cada mudança de gestão. Por isso, recomenda-se que seja publicada uma Portaria Intersecretarial que dê maior segurança normativa e operacional, além de ampliar as condições de continuidade para essa atuação em rede de políticas setoriais, estabelecendo os serviços e competências responsabilizadas o processo, desde a identificação e fiscalização, até o atendimento e controle social.

6.3.3. EIXO 3: PROTEÇÃO E DEFESA

A efetivação da proteção e da defesa dos direitos de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil depende da existência e do bom funcionamento dos serviços e equipamentos da rede socioassistencial e intersetorial.

A estrutura da proteção social no SUAS é organizada em dois níveis de complexidade. O **CRAS (Centro de Referência de Assistência Social)** é a porta de entrada do SUAS e opera a **Proteção Social Básica**, cujo principal serviço é o **PAIF (Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família)**. A proteção social deve ser articulada e complementar, com o CRAS atuando na prevenção de riscos, fortalecendo os vínculos familiares e comunitários, além de articular a atuação com os Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) especialmente com foco na inserção segura e na ruptura de ciclos que levam à reincidência. No presente recorte, cabe ao CRAS promover ações de conscientização e sensibilização comunitária. Já o **CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social)** opera a **Proteção Social Especial de Média Complexidade atendendo casos de violação de direitos como o trabalho infantil. Por isso é ofertado** para famílias e indivíduos que já tiveram seus direitos violados. Seu principal serviço é o **PAEFI (Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos)**, que oferece acompanhamento técnico especializado para superar a situação de violação, como é o caso do trabalho infantil. O **Centro POP** é um serviço específico para a população em situação de rua. As dificuldades comuns a esses serviços incluem equipes técnicas insuficientes ou sobrecarregadas, falta de estrutura física adequada, baixa articulação com outras políticas e a dificuldade de alcançar as famílias em territórios mais afastados ou de difícil acesso.

Recomendação 4: Qualificar a Oferta de Serviços e a Articulação Intersetorial.

Aqui não se trata de uma análise de rede, e sim alguns serviços apontados pelos técnicos durante os encontros. O município conta, no âmbito do SUAS, com 8 (oito) CRAS que contam com SCFV (Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos), 1 (um) CREAS e 1 (um) Centro POP. Vale apontar que o Serviço Especializado de Abordagem Social nas Ruas está vinculado ao Centro POP, portanto, centrado no atendimento de situações de rua e trabalho infantil dentro desse recorte. As ações de busca ativa do CREAS são realizadas por educadores sociais. Tem também 1 (um) serviço de MSE (Medida Socioeducativa em Meio Aberto) e um serviço específico de Convivência no território de Campina da Barra.

Também há no município 22 (vinte e duas) unidades de UBS (Unidade Básica de Saúde) todas com equipe de Agentes Comunitários de Saúde, 1 (um) CAPSi (Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil) e 1 (um) CER (Centros Especializados em Reabilitação).

Esses destaques foram importantes para verificar que os serviços de proteção social especial estão focados nas violências e acabam não construindo um olhar para as violações, tais como o trabalho infantil. Isso fica ainda mais evidente nos casos acompanhados pelo serviço de MSE, no qual a maioria dos usuários estão exercendo ou exerceram atividades de trabalho de forma irregular ou explorada.

Dentro desse contexto, as articulações entre as redes de atendimento ocorrem no âmbito das redes locais de discussão de casos, com encontros mensais e algum diálogo mais próximos entre os agentes conforme necessidades pontuais. Outras experiências de ações integradas em casos ou territórios de forma pontual. Como por exemplo uma ação realizada em 2023 que integrou cultura e esporte junto ao CRAS. Ou o exemplo de Protocolo de Priorização do SAICA.

O atendimento deve ser **integral, humanizado e resolutivo**. Ao identificar uma criança em situação de trabalho infantil, o **Conselho Tutelar** deve ser acionado para aplicar a medida de proteção e requisitar os serviços da rede, mas ele não é dotado de papel técnico. O caso deve ser referenciado ao **CREAS**, que, por meio do PAEFI, realizará o acompanhamento especializado da criança e de sua família. O **CRAS deve atuar no âmbito do PAIF garantindo** acesso a benefícios e serviços de prevenção.

A articulação intersecretarial é a chave para a proteção integral. A **escola** tem o papel de garantir a (re)matrícula, o acompanhamento da frequência e do desempenho escolar, a oferta de período integral, ou ainda a notificação de novos casos. A **saúde** (UBS, CAPS) deve avaliar e atender as possíveis consequências do trabalho para a saúde física e mental da criança, além de notificar casos de violência. Também é oportuna uma articulação para ações de sensibilização e conscientização, considerando que os agentes de saúde são atores estratégicos. O papel de cada órgão é, portanto, complementar, e a comunicação entre eles deve ser fluida, por meio de estudos de caso, reuniões de rede e sistemas de informação integrados e compartilhados, garantindo que o plano de atendimento individual e familiar seja construído e executado de forma conjunta.

A responsabilização não se restringe à esfera judicial. Ela é um processo que envolve a garantia de direitos e aplicação de medidas protetivas. O Conselho Tutelar não deve ser visto apenas como um órgão fiscalizador das mais diversas situações de trabalho infantil no município, ou um papel técnico que vá definir as formas ou tipos de atendimento, mas como um ator que vai articular as necessidades e as políticas. A integração com os órgãos de defesa e responsabilização é um pilar do enfrentamento ao trabalho infantil. Ações integradas são essenciais, especialmente em situações que envolvem as piores formas de trabalho infantil (tráfico de drogas, exploração sexual etc.). A **Segurança Pública** atua na repressão a essas atividades ilícitas. O **Ministério Público do Trabalho (MPT)** tem a atribuição de fiscalizar e tomar medidas judiciais e extrajudiciais para coibir a exploração do trabalho infantil. É comum ver os serviços socioassistenciais tenham seu papel distorcido nessa relação. O **Conselho Tutelar** atua como uma das portas de entrada para o sistema de proteção, especialmente na articulação entre sistema de justiça e sistemas de direitos.

Recomendação 5: Fortalecer a Gestão e o Controle Social.

A articulação desses órgãos, por meio de comitês, fluxos pactuados e operações conjuntas, é fundamental para garantir que, enquanto a rede de proteção em assistência e saúde acolhe e cuida da criança e da família, a rede de desenvolvimento do trabalho, esporte e cultura inserem e qualificam e os responsáveis pela exploração sejam devidamente responsabilizados pelo sistema de justiça, quebrando o ciclo da violência e da impunidade.

6.3.4. EIXO 4: RESPONSABILIZAÇÃO E MONITORAMENTO

O monitoramento contínuo dos dados e a integração entre os órgãos são essenciais para avaliar a eficácia das ações, corrigir rotas e garantir a responsabilização dos atores envolvidos na proteção e na violação de direitos. Além disso, o conhecimento produzido deve ser difundido, tanto para a sociedade civil, como para a realização de ações formativas dos profissionais da rede com Educação Permanente.

O monitoramento é uma função central da gestão do SUAS e do controle social. A **NOB/SUAS/2012** atribui à **Vigilância Socioassistencial** a responsabilidade de "*organizar e estruturar o processo de monitoramento dos serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais*". Enquanto uma função da política cabe a todos os profissionais a tomada de decisão e a oferta de atendimento com base em dados empíricos e objetivos, a identificação de situações de vulnerabilidade, risco e violação dos territórios de atuação. Ao mesmo tempo a sua estruturação e subsídios recaem à gestão municipal da Assistência Social como principal responsável por monitorar os dados de atendimento transformando-os em informações sistematizadas, que preservam o sigilo e identificam os locais de maior incidência de vulnerabilidade e risco, incluindo os de trabalho infantil registrados no Cadastro Único e nos sistemas dos CRAS e CREAS.

Recomendação 6: Fortalecer o Comitê Intersecretarial e Advogar Recursos

Além da gestão, o **Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA)**, no seu papel de controle social, também deve monitorar esses dados e a execução das políticas. A integração ideal se daria por meio de um **sistema de informação municipal integrado**, que permitisse o compartilhamento de dados em tempo real entre a Assistência Social, Saúde, Educação, Conselho Tutelar e o Sistema de Justiça. Isso permitiria um acompanhamento longitudinal dos casos, a geração de alertas automáticos e a produção de diagnósticos dinâmicos sobre a situação do trabalho infantil no município.

O ponto de partida para uma integração efetiva é a **vontade política e a articulação institucional**. O primeiro passo deve ser o fortalecimento de um **Comitê Intersetorial de Enfrentamento ao Trabalho Infantil**, com participação de representantes de alto nível de todas as políticas e órgãos do Sistema de Garantia de Direitos (SGDCA). Este comitê seria o espaço para:

- Pactuar um fluxo de atendimento unificado, definindo claramente os papéis e as responsabilidades de cada ator.
- Elaborar protocolos comuns para o registro, o compartilhamento de informações e o estudo de casos.
- Construir um Plano Municipal de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil, com metas, indicadores e responsabilidades definidas, a partir do diagnóstico realizado.
- Advogar por recursos (humanos, financeiros e tecnológicos) para a implementação do plano e para a estruturação dos sistemas de informação.

Começar com a formalização desses instrumentos e fortalecimento desses espaços de governança intersetorial, liderado pela gestão municipal e com forte participação do CMDCA e do Ministério Público, é um caminho sólido para transformar as recomendações em ações concretas e sustentáveis.



6.4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diagnóstico apresentado neste relatório revela a complexidade e a heterogeneidade do trabalho infantil no município de Araucária. Os dados demonstram que, para além de uma questão de renda, o trabalho infantil está associado a um conjunto de vulnerabilidades sociais, como a desestruturação familiar, a infrequência escolar, o uso de substâncias psicoativas e a exposição à violência. Além disso, há uma distorção da realidade que é dada pela moralidade do papel social do trabalho e pela associação direta entre pobreza e violação de direitos, o que acaba por silenciar as outras formas de trabalho infantil ocultas nas outras classes sociais, especialmente nas atividades de serviços e comércios ou na concepção de que o “trabalho precoce dignifica” e tornam os jovens mais aptos ao hostil mercado de trabalho.

A análise territorializada evidencia que não existe uma solução única, mas sim a necessidade de estratégias específicas e articuladas para cada realidade. E que a escuta a partir do chão em que a cidadania é experimentada faz emergir realidades ocultas.

As recomendações aqui apresentadas, fundamentadas no arcabouço legal e normativo brasileiro, apontam para a urgência de fortalecer a atuação em rede. A informação e a mobilização social, a identificação qualificada, a proteção integral e o monitoramento contínuo não são ações isoladas, mas eixos interdependentes de um mesmo esforço coletivo.

A transformação dos resultados do diagnóstico em um relatório qualitativo buscou não apenas documentar o diagnóstico, mas, sobretudo, instrumentalizar os gestores, técnicos e conselheiros para a construção de um futuro em que todas as crianças e adolescentes de Araucária possam viver plenamente suas infâncias, livres do trabalho e com seus direitos assegurados.

Por isso, indicamos que um Plano de Ação de Enfrentamento do Trabalho Infantil no município de Araucária precisa ser construído considerando as necessidades de: 1) **fluxo integrado**, 2) **registro compartilhado entre órgãos**, 3) **campanhas de conscientização**, 4) **fortalecimento do controle social** e 5) **oferta territorializada de serviços e programas públicos a partir das evidências** identificadas no diagnóstico.

Pensando nisso, a figura abaixo resume o conjunto de aspectos apresentados que respondem às principais demandas identificadas e que se sugere serem incorporadas ao Plano Municipal. Isto, considerando os resultados da aprofundada reflexão que o diagnóstico proporciona e a partir do equacionamento dos olhares quantitativo e qualitativo.

Figura 19: Resumo das Recomendações para Plano de Ação

Eixo 1: Informação e Mobilização

- **Recomendação 1: Fortalecer o Sistema de Informação Municipal para a Vigilância Socioassistencial.**

- **Registro Qualificado:** Implementar um sistema de informação integrado entre as políticas (SUAS, Saúde, Educação, SGD, etc.) para garantir o acompanhamento longitudinal dos casos e evitar a revitimização.

- **Recomendação 2: Intensificar as Campanhas de Conscientização e Mobilização Social.**

- **Campanhas:** Adotar um tom de convocação à responsabilidade social, desmistificando a ideia de que "trabalhar é melhor do que ficar na rua" e focando nas consequências negativas do trabalho precoce. Ou seja, na construção de rede de prevenção e encaminhamento protetivo.

Eixo 2: Identificação e Fluxos

- **Recomendação 3: Formalizar e Divulgar os Fluxos de Atendimento e Encaminhamento.**

- **Busca Ativa:** Intensificar a busca ativa qualificada, especialmente em áreas de alta vulnerabilidade e nas atividades invisíveis (doméstico, rural).

- **Fluxo de Atendimento:** Formalizar o fluxo de encaminhamento, garantindo que as denúncias do Disque 100 sejam apuradas pelo Conselho Tutelar e referenciadas ao CREAS/PAEFI em até 48 horas, conforme protocolos nacionais, com registro rastreável dos atendimentos oferecidos na série histórica. Também garantir a integralidade do atendimento das políticas sociais e de desenvolvimento. Adoção de instrumentos informacionais também integrados

Eixo 3: Proteção e Defesa

- **Recomendação 4: Qualificar a Oferta de Serviços e a Articulação Intersetorial.**

- **Fortalecimento da Rede:** Garantir a suficiência de equipes e estrutura nos serviços, especialmente nos CRAS (Proteção Básica/PAIF) e CREAS (Proteção Especial/PAEFI) para o atendimento integral e especializado às famílias.

- **Recomendação 5: Fortalecer a Gestão e o Controle Social.**

- **Articulação Intersetorial:** Promover ações integradas com Segurança Pública, Ministério Público do Trabalho e Conselho Tutelar para coibir as piores formas de trabalho infantil e responsabilizar os exploradores. Também para ampliar as formas de regularização das atividades de trabalho entre os jovens, junto às políticas de trabalho, esporte, lazer e cultura.

Eixo 4: Responsabilização e Monitoramento

- **Recomendação 6: Fortalecer o Comitê Intersecretarial e Advogar Recursos**

- **Comitê Intersetorial:** fortalecer um Comitê Intersetorial de Enfrentamento ao Trabalho Infantil, com participação de alto nível, para pactuar fluxos, metas e indicadores.

- **Vigilância Socioassistencial:** Constituir e utilizar a Vigilância Socioassistencial para monitorar continuamente os dados de atendimento e avaliar a eficácia das ações em cada território.

O diagnóstico de Araucária reforça que a proteção integral é um dever compartilhado que exige o equilíbrio entre a escuta da vivência e a análise técnica. A superação do trabalho infantil passa pela capacidade do município de transformar os dados em ações concretas, articuladas e territorializadas, garantindo que o direito à infância e à adolescência seja prioridade absoluta.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm [acesso em 29 de janeiro de 2025].
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm [acesso em 17 de fevereiro de 2025].
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo Demográfico Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro, RJ: IBGE, 2012.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo Demográfico Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro, RJ: IBGE, 2023.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Censo Escolar da Educação Básica 2023**. Brasília, DF: INEP, 2024.
- BRASIL. Lei nº 10.097, de 19 de dezembro de 2000. **Lei da Aprendizagem**. Brasília, DF: Presidência da República, 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10097.htm [acesso em 29 de janeiro de 2025].
- SOLIGO, Valdecir. **Indicadores: Conceito e complexidade do mensurar em estudos de fenômenos sociais**. Maio, 2012.
- JANNUZZI, Paulo de Martino. **Indicadores sociais no Brasil: conceitos, medidas e aplicações**. 3. ed. Campinas: Alínea, 2004.
- TRIOLA, Mario Ferreira. **Introdução a Estatística**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
- SAQUET, Marcos Aurelio; SILVA, Sueli Santos da. **Milton Santos: concepções de geografia, espaço e território**. Geo UERJ, v. 2, n. 18, p. 24-42, 2008.
- TAVARES, José de Farias. **Direito da Infância e da Juventude**. Belo Horizonte: Del Rey, 2001.
- CURY, Munir; PAULA, Paulo Afonso Garrido de; MARÇURA, Jurandir Norberto. **Estatuto da criança e do adolescente anotado**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2002.
- PAULA, Paulo Afonso Garrido de. **Direito da criança e do adolescente e tutela jurisdicional diferenciada**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2002.
- BRASIL. Lei nº 8.242, de 12 de outubro de 1991. **Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA)**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8242.htm [acesso em 17 de fevereiro de 2025].

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **CNJ Serviço: O que faz um conselho tutelar?** Brasília, DF: 2016. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/cnj-servico-o-que-faz-um-conselho-tutelar/> [acesso em 17 de fevereiro de 2025].

ARAUCÁRIA. Lei nº 3.709, de 28 de junho de 2021. **Regulamenta a concessão de Benefícios Eventuais da Política de Assistência Social.** Araucária, PR: Secretaria Municipal de Administração, 2021.

BRASIL. Decreto-Lei nº 5.452, de 1 de maio de 1943. **Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho.** Brasília, DF: Presidência da República, 1943. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm [acesso em 4 de agosto de 2025].

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Plano Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente Trabalhador.** 3. Ed. Brasília, DF: MTE, 2011-2015. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/conaeti/cartilhaspdf/6o-anexo-plano-nacional-de-prevencao-e-erradicacao-do-trabalho-infantil-2011-2015.pdf> [acesso em 4 de agosto de 2025].

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social – NOB/SUAS.** Brasília, DF, 2012. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/public/NOBSUAS_2012.pdf

FÓRUM NACIONAL DE PREVENÇÃO E ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL (FNPETI). **Campanhas do 12 de junho.** Disponível em: <https://fnpeti.org.br/12dejunho/>

CIDADE LIVRE DE TRABALHO INFANTIL. **Conheça o PETI, Programa de Erradicação do Trabalho Infantil. 2017.** Disponível em: <https://livredetrabalho infantil.org.br/noticias/reportagens/conheca-o-peti-programa-de-erradicacao-do-trabalho-infantil/>

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania cria protocolo para receber denúncias sobre trabalho escravo doméstico.** 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/abril/ministerio-dos-direitos-humanos-e-da-cidadania-cria-protocolo-para-receber-denuncias-sobre-trabalho-escravo-domestico>

BRASIL. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. **Resolução nº 113, de 19 de abril de 2006.** Dispõe sobre os parâmetros para a institucionalização e fortalecimento do Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente. Brasília, DF, 2006.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Orientações Técnicas sobre o PAIF - Volume 1.** Brasília, DF, 2012. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/cadernos/orientacoes_paif_1.pdf

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS**. Brasília, DF, 2011. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/orientacoes_creas.pdf

MARSHALL, T. H., BOTTOMORE, Tom. **Cidadania e classe social**. São Paulo/SP: 1 ed., Editora Unesp, 2021. ISBN: 9786557110386

SANTOS, Milton Santos. **O Espaço do Cidadão**. 7 ed., 2. Reimpr., São Paulo, Editora Universidade de São Paulo, 2014.



a informação **TRANSFORMA** o mundo

www.painelpesquisas.com.br

e-mail: atendimento@painelpesquisas.com.br

Tel: (55) 47 3025 5467 **Cel:** (55) 47 9 9993 1043

SÃO PAULO 

*Rua Buenos Aires, 611
Sala 53 | Guarujá/SP*

SANTA CATARINA 

*Rua Alexandre Döhler, 129
Sala 1004 | Joinville/SC
(47) 3025-5467*



painel
Pesquisas e Consultoria

a informação **TRANSFORMA** o mundo

Idealização:



Apoio

